

Inclusão

Educar para a Diversidade

Programa Educacional Bilíngue de Surdos:
objetivos, concepções, intencionalidades e práticas



Guarulhos
CIDADE
EDUCADORA



**CIDADE DE
GUARULHOS**

EXPEDIENTE

Prefeito de Guarulhos
Gustavo Henric Costa

Secretário Municipal de Educação
Alex Viterale

Subsecretária Municipal de Educação
Fábia Costa

Diretora do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP
Solange Turgante Adamoli

Chefe de Divisão técnica de Inclusão e Diversidade
Patrícia da Silva Matildes Aguiar

Seção Técnica Responsável pelo Programa Educacional Bilíngue de Surdos
Emylle de Cassia Cabral dos Anjos,
Melissa Vilas Boas Cerqueira Brito e Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Elaboração e autoria

Aline Silva Carneiro, Ana Maria Martins Biggi, Aretê Azevedo do Espirito Santo, Beatriz Cavalheiro Crittelli, Cleyde Cardoso Fonseca, Cleyde Cardoso Fonseca, Daiane Santos Vieira, Douglas Cardoso, Emylle de Cassia Cabral dos Anjos, Ennária Maria Dantas Leite, Érica Aparecida Garrutti, Larissa Daniele de Jesus Coelho, Letícia Muniz Magalhães da Cunha, Luana Alves de Moura, Luana Alves de Moura, Maria Luiza de Mattos, Maria Luiza de Mattos, Meiry Akemy Uemura, Melissa Vilas Boas Cerqueira Brito, Rafael de Arruda Bueno José Miguel, Regina Figueiredo Fernandes, Sandra Regina Leite de Campos, Silvia Ventura Ortiz, Simone Maria de Jesus Martins, Valéria da Silva Bezerra e Ziumaria Ferreira Saraiva

Diagramação

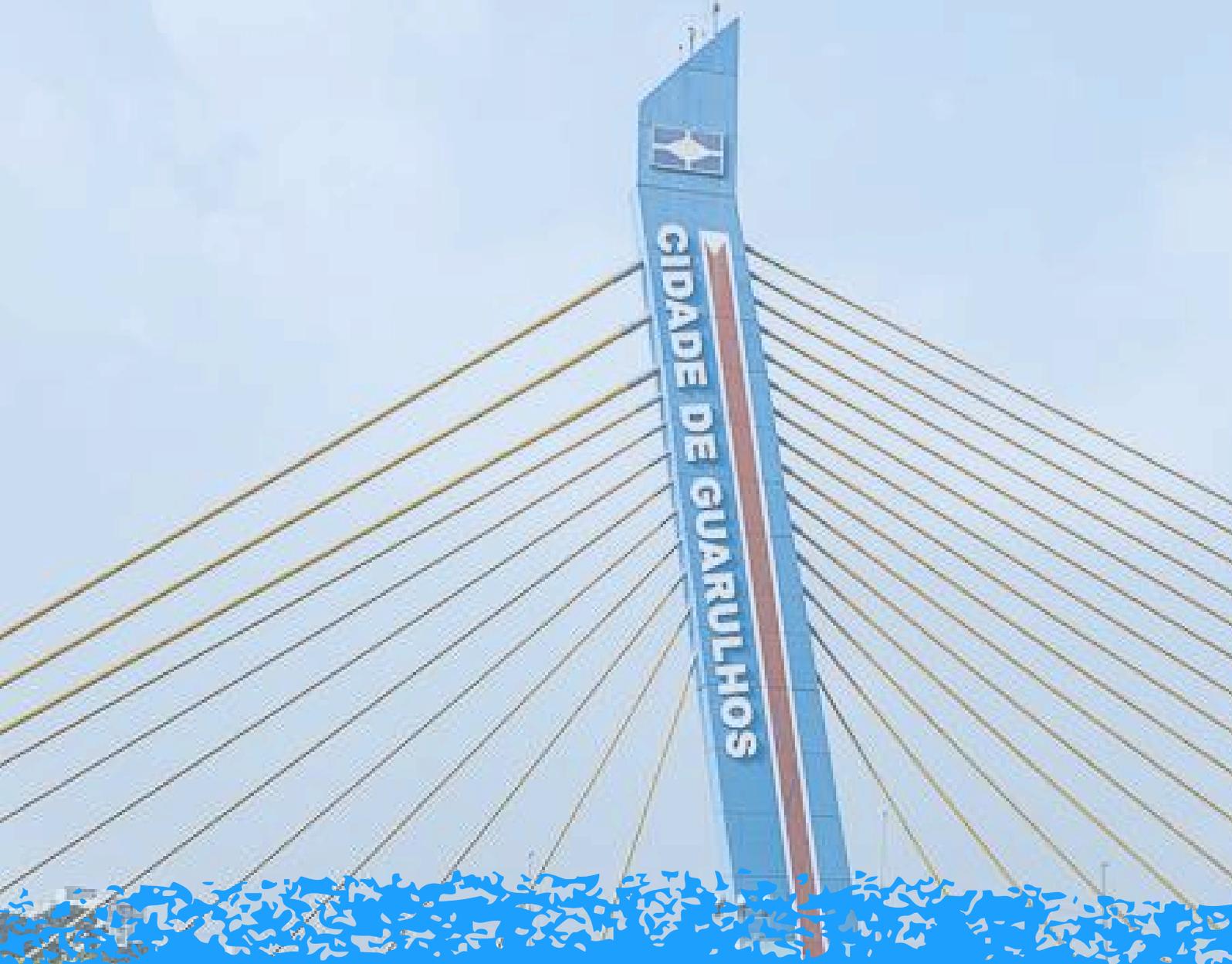
Talita Cerqueira Brito e Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Revisão de texto e conteúdo

Gláucia Antonovicz Lopes,
Camila Zentner Tesche, Ana Paula Lucio Souto Ferreira,
Érica Aparecida Garrutti e Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Departamento de Orientações Educacionais e
Pedagógicas - DOEP

Guarulhos, 2024



Caríssimo leitor,

É com profunda alegria e gratidão que o convidamos a percorrer os diferentes territórios expressos nas páginas seguintes, a fim de se aproximar e conhecer os objetivos, concepções, intencionalidades e práticas do Programa Educacional Bilíngue de Surdos da Prefeitura de Guarulhos.

Boa leitura!

A educação bilíngue de surdos como narrativa

PROFA. DRA. ÉRICA APARECIDA GARRUTTI
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Se nunca se falasse de um fato, ele se apagaria
como se nunca houvesse ocorrido.
É exclusivamente a expressão...
que empresta uma realidade às coisas.

Oscar Wilde

Na materialização desta revista, o/a leitor/a encontrará a expressão das muitas vozes de profissionais da educação da rede municipal de Guarulhos. Aqui destacamos as vozes dos professores bilíngues no par das línguas Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (Libras), gestores e tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, que representam as muitas faces de uma realidade transformadora: as experiências educativas de estudantes surdos que integram o programa de educação bilíngue para surdos do município.

Por meio dessas diversas vozes, evidenciam-se o firme reconhecimento, a valorização e o incentivo às diferenças culturais e linguísticas da comunidade surda. As práticas compartilhadas nesta revista resultam de uma escuta atenta dos professores bilíngues às formas singulares como os estudantes surdos se apropriam dos conhecimentos, constroem cultura e se constituem nas relações. As principais evidências disso podem ser percebidas na centralidade que a Libras e os textos visuais assumem em cada parada/seção da jornada proposta pela revista.

Os textos multissemióticos que caracterizam essas paradas convidam os/as leitores/as a reconhecer, em cada prática compartilhada, uma linguagem educacional que é (ou aspire ser) narrativa, relacionando o currículo à vida dos estudantes.

Referências

Bárcena, Fernando ¿Una puerta cerrada? Sobre la educación y la corrupción pedagógica de la juventud. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 57, p. 441-460, abr./jun. 2014.
Skliar, Carlos. **Escuta das diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2019.



Baseando-se em Skliar (2019), defende-se que essa forma de educação é a que permitirá aos estudantes estabelecer um diálogo sobre “a relação intensa e extrema entre o mundo – como travessia em direção à exterioridade – e as próprias vidas, tentando que não permaneçamos somente entre uns poucos falando sempre o mesmo, repetindo e repartindo desigualdades” (p. 11). O ato de escutar e poder contar histórias, com as palavras possíveis dos sujeitos envolvidos no diálogo – neste caso, de estudantes surdos –, proporciona um espaço para a alteridade entre seus interlocutores.

Se o que justifica a educação é possibilitar que os homens avancem além do que já é conhecido, em direção a algo comum a todos, as práticas educativas devem partir da perspectiva de dentro, das próprias histórias de vida dos estudantes e do currículo em construção. Assim, a educação assume o desafio de proporcionar aos indivíduos os meios para elaborar sua própria arte de viver (Bárcena, 2014) nessa jornada rumo ao que é exterior, desconhecido, oferecendo-lhes a oportunidade de decidir o que farão com suas vidas neste mundo.

Isso pressupõe a organização de um currículo que não exclua a vida de seus participantes e que, sendo flexível, leve em consideração as diferenças que compõem a todos, que são igualmente colocados no direito à educação, tanto no que diz respeito aos conhecimentos a serem construídos quanto às formas de acesso a eles.

É com esse olhar teórico que convidamos você a apreciar as experiências educativas e culturais voltadas aos estudantes surdos que integram o programa de educação bilíngue para surdos, do município de Guarulhos.

O que dizer das classes bilíngues para educandos surdos?

SOLANGE TURGANTE ADAMOLI
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES
EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS - DOEP



Amor antigo conquistado pela convivência e pelos inúmeros aprendizados.

Solange Turgante Adamoli

Parece que foi logo ali, mas foi em 2004 que recebi a notícia que teríamos na EPG Crispiniano Soares as turmas de educandos surdos. Quantas? Oito turmas, duas em cada período (manhã, intermediário, tarde e noite). Dali para cá, só aquisição de muito conhecimento, não só de conhecimentos teóricos e de outra língua, mas muito sobre acolhimento, reconhecimento da diversidade existente no mundo e, principalmente, como respeitá-la.

Foi uma honra fazer parte dessa história linda de muitas lutas para a sua manutenção. Os atendimentos ampliaram e atualmente temos o Projeto Educacional com Bebês Surdos com um trabalho a partir da creche e a retomada do atendimento aos educandos surdos da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

As classes bilíngues foram fortalecidas por meio da promulgação de legislações a fim de garantir sua existência e pela introdução dos Saberes e Aprendizagens específicos na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN)/2019 para assegurar suas especificidades.

Esta revista apresenta, de forma muito dinâmica, um pouco do que aconteceu nestes últimos anos na rede com o apoio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas - DOEP da Secretaria de Educação.

Agradeço imensamente a oportunidade de estar nesta trajetória por mais um pouquinho tempo e espero que apreciem esta revista, que está com muita cara de ALMANAQUE.



DEAF POWER

MELISSA VILAS BOAS CERQUEIRA BRITO
PROFESSORA BILÍNGUE DE SURDOS

(...) quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa (...). Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa, porque a língua é parte de nós mesmos (...). Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.

Terje Basilier
Psiquiatra surdo norueguês

O termo em inglês “deaf power”, ou “poder surdo”, em português, representa um movimento de empoderamento das pessoas surdas.

É um chamado à luta para que todas as conquistas já adquiridas por meio de leis, sejam incorporadas no dia a dia da vida em sociedade. Cada surdo com sua vivência, suas necessidades e enfrentamentos deve procurar validar o que já foi conquistado.

A sociedade ainda não está preparada, mas em cada oportunidade, seja na comunicação, no acesso a serviços, informações e empregos, temos que garantir formas acessíveis e adequadas às necessidades de cada pessoa.

O empoderamento e o protagonismo da pessoa surda depende de cada um de nós, mostrando que a surdez não é impedimento desde que afirmemos nossa identidade, língua, cultura e orgulho surdo.

Temos de acreditar num futuro com equidade e respeito!

É um pouco disso que os escribas desta publicação buscaram apresentar.



Nancy Rourke
Ethnic Deaf, de 2011

Disponível em: <<https://www.nancyrourke.com/ethnicdeaf.htm>>.

Para conhecer mais, leia também:

● **Deaf Power: símbolo de resistência surda nos tempos de greve**

Artigo disponível em:

<<https://petletras.paginas.ufsc.br/2024/06/05/deaf-power-simbolo-de-resistencia-surda-nos-tempos-de-greve/>>

● **Deafhood: um conceito em formação no campo dos Estudos Surdos no Brasil**

Artigo disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38455/html>>



SUMÁRIO

Curso de português para surdos - Cemear10

- Curso de português como segunda língua para surdos do Cemear de Guarulhos-SP: implementação, concepções e objetivos11

Projeto Educacional Bilíngue com Bebês Surdos17

- Em essência (resumindo)18
- A primeira escrita do "Projeto com Bebês Surdos" - gênese21
- Atendimento aos bebês surdos na Rede Municipal de Guarulhos: o início da implementação de um programa bilíngue31
- A educação de bebês surdos na Rede Municipal de Guarulhos: ações articuladas de um trabalho recém-concebido35
- A continuidade dos processos de aprendizagens de crianças surdas na fase de transição entre a creche e a pré-escola38

Interação entre surdos e ouvintes41

- Projeto de interação entre os educandos surdos da classe bilíngue e os educandos ouvintes da classe comum42

EPG Crispiniano Soares (Escola-polo com classes bilíngues de surdos)59

- "Tão diferentes!": diversidade linguística e interação social na escola-polo bilíngue de surdos60
- Orientações didáticas no ensino de cultura e língua inglesa para crianças surdas falantes de Libras71
- "O Patinho surdo": teatro e roda de conversa em Libras a respeito da vida sobre a terra75

EPG Anísio Teixeira (Escola-polo com classes bilíngues de surdos)85

- Natureza e Sociedade: linha da vida e desenvolvimento humano86
- Explorando o mundo das Ciências Naturais por meio da literatura infantil92

EPG Prof. Edson Nunes Malecka (Escola-polo com classes bilíngues de surdos)102

- Me descobri no mundo e sei quem eu sou: as possibilidades linguísticas e educacionais das classes bilíngues para surdos103
- O educando surdo e a Educação Matemática109

Educação de Jovens e Adultos - EJA131

- Educação bilíngue para jovens e adultos surdos da EJA na Rede Municipal de Guarulhos: a retomada de um proeminente trabalho132

DOEP - SE144

- Interpretação, curso e oficina de Libras145
- O quadro Libras em Casa do Programa Saberes em Casa e o ensino de português para surdos154
- Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência164
- A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades167

Bienal do Livro170

- "Mas, tem intérprete?": a atuação de intérpretes de Libras na esfera artístico-cultural na 3ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos171

DOEP - SE e Zoológico179

- Lexicografia sinalizada: a criação de um "Bichonário" em Libras com os animais do Zoológico Municipal de Guarulhos180

Legislação

- Lei Municipal nº 7.795/2019 (Criação das classes bilíngues de surdos)185
- Decreto Municipal nº 40.782/2023 (Trechos da Política para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva)189
- Portaria nº 296/2024 (Definição da estrutura, organização e o funcionamento do Programa Educacional Bilíngue de Surdos)195

ITINERÁRIOS



CEMEAR

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ARTES

1ª PARADA

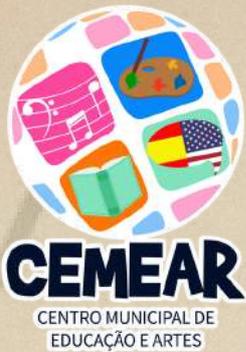
Curso de português como
segunda língua para surdos



Rua Abílio Ramos, 122 - Bairro: Macedo

Programa Bilíngue de Surdos

| 10



LÍNGUA PORTUGUESA

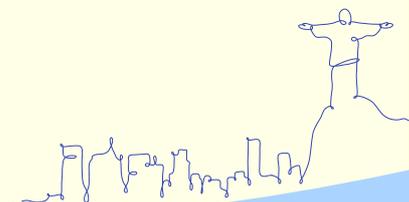
Palavras-chave: Educação não-formal; Educação bilíngue de surdos; Português como segunda língua; Singularidades linguísticas; Linguagem como forma de interação humana.

CURSO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS DO CEMEAR DE GUARULHOS-SP: IMPLEMENTAÇÃO, CONCEPÇÕES E OBJETIVOS

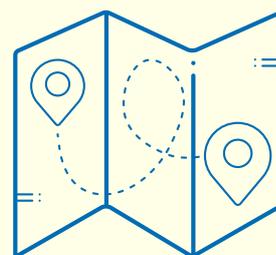
Autor:
Rafael de A. B. J. Miguel

O ENSINO PORTUGUÊS PARA SURDOS

A fim de contextualização, o presente texto, parcialmente editado e ampliado, é resultado de um artigo (Miguel, no prelo), que foi apresentado em língua de sinais na sessão de comunicação *Ensino para estudantes surdos em perspectiva bilíngue: métodos, procedimentos e estratégias para produção de materiais didáticos*, realizado no IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos, que aconteceu nos dias 28 e 29 de agosto de 2023, no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

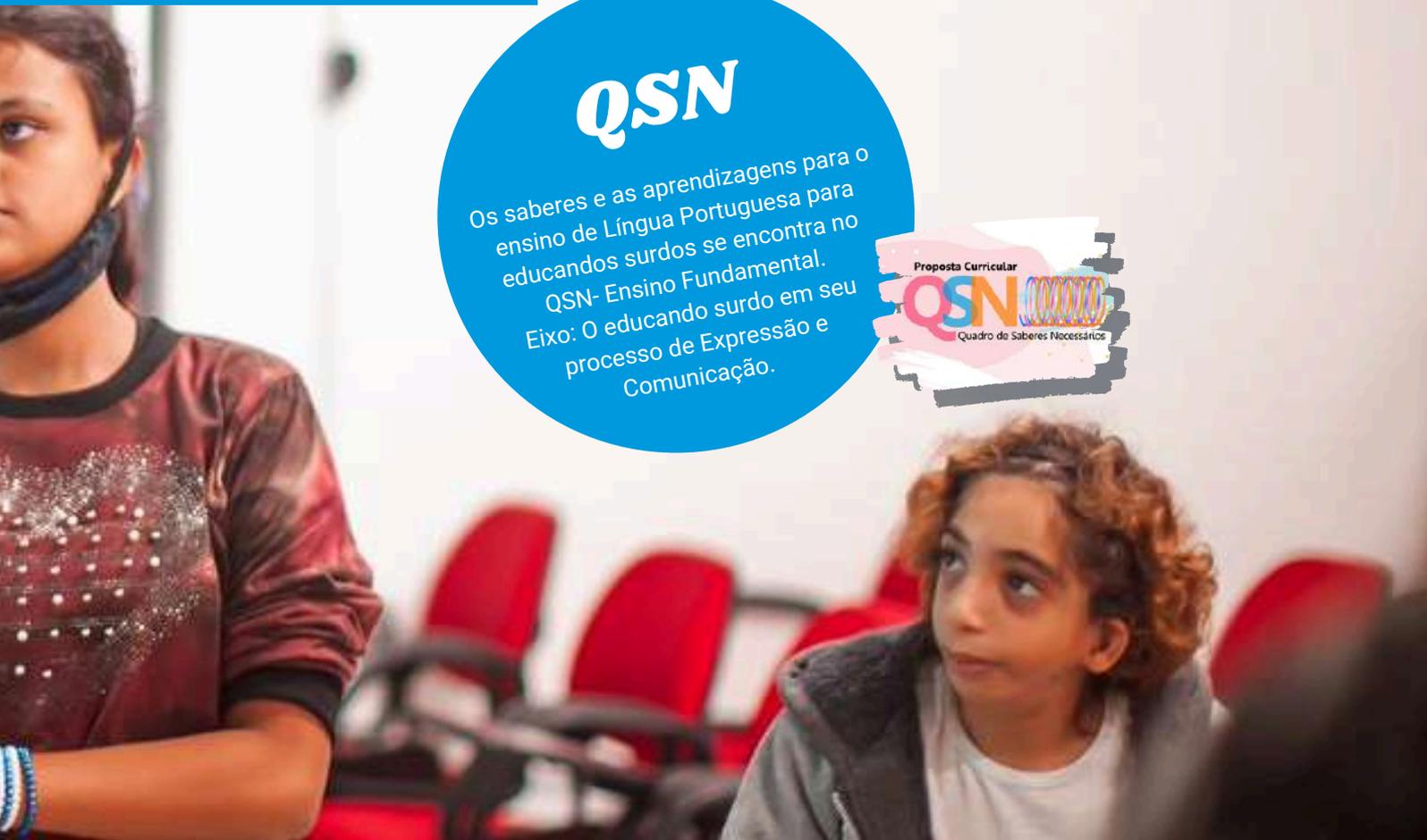


Nesse espaço, pretende-se, de forma breve, registrar e apresentar sobre a implementação, concepções e objetivos de um **curso de português** como segunda língua para surdos, que tem acontecido no Centro Municipal de Educação e Artes (Cemear), localizado na região central do município de Guarulhos – SP.



QSN

Os saberes e as aprendizagens para o ensino de Língua Portuguesa para educandos surdos se encontra no QSN- Ensino Fundamental. Eixo: O educando surdo em seu processo de Expressão e Comunicação.



Desde sua criação por decreto municipal (Guarulhos, 2015), em dezembro de 2015, o **Cemear**, constituído enquanto espaço de educação não-formal (Gohn, 2006), vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, tem oferecido formação em línguas, teatro, dança, música, artes visuais entre outras áreas.

Em relação ao curso de português para surdos, mais especificamente no final do ano de 2021, iniciaram-se as primeiras conversas e rascunhos inspirados pela recente criação e implantação de um curso de língua portuguesa direcionado ao acolhimento

para imigrantes e refugiados, de modo a contribuir em suas mais diversas interações e inserções na sociedade.

No ano seguinte, em fevereiro de 2022, ocorreram as primeiras reuniões presenciais para ajustes de dias, horários e turmas.

Também houve uma visita ao espaço para definição de sala do curso que melhor atendesse às necessidades dos educandos, bem como para preparação de material de divulgação em meios digitais.

Em março de 2022, o curso foi implementado e **oferecido gratuitamente**, com duração semestral. Ele foi iniciado com a matrícula

de seis educandos surdos em uma turma. O tempo passou e, a partir de 2023, devido ao aumento do número de educandos e à preocupação em manter a **qualidade do curso**, foi necessária a abertura de mais uma turma. Atualmente, em 2024, permanecem duas turmas em horários distintos.

Foto: Rodrigo Medrado



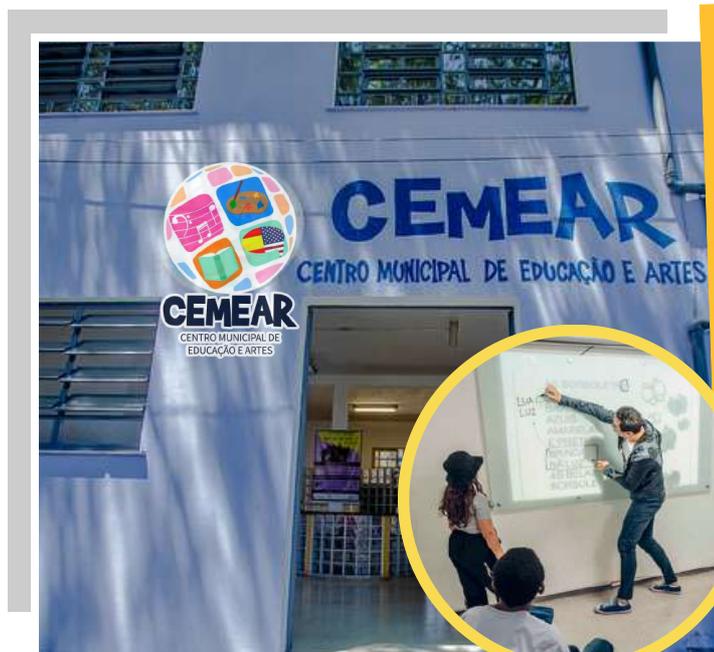


Foto: Gezer Amorim

Importante

É oportuno destacar que, desde seu início, por meio de suas ações e práticas educacionais, o curso buscou se atrelar a uma concepção de linguagem como forma de interação humana (Geraldí, 1984), na qual o sujeito falante pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando. Com ela, o falante age sobre seu ouvinte, estabelecendo vínculos que não existiam antes de sua fala, para além de agenciar a transmissão de informações de um emissor a um receptor (Miguel, 2019; Miguel; Nascimento, 2024).

Essa concepção teórica e formativa é oriunda da necessidade de oferecer aos municípios surdos falantes de língua de sinais, estudantes dos anos finais do ensino fundamental I e do ensino fundamental II, outra possibilidade para o **aprimoramento da leitura e escrita** da língua portuguesa.

Dito de outro modo, tem por objetivo proporcionar aos participantes surdos a ampliação de seu conhecimento de leitura e escrita da língua portuguesa, a partir da perspectiva do texto como unidade de ensino por meio de seus diferentes gêneros, atrelado ao desenvolvimento de seu conhecimento de mundo por meio de rodas de conversa direcionadas, vivências externas (como as chamadas aulas-passeio) e encaminhamentos didático-metodológicos que buscam responder às **singularidades linguísticas dos educandos surdos** (Brasil, 2015; Guarulhos, 2019a) e “respeitando os tempos de vida” (Guarulhos, 2019b, p. 8) de cada um.



Nesse contexto, a **Libras** assume a centralidade no processo e tem o papel de língua de instrução e de mediação para o desenvolvimento do aprendizado paulatino da língua portuguesa, na modalidade escrita. Além disso, o uso de outras linguagens, como a produção em desenhos, as dramatizações e o vídeos em Libras (sobretudo, o acervo digital do quadro “Libras em Casa”, do Programa Saberes em Casa da Prefeitura de Guarulhos) têm sido presentes durante a **apresentação, construção, compartilhamento e aprofundamento** dos processos de leitura e escrita do português.

Outro ponto a destacar refere-se a um dos conteúdos do curso que envolve o saber desmitificar a escrita do português, deixando de vê-la como algo inatingível ou apenas como “a língua dos ouvintes”, buscando diferentes modos de ensinar que contribuam para a aproximação, a reaproximação e o aprendizado mais significativo, a fim de promover a **construção de novos sentidos**.

Diante do exposto, é possível afirmar que, até o momento, a materialização de tais práticas têm caminhado na direção da construção de um potente espaço formativo bilíngue, inclusivo, emancipatório, público e gratuito para o aprimoramento da língua portuguesa pelos educandos surdos atendidos.



“Temos trabalhado com relatos, enunciados, poemas, HQs, fábulas, histórias e outras narrativas atreladas a inúmeros elementos sintáticos, ortográficos e semânticos presentes nos textos. E tudo isso por meio da Libras. Esse é nosso diferencial. Além disso, a proposta do curso é constituída pelo uso das artes, tanto nas dramatizações quanto nas artes plásticas, reforçando o aprendizado daquilo que está sendo falado nos textos, usando a Libras como língua de instrução”

Professor Rafael Miguel



e nas aulas...

Por meio da ludicidade, as aulas são ministradas com variados recursos e gêneros textuais, como:

- Jogos;
- Poemas;
- Obras Literárias.



Matérias do Portal SE:



Prefeitura oferece curso de português para surdos no Cemear. **Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos**, 2022. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5567/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Guarulhos é bicampeã do campeonato artístico-literário para crianças surdas. **Portal da Secretaria de Educação de Guarulhos**, 2022. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5899/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Referências bibliográficas

Brasil. **Decreto federal nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Geraldi, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

Gohn, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, 2006, São Paulo. **Anais online**. São Paulo: FEUSP, 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Guarulhos. **Decreto municipal nº 33.045/2015** – Dispõe sobre a criação e denominação do Centro Municipal de Educação e Artes – CEMEAR. Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/546419233.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Guarulhos. **Diversidade e Inclusão – Precisamos falar sobre**: Educação bilíngue para surdos. Volume 13 de 25. Fascículo 8. Guarulhos: Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP/Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos – SE, 2019a. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/40/>>. Acesso em 25 fev. 2024.

Guarulhos. **Quadro de saberes necessários**: Proposta Curricular – Ensino fundamental. Guarulhos: Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP/Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos – SE, 2019b. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

Miguel, Rafael de A. B. J. **Estratégias de leitura do português usadas por alunos surdos jovens e adultos**. 2019. 150 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2019.

Miguel, Rafael de A. B. J.; Nascimento, Lilian C. R. Concepções de linguagem e de leitura: diferentes modos de compreensão. **Revista Saber Incluir**, v. 2, nº 2, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.24065/rsi.v2i2.2647>>. Acesso em: 10 jun. 2024.



EPG DOUTOR HEITOR
MAURICIO DE OLIVEIRA



PRÓXIMA PARADA

Projeto Educacional Bilíngue com Bebês Surdos



EPG Doutor Heitor Mauricio de Oliveira
R. Guaratuba, 500-B - Jardim Bom Clima

Em essên cia

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação bilíngue de surdos; Bebês surdos; Libras; Direitos humanos.

EM ESSÊNCIA (RESUMINDO)

Autores:
Rafael de A. B. J. Miguel
Ennária Maria Dantas Leite

O que é o projeto, afinal?

O **Projeto Educacional Bilíngue com Bebês Surdos** consiste no atendimento em Libras a crianças surdas de zero a três anos em unidades escolares da Rede Municipal de Ensino por meio de professor(es) bilíngue(s) itinerante(s), além de envolver a interlocução sistemática e o oferecimento de oficinas de Libras às famílias das crianças surdas, bem como a formação continuada dos professores e gestores da escola.



“§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida.”

LDB nº 9.939/1996



Oficina de Libras com as famílias dos educandos surdos

Educando surdo



Professora itinerante bilíngue

Educandos ouvintes

Interações e brincadeiras entre educandos surdos e ouvintes



Hora-atividade formativa de Libras com professores e gestores

Linha do tempo

2005

O Projeto foi desejado por famílias e professores bilíngues de surdos

2019

Lei da criação das classes bilíngues de surdos, nas escolas-
polo bilíngue
• Lei Municipal nº 7.795/2019

2020

No perturbador ano pandêmico, escrita do Projeto com Bebês Surdos pelos professores bilíngues de surdos

2021

A Educação Bilíngue de Surdos passa a ser considerada uma modalidade de ensino na LDB/96
• Lei Federal nº 14.191/2021

2022

Início do Projeto Educacional com Bebês Surdos nas creches

2022

Início das formações específicas para os professores bilíngues de surdos, com destaque ao curso envolvendo educação de surdos na primeira infância, com a Profa. Dra. Sandra Campos, da Unifesp

2023

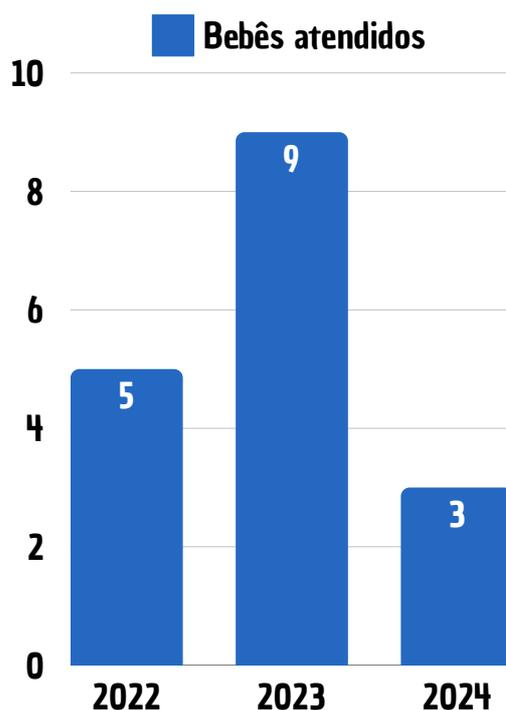
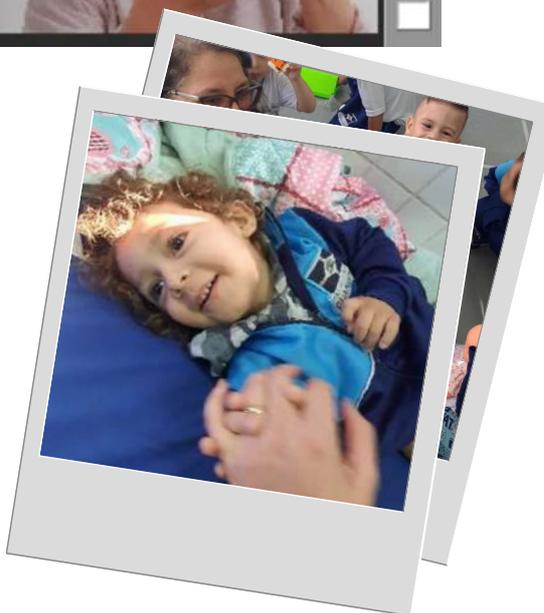
O Projeto Educacional com Bebês Surdos é contemplado na Política para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos
• Decreto Municipal nº 40.782/2023

2024

Estabelecida com excelência a Portaria nº 296/2024 - SE

2025

Continuidade e ampliação de atendimentos aos bebês surdos e estabelecimento de parceria com a área da Saúde



B
e
b
ê
s

g
ê
n
e
s

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação bilíngue de surdos; Bebês surdos; Libras; Direitos humanos.

A PRIMEIRA ESCRITA DO “PROJETO COM BEBÊS SURDOS” - GÊNESE*

* Esta proposta de intervenção foi redigida pelos professores bilíngues de surdos e pela equipe da Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Educacional - DOEP-SE, nos meses de outubro a dezembro de 2020.

Foto: Gezer Amorim
EPG Heitor Máurício

Autores:
Professores bilíngues de surdos e
equipe da Divisão Técnica de Políticas
para Diversidade e Inclusão
Educacional

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E LEGAIS

A Carta Magna de 1988, enquanto marco normativo, oportuniza aos brasileiros e brasileiras ouvintes, cadeirantes, andantes, pessoas com deficiência visual, videntes, pessoas com alguma outra deficiência ou sem deficiência, pobres, ricos, ou seja, a todos e todas o direito à educação e à infância, entre muitos outros direitos e deveres (Brasil, 1988). Em relação às pessoas surdas isso não é diferente.

Desse modo, os 5,7 milhões de pessoas com alguma deficiência auditiva/surdez (Brasil, 2014) também estão no bojo do público a ser atendido segundo a normativa maior.

Na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, organizada em creches e escolas, se estabelece como um espaço institucional não doméstico (Brasil, 2010) privilegiado onde as crianças bem pequenas e crianças pequenas dão seus primeiros passos no contato institucionalizado com pessoas que não fazem parte de sua família, num processo de socialização secundária.

Essa criança, enquanto sujeito histórico e de direitos, se constitui nas interações e relações sociais, constrói sua identidade, brinca, imagina, observa, narra, interroga, construindo e produzindo sentidos sobre a vida e seu entorno (Brasil, 2010; Guarulhos, 2019b).

Atento aos princípios da Educação Infantil: educar, cuidar e brincar (Brasil, 1998) – claramente indissociáveis nas propostas educacionais – o documento redigido pela comunidade surda: “A educação, que, nós, surdos queremos”, em de suas 147 proposições aponta que, se faz necessário que as crianças surdas possam criar significados e vivenciar a cultura surda (Feneis, 1999).*



* O documento citado foi elaborado pela comunidade surda a partir do pré-congresso ao V Congresso latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre – RS, no salão de atos da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999.

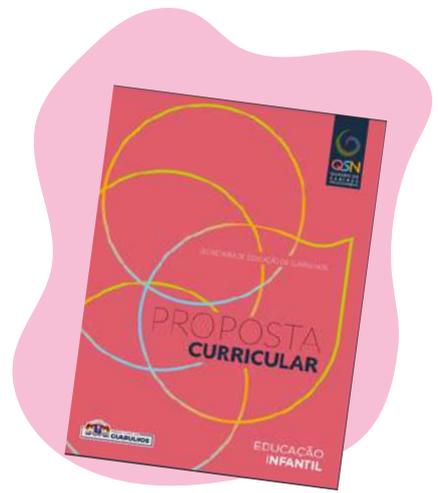
Tal entendimento se comunga com o Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (Brasil, 2014) ao afirmar a necessidade de

Garantir o acesso a programas de estimulação linguística precoce em Libras para aquisição da Libras, com base no diagnóstico da surdez por meio do mapeamento de identificação de bebês surdos, por meio de interface entre a educação e a saúde (Brasil, 2014).

Sendo assim, a articulação com a área da saúde por meio do contato com profissionais dos postos de saúde, como o Ambulatório da Criança e outros equipamentos públicos entrará no rol de responsabilidades dos gestores iniciais deste projeto.

A Educação Infantil para os bebês e crianças surdas de Guarulhos está prevista na Proposta Curricular, QSN – Quadro de Saberes Necessários (Guarulhos, 2019b).

Enquanto documento norteador de práticas pedagógicas, da formação de docentes e da implementação de políticas públicas, o QNS aponta que a Educação Infantil de surdos estará organizada em cinco campos de experiências: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gestos e movimentos; 3) Traços, expressões, cores e formas; **4) Visão, imaginação, pensamento, comunicação e sinalização em Libras;** 5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Guarulhos, 2019b – grifo nosso).



A aprendizagem de uma língua representa um fator determinante na constituição do sujeito, pois a partir dela é que se dará sua inserção e interação com o meio em que vive, permitindo à criança conhecer a si mesma e reconhecer-se no mundo (...) a aprendizagem da linguagem pelo surdo demandará interações comunicativas pela inserção no funcionamento linguístico da língua de sinais (Guarulhos, 2019b, p. 12).



Portanto, está previsto e é indispensável um **trabalho bilíngue específico e diferenciado (o qual não tem um caráter de transitoriedade)** envolvendo a aquisição da linguagem da criança surda na Libras e pela Libras (Lacerda; Lodi, 2009). De modo que, dentre os profissionais que atuarão nessa etapa educacional, se faz necessário a presença de professores surdos usuários em Libras, que servirão de referência identitária, de língua e de comunidade surda aos alunos (São Paulo, 2008).

Em Guarulhos, a escolarização de bebês surdos e crianças surdas de 0 a 3 anos e 11 meses se dará em creches, as quais serão acompanhadas por um professor bilíngue de surdos e pela equipe da pasta de Educação Bilíngue de Surdos, da Divisão Técnica de Diversidade e Inclusão Educacional – DOEP/SE– com vistas à contratação de professores surdos.

É oportuno ressaltar que, a organização desse trabalho, encontra respaldo em diversas normativas jurídicas (Brasil, 2005; Brasil, 2009; Brasil, 2015), bem como corrobora com as discussões e pesquisas em torno de uma educação bilíngue para surdos (Skliar, 1999; Lodi, 2004; Fernandes, 2006; Quadros; Schimiedt, 2006; Freitas, 2014; Lacerda; Santos; Martins, 2016; Miguel, 2019), os quais defendem e comprovam o papel imperativo da Libras na vida das pessoas surdas desde a mais tenra idade.

É no contato físico e interação com as pessoas que o cercam que o bebê (surdo ou ouvinte) inicia seu processo de aquisição de linguagem. Desse modo, as interações sociais, as quais também envolvem a comunicação, terão um papel imprescindível nesse processo, visto que será por meio delas que os inputs linguísticos serão produzidos e estabelecidos. De modo que,

o desenvolvimento da criança surda deve ser compreendido como processo social, e suas experiências de linguagem concebidas como instâncias de significação e de mediação nas relações com a cultura. Nas interações com o outro (Góes, p. 37, 2002).

Segundo Quadros e Cruz (2011), estudos que tratam da aquisição da linguagem por crianças surdas, filhas de pais surdos usuários de língua de sinais, apontam que elas apresentaram um processo de aquisição de linguagem análogo ao das crianças ouvintes.

Entretanto, **sabe-se que 95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes que, não dominam e até desconhecem à língua de sinais** (Quadros; Schimiedt, 2006; Quadros; Cruz, 2011). Logo, brincadeiras, regras, orientações, broncas, correções, contação de histórias, conversas triviais do dia a dia e assuntos mais sérios deixam de acontecer ou são realizados com muitos hiatos – diferentemente dos bebês e crianças ouvintes filhas de pais ouvintes. Acarretando assim, a chamada privação linguística e o isolamento linguístico responsável pelos diversos problemas no desenvolvimento biopsicossocial dessa criança.

Nesse contexto, a **língua de sinais** – anuladora da deficiência linguística (Pereira, 2011) – e a organização de um espaço educacional bilíngue, com a presença da família, dos docentes regentes, dos docentes bilíngues, dos docentes surdos, imbuídos e propositivos com propostas pedagógicas que privilegiem a questão da visualidade e as interações comunicativas pela língua de sinais, se configuram com um começo para mudança desse quadro.

A aquisição de língua e linguagem se dará pela **interação dialógica** com seus pares (família, colegas de classe, professores regentes, professor bilíngue e professor surdo), de modo a adquirir o

“95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes que, não dominam e até desconhecem à língua de sinais.”



instrumental linguístico necessário para o desenvolvimento do pensamento (Slomski, 2019).

Nesse processo, o brincar – um dos **eixos norteadores** do trabalho da Educação Infantil – ultrapassaria seu caráter da ludicidade, ou seja, se constituiria também como uma atividade que caminha na direção da construção da subjetividade e da linguagem da criança surda, sobretudo nessa fase em que a criança ainda não tem repertório linguístico para dizer o que quer, mas que pode ser sinalizada pelo outro e construída com o outro em uma língua que tenha acesso pleno: a **língua de sinais**.

Brincar

a linguagem terá um papel fundamental, como mediadora das interações e da significação do mundo, ou ainda, a concepção de que o sujeito não significa o mundo para, a partir de então, representá-lo pela linguagem, mas, sim, que essa significação se constrói também pela própria linguagem (Gesueli, 2006, p. 280).

Em relação à aquisição de linguagem por crianças surdas, Quadros e Cruz (2011) apontam **a família e a escola** como os dois primeiros e principais contextos em que isso costuma acontecer. Para tanto, doravante, será apresentado o projeto com bebês surdos, o qual, apesar de ser realizado na escola, demandará intensa e sistemática participação da família dos alunos.



2. EDUCAÇÃO DE BEBÊS SURDOS

Os bebês e as crianças surdas, de 0 a 3 anos e 11 meses, do município de Guarulhos, a partir de 2021, contarão com um trabalho bilíngue específico e diferenciado (o qual não é marcado pelo caráter de transitoriedade), de modo a responder suas demandas linguísticas, educacionais, afetivas, psicológicas e sociais por meio de determinadas ações, a saber:

1. Ações que envolverão a família do bebê e da criança surda e a comunidade escolar:

1.1 Atendimento aos pais e familiares no que tange às diversas questões linguísticas e educacionais do bebê e/ou da criança surda, construindo um “espaço de escuta e vínculos afetivos” entre pais e escola, numa perspectiva educacional e não terapêutica. Um espaço em que a família possa ressignificar a si própria e, em especial, o filho surdo;

1.2 Atividades que envolvam as interações comunicativas, significando o mundo por meio da língua de sinais, em momentos como o da troca de fraldas, da realização de brincadeiras caseiras, das orientações e demais outras dinâmicas comuns e que refletem o cotidiano familiar;

1.3 A aplicação de um **instrumento para registro e análise do histórico familiar** (semelhante a uma anamnese) será contemplada;

1.4 Consideradas indispensáveis em qualquer relação humana saudável, as interações comunicativas de qualidade pressupõem o aprendizado da língua de sinais de forma sistemática e regular. Para tanto, será organizado um **programa de formação para o aprendizado da Libras**, inicialmente, para os familiares dos alunos surdos e os professores regentes, que têm alunos surdos matriculados na classe;

1.5 A realização de **encontros formativos de sensibilização com os profissionais da creche** para tratar de questões e assuntos que envolvam os bebês e crianças surdas, em seus aspectos linguísticos, educacionais, afetivos, psicológicos e sociais.



2. Ações que envolverão diretamente o bebê e a criança surda:

2.1 Uma proposta pedagógica com ações que partam da rotina da turma a qual o aluno está matriculado. A apresentação e reconhecimento do espaço escolar, bem como das pessoas que o cercam serão atividades necessárias tanto para o aprendizado da língua quanto para a construção daquilo que Villela e Archangelo (2014) chamam de os “três sentimentos profundos do aluno”, a saber: acolhimento, reconhecimento e pertencimento, a partir da escola, sobre a escola e na escola;



2.2 Ao longo da semana, nos diferentes momentos da rotina, serão organizadas diversas interações entre os surdos e ouvintes sejam no parque, espaços de refeições, momentos de higiene bucal, entrada e saída, atividades em sala de aula entre muitas outras.

As interações serão pela língua de sinais, realizadas pelo professor regente que irá sinalizar com a criança num caráter de interação comunicativa e não de interpretação, e se valendo de intervenções que privilegiem o uso de estratégias e recursos visuais;

2.3 A presença do professor bilíngue na creche irá assegurar atendimentos individuais com a criança surda, a serem realizados com o intuito de potencializar o processo de aquisição de linguagem por meio de interações comunicativas pela Libras, por meio de brincadeiras e/ou dramatizações, que visam resgatar, apresentar e ampliar situações do cotidiano em diferentes esferas discursivas;

2.4 Intercâmbio entre creches e classes bilíngues de surdos por meio de visitas periódicas para interações diversas a serem planejadas pelo coletivo e eventuais apresentações teatrais, de modo a atingir todas as crianças (surdas e ouvintes), professores e colaboradores daquela unidade.



Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou surda. Para mim, a língua de sinais corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta, é a sociedade que me torna excepcional.

Emmanuelle Laborit (1994), escritora surda francesa em “O voo da gaivota”



Referências bibliográficas

Brasil. **Constituição da República**

Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Decreto federal nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Decreto federal nº 6.949/2009** – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Brasil. **Lei federal nº 13.005/2014** – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Lei federal nº 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Brasil. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Feneis. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A educação que, nós, surdos, queremos** (1999). Disponível em: <https://issuu.com/feneisbr/docs/documento_a_educacao_que_nos_surdos>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Fernandes, Sueli. Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letamentos-surdos_2006.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Freitas, Maly Magalhães. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos.** Curitiba: Appris, 2014.

Gesueli, Maria Zilda. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr.2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a14v27n94.pdf>>. Acessado em: 10 dez. 2020.

Góes, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 2002.



Guarulhos. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino, 2009a. Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Guarulhos. **Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários**. Vol. Educação Infantil. Guarulhos: Secretaria de Educação de Guarulhos – SE/DOEP, 2019b.

Laborit, Emmanuelle. **O voô da gaivota**. São Paulo: Editora Best Seller, 1994.

Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de; Lodi, Ana Claudia Balieiro. **A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos**: princípios, breve histórico e perspectivas. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de (Orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de; Santos, Lara Ferreira; Martins, Vanessa Regina de Oliveira. **Escola e diferença**: caminhos da educação bilíngue para surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.

Lodi, Ana Claudia Balieiro. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos**: oficinas com surdos. 2004. 263 fls. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13914>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Miguel, Rafael de A. B. J. **Estratégias de leitura do português usadas por alunos surdos jovens e adultos**. 2019. 150 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2019.

Pereira, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Quadros, Ronice Müller de; Cruz, Carina Rebello. **Língua de sinais**: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

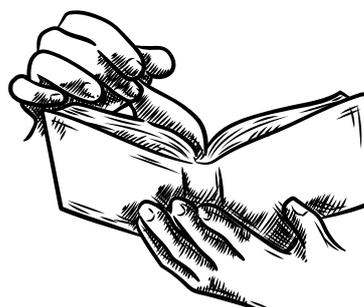
Quadros, Ronice Müller de; Schmiedt, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

São Paulo. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Libras. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME/DOT, 2008.

Skliar, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Villela, Fabio C. B.; Archangelo, Ana. **Fundamentos da escola significativa**. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

Slomski, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. 3ª ed. Curitiba: Juará, 2019.





Palavras-chave: Educação Infantil; Educação bilíngue de surdos; Bebês surdos; Diversidade e inclusão; Libras.

ATENDIMENTO AOS BEBÊS SURDOS NA REDE MUNICIPAL DE GUARULHOS: O INÍCIO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA BILÍNGUE*

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no VII Congresso Acadêmico Unifesp 2022: Universidade, conhecimento e democracia, no Campus Guarulhos, na sessão temática nº 21 – Educação e Inclusão 1, realizado entre os dias 27 de junho a 01 de julho de 2022.

O trabalho foi publicado nos Anais do Congresso, disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>, assim como o vídeo-pôster, disponível em: <<https://congresso2022.unifesp.br/programacao/21/>>.

Autores:

Érica Aparecida Garrutti

Daiane Santos Vieira

Rafael de A. B. J. Miguel

Emylle de Cássia Cabral dos Anjos

Letícia Muniz Magalhães da Cunha

Larissa Daniele de Jesus Coelho

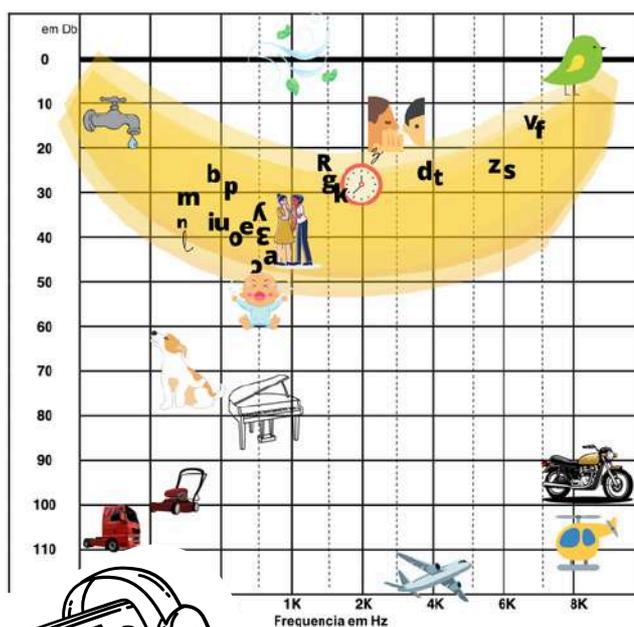
A constituição federal de 1998, enquanto ordenamento jurídico marcador de parâmetros para as demais normativas do país, traz a perspectiva de que todos os brasileiros e brasileiras, pobres e ricos, com ou sem deficiência, têm, entre muitos outros, o direito à educação e à infância; no que tange aos bebês, crianças, jovens e adultos surdos isso não se configura de forma dessemelhante. Desse modo, os 5,7 milhões de pessoas com surdez/deficiência auditiva representam parte desse todo que têm seus direitos resguardados pelo regulamento maior citado. No que tange à educação escolar de crianças bem pequenas e crianças pequenas, a educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, constitui-se como um **espaço institucional não doméstico** necessário para inúmeras vivências, tais como: o conhecimento de si e do mundo que a cerca pelas múltiplas experiências sensoriais, expressivas e corporais; a imersão nas diferentes linguagens e formas de expressão (gestual, verbal, plásticas entre outras); experiências de apreciação e interação com narrativas; o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais; incentivo a curiosidade, a imaginação, a exploração e o questionamento em relação à natureza e ao mundo físico e social, entre muitos outros.

Diante desses entendimentos, a presente comunicação pretende apresentar sobre o início da **implementação de um programa bilíngue para bebês surdos** matriculados nas creches da rede municipal de Guarulhos.

As ações planejadas e colocadas em prática revelam um arcabouço teórico e prático articulado com diferentes agentes sociais (professores, pais, gestores públicos e universidade) que estão empenhados e organizados para tais feitos. Para tanto, as etapas do programa dirigido e monitorado por profissionais especializados e bilíngues da Secretaria da Educação tem se constituído da seguinte forma:

1) Mapeamento dos bebês surdos: refere-se ao trabalho de mapear e identificar em quais creches da rede própria ou conveniada essas crianças estão matriculadas. A base de dados têm sido gerada por meio de listagem que faz uma busca avançada a partir de filtros como “aluno surdo”, “aluno com surdez”, “aluno com deficiência auditiva” entre outros correlatos;

2) Análise de documentação: corresponde a leitura e verificação de documentos comprobatórios que apontam a questão da perda auditiva, como laudos médicos e audiometrias;



3) Conhecimento in loco: vem a ser o conhecimento do campo, ou seja, da creche em si. Corresponde a uma visita até a unidade, onde acontece uma reunião com a equipe gestora (direção e coordenação) para explicitação do programa, concepções e intencionalidades;

4) Conversa com gestão, docentes que atuam na sala que tem um bebê surdo e docente bilíngue: diálogo e maior aproximação entre os profissionais que cercam (e que cercarão) o bebê surdo. O intuito é explicitar detalhadamente o programa, sobretudo, abrir um espaço para o diálogo acerca da importância da organização de um ambiente bilíngue e inclusivo no processo inicial de aquisição de linguagem e da língua de sinais pelo bebê surdo, somado as já conhecidas ações vinculadas ao cuidar e ao educar. Outro item imprescindível é o estabelecimento de entendimento no que se refere à atuação do professor bilíngue na creche, o qual corresponderá a atuação de um professor de apoio com foco na interlocução e mediação em língua de sinais de situações e vivências das mais diversas entre o bebê surdo, os colegas e os professores;



5) Interlocução com a família: aproximação, escuta, acolhimento e apresentação do programa à família da criança na presença da coordenação da escola. Além disso, há o encaminhamento às oficinas de Libras gratuitas, que tem periodicidade semanal, na escola-polo bilíngue mais próxima da creche;



6) Hora-atividade formativa: apresentação do programa a todos os professores e colaboradores da escola. Realização mensal de horas-atividades envolvendo assuntos da educação e às singularidades das crianças surdas, bem como o ensino sistemático de enunciações e conversações básicas da Libras a partir da articulação com temas e assuntos oriundos do projeto pedagógico anual da escola;

7) Presença e atuação do professor bilíngue in loco: a atuação do professor bilíngue diretamente com o bebê surdo, nesse primeiro momento de iniciação do programa bilíngue, terá a periodicidade de uma vez por semana, com duração de duas a três horas. Apresentação sinalizada da rotina, situações de interlocução pela Libras e as mais diversas mediações pela língua de sinais envolvendo o bebê surdo, a turma e os professores no momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e demais vivências na creche são algumas das atribuições desse profissional de apoio.



É oportuno comentar que **são poucas as referências de trabalhos institucionalizados na esfera pública envolvendo bebês surdos**. Da mesma forma, poucas são as pesquisas acadêmicas envolvendo o mesmo tema.

Referências bibliográficas

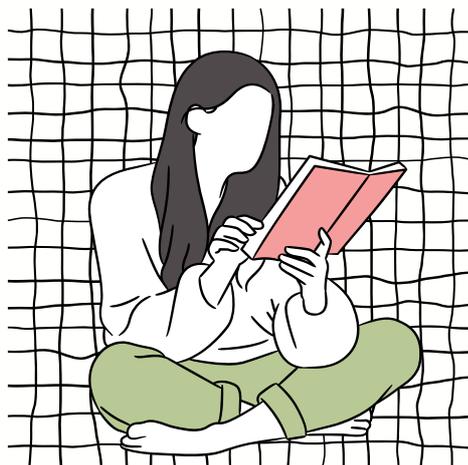
Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 5 mar. 2022.

Brasil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: <https://ava.ufca.edu.br/pluginfile.php/35044/mod_folder/content/0/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI_FENEIS.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2022.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários: Proposta Curricular – Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019.

Lins, Heloísa Andreia de Matos; Souza, Regina Maria de; Nascimento, Lilian Cristine Ribeiro do Nascimento. (Orgs). **Plano Nacional de Educação e as Políticas Locais para a Implantação da Educação Bilíngue para Surdos**. Série Setembro Azul. Campinas: Unicamp/FE, 2016. Disponível em: <<https://issuu.com/ebooklibrasunicamp/docs/ebook2016>>. Acesso em: 4 mar. 2022.





Palavras-chave: Educação Infantil; Interação e brincadeira; Bebês surdos; Língua Brasileira de Sinais; Formação de professores.

A EDUCAÇÃO DE BEBÊS SURDOS NA REDE MUNICIPAL DE GUARULHOS: AÇÕES ARTICULADAS DE UM TRABALHO RECÊM-CONCEBIDO*

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos, docente adjunta do Departamento de Letras e vice-diretora (Gestão 2021-2024) da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no IX Congresso Acadêmico Unifesp 2023: Universidade na (re)construção da nação, no Campus Guarulhos, na sessão temática nº 3465 – Educação, Inclusão e Línguas, realizado entre os dias 19 a 23 de junho de 2023.

O trabalho foi publicado nos Anais do Congresso, disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602>>, assim como o vídeo-pôster, disponível em: <congresso2023.unifesp.br/programacao/3465/>.

Autores:

Sandra Regina Leite de Campos

Rafael de A. B. J. Miguel

Ennária Maria Dantas Leite

Letícia Muniz Magalhães da Cunha

Ana Maria Martins Biggi

As propostas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas com bebês de 0 a 3 anos matriculados nas instituições de educação infantil da rede municipal de Guarulhos são pautadas por diretrizes e normativas que definem as “interações” e as “brincadeiras” como eixos norteadores (Brasil, 2010; Guarulhos, 2019). Diante disso, o presente trabalho pretende apresentar e discutir sobre algumas ações que, desde o ano de 2022, gradualmente, vem sendo desenvolvidas por meio do “programa bilíngue com bebês surdos” envolvendo agentes públicos, como professores bilíngues de surdos, equipe técnica da Secretaria Municipal da Educação e professores da Unifesp do campus de Guarulhos. No que diz respeito aos processos formativos envolvendo bebês surdos, embora as orientações didáticas sejam as mesmas que aquelas direcionadas aos bebês ouvintes, se faz necessário a observância, a compreensão e a realização de ações específicas, a saber:



- a) que as interações sejam mediadas por meio de uma língua visual acessível às crianças, no caso: a língua brasileira de sinais;
- b) que os interlocutores adultos do espaço escolar (professores da turma, professor bilíngue e demais colaboradores da escola: pessoal da cozinha, limpeza, portaria, agentes e secretaria) recebam formações sistemáticas a respeito das singularidades das crianças surdas (Brasil, 2015) e ao aprendizado da língua de sinais – numa perspectiva bastante próxima a de um provérbio africano muito ventilado nas comunidades educativas, que diz que “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”;
- c) que as aprendizagens que envolvam a convivência com outras crianças (Guarulhos, 2019), dos diferentes campos de experiências expressos na proposta curricular, sejam orientadas na direção da paulatina compreensão do respeito às diferenças;
- d) que a presença de um professor bilíngue usuário de língua de sinais – ainda que, inicialmente, de maneira itinerante – seja estabelecida como um direito imprescindível e inegociável da criança surda;
- e) que seja oferecido à família a possibilidade de uma escuta por meio de sucessivas aproximações em reuniões e encontros com outras famílias e profissionais da área da surdez, inclusive com a organização de espaços para o aprendizado da língua de sinais;
- f) que a formação dos professores bilíngues de surdos sobre a temática da educação de bebês surdos se dê de forma contínua e sistemática, sobretudo, com discussões sobre aspectos envolvendo o desenvolvimento infantil, a aquisição de língua e linguagem, as interações sociais e o brincar entre outros.

Nesse cenário, é possível afirmar que, até o momento, a materialização da articulação de tais práticas tem caminhado na direção de compor um programa de atendimento preocupado e comprometido com o **desenvolvimento integral dos bebês surdos**, com a articulação de situações significativas em relação às interações e brincadeiras, em ambientes mais inclusivos e bilíngues.

Referências bibliográficas

Brasil. **Decreto 5.626/2005** – Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Brasil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários: Proposta Curricular – Educação Infantil**. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019.



Palavras-chave: Educação Infantil; Educação bilíngue de surdos; Bebês surdos; Processos de transição; Processos de aprendizagem.

A CONTINUIDADE DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS SURDAS NA FASE DE TRANSIÇÃO ENTRE A CRECHE E A PRÉ-ESCOLA *

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos, docente adjunta do Departamento de Letras e vice-diretora (Gestão 2021-2024) da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no IX Congresso Acadêmico Unifesp 2023: Universidade na (re)construção da nação, no Campus Guarulhos, na sessão temática nº 3465 – Educação, Inclusão e Línguas, realizado entre os dias 19 a 23 de junho de 2023.

O trabalho foi publicado nos Anais do Congresso, disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602>>, assim como o vídeo-pôster, disponível em: <congresso2023.unifesp.br/programacao/3465/>.

Autores:

Sandra Regina Leite de Campos

Rafael de A. B. J. Miguel

Ennária Maria Dantas Leite



Breve histórico

O Programa Educacional Bilíngue com Bebês Surdos, da Prefeitura de Guarulhos, foi:

- Desejado desde 2005, pelos professores da educação bilíngue de surdos;
- Escrito pelo mesmo coletivo no perturbador ano pandêmico de 2020;
- Logrou respaldo federal na inserção da educação bilíngue de surdos enquanto modalidade de ensino na LDBEN ao afirmar que, “a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida” (BRASIL, 2021);
- Gestado na prática das creches guarulhenses a partir de 2022 e
- Foi estabelecido legalmente, em nível municipal, enquanto serviço público no ano seguinte, por meio do Decreto Municipal nº 40.782, de 2023, que criou a Política para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Rede Municipal de Ensino de Guarulhos e dá outras providências.

O **breve histórico** aponta para um trabalho que já não está mais na fase do engatinhar, mas, que já avançou para fase do ficar de pé, equilibrando-se e dando passos (teóricos e práticos) progressivamente mais seguros e coordenados.

Nesse contexto, o presente artigo, enquanto relato de experiência, tem por objetivo apresentar uma das ações do programa com bebês que aconteceram no final de 2023 e que diz respeito ao **período de transição de seis crianças surdas que saíram da creche e foram para pré-escola em classes bilíngues de surdos**, de uma das três escolas-polo do município.



Nesse espaço, a Libras é compreendida como **língua de instrução e mediação das interações e dos saberes**. Em relação ao processo de transição entre as etapas de ensino, tem-se que documentos nacionais, como a LDBEN, de 1996, que sugere uma composição integrada das etapas da educação básica. Já a Resolução CNE/CEB nº 4, de 13/07/2010, faz referência à dimensão orgânica, sequencial e de articulação coordenada entre as etapas educacionais.

Assim, o processo de transição dos educandos surdos da creche para a pré-escola (estágio I) foi **cuidadosamente planejado** objetivando uma passagem sensível e positiva para as crianças e sua família.

Para tanto, alguns pontos foram considerados:

- a) Reuniões com equipe do programa, de modo a discutir datas, ações e estratégias a serem implementadas para um melhor atendimento às famílias;
- b) Reuniões com os familiares dos educandos surdos em cada uma das três escolas-polo, numa perspectiva de criação de um espaço de acolhimento e escuta em que dúvidas, preocupações, medos e angústias pudessem ser verbalizados e, na medida do possível, receber uma devolutiva e um apontar de caminhos;
- c) Conhecimento das futuras professoras, dos colegas de classe e do espaço escolar pelos pais e pelas próprias crianças;
- d) Interlocução constante com as famílias para auxílio no processo de transferência e matrícula, solicitação de transporte escolar e outras demandas;
- e) Levantamento, leitura e estudo dos registros avaliativos, anamneses e laudos dos novos educandos por parte dos novos professores para composição do planejamento escolar para o ano seguinte. Para o ano seguinte, estão programadas rodas de conversa com as famílias com o intuito de contribuir com tais processos e entre outros.



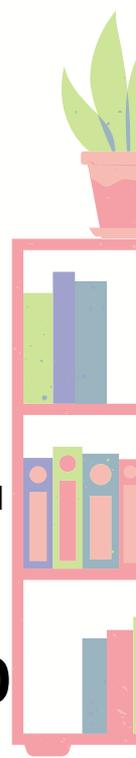
Referências bibliográficas

Brasil. **Decreto federal nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Brasil. **Lei federal nº 9.394/1996** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 19 fev. 2024.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

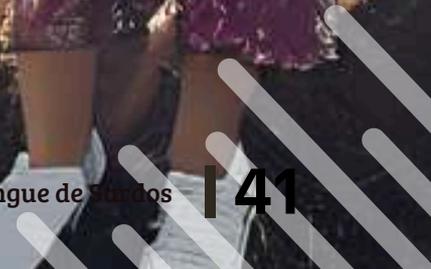
Guarulhos. **Decreto Municipal nº 40.782/2023** – Institui, no Município de Guarulhos, a Política para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <<https://diariooficial.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/565976366.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2024.





PRÓXIMA PARADA

Interação entre surdos e ouvintes



Interação

Palavras-chave: Inclusão social; Diferenças; Interação social; Educação bilíngue de surdos; Direitos linguísticos.

PROJETO DE INTERAÇÃO ENTRE OS EDUCANDOS SURDOS DA CLASSE BILÍNGUE E OS EDUCANDOS OUVINTES DA CLASSE COMUM*

* A presente proposta de trabalho foi redigida e amplamente discutida pelos professores bilíngues de surdos e pela equipe da Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Educacional - DOEP-SE, da Prefeitura de Guarulhos, nos meses de setembro a novembro de 2020.

Autores:

Professores bilíngues de surdos e equipe da Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Educacional

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E LEGAIS

A construção de culturas, políticas e práticas mais inclusivas nas escolas demanda, entre muitas outras ações, uma mudança de pensamento voltada para uma educação na diversidade e pela diversidade, numa perspectiva de valorização às singularidades e às especificidades de cada educando (bebês, crianças, jovens e adultos), em sua integralidade.



Para tanto, conceber uma educação para às singularidades exige a fomentação de organizações, espaços e práticas que respeitem as diferenças culturais, linguísticas e educacionais, de modo a superar e afastar-se dos movimentos de homogeneização escolar.

Nesse entendimento, a educação de pessoas surdas deverá observar princípios basilares como: uma educação concebida a partir de uma visão sociocultural-linguística (ou socioantropológica), que concebe o sujeito surdo como aquele que, por perda auditiva, compreende, aprende, apreende e interage com o mundo por meio de **experiências visuais** (Brasil, 2005), **acessando o currículo pela língua de sinais e por meio de recursos, estratégias e orientações didático-metodológicas visuais**. Dessa forma, em vez da visão patológica da surdez, que o concebe pelo prisma do déficit biológico-auditivo (Pereira, 2011; Slomski, 2019), há espaço para suas potencialidades e seu protagonismo (Brasil, 2015).



Nesse sentido, o espaço escolar constitui-se como **locus privilegiado** para que os educandos surdos construam uma subjetividade saudável, com uma **autoimagem positiva**, a partir das interações com outros educandos surdos, professores bilíngues e professores surdos.

É oportuno ressaltar que as interações com os professores surdos (outro, denominados de instrutores surdos) são importantes, uma vez que, como interlocutores – de proficiência natural e ímpar – são modelos identitários aos educandos surdos. Por meio de experiências e estratégias visuais, partilharam vivências, conhecimentos e trajetórias semelhantes.

*Em outras palavras, o **professor surdo** servirá de modelo, tanto para o uso da Libras, quanto para as singularidades que envolvem a cultura surda, interligado aos costumes, as interações com o mundo, as diferentes formas de expressão, a literatura surda, a arte surda entre outros (São Paulo, 2008).*



Assim, é oportuno sublinhar que a educação de surdos não se restringe às questões linguísticas, ou seja, estão para além das preocupações e cuidados que envolvem a sinalização da Libras. As questões de práticas de ensino, que envolvem as experiências visuais, as escolhas didático-metodológicas e o tempo dedicado à apresentação, construção e aprofundamento dos saberes, também implicarão o trabalho pedagógico.

Dito isso, a escolarização de surdos, no município de Guarulhos, acontece por meio das chamadas “**classes de educação bilíngue para surdos**” – **as quais não são marcadas pelo caráter de transitoriedade** – presentes em escolas-polo bilíngue e em escolas regulares. É válido destacar o respaldo legal e científico em diversos documentos, a saber, alguns deles:

Art. 1º Ficam criadas Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino, vinculadas à Secretaria de Educação, destinadas a crianças, jovens e adultos com surdez ou surdocegueira, nos termos do artigo 28 da Lei Federal nº 13.146, de 06/07/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Guarulhos, 2019).

Com essa organização escolar, a normativa do município de Guarulhos garante a educação de educandos surdos e com surdocegueira da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, tanto regular quanto na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Guarulhos, 2019).

Essa lei atende e dialoga com as 147 proposições do respeitado documento escrito pela comunidade surda brasileira, intitulado de “**A educação que, nós, surdos, queremos**” [1] (Feneis, 1999) e com pesquisas científicas (Skliar, 1999; Lodi, 2004; Fernandes, 2006; Quadros; Schimiedt, 2006; Freitas, 2014; Lacerda; Santos; Martins, 2016; Miguel, 2019), as quais apontam que a escolarização de educandos surdos seja organizada em espaços bilíngues (escolas de surdos ou classes bilíngues de surdos), em que a Libras é a língua de instrução. A Língua Portuguesa, na modalidade escrita, é trabalhada como segunda língua.

[1] Esse documento foi elaborado pela comunidade surda a partir do pré-congresso ao V Congresso latino-americano de Educação Bilíngue para Surdos, realizado em Porto Alegre – RS, no salão de atos da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, nos dias 20 a 24 de abril de 1999.



Em âmbito internacional comunga também com o que diz o artigo 24, do Decreto Federal nº 6.949/2009, conhecido como “Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência”:

(...) b) Facilitação do aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda;

c) Garantia de que a educação de pessoas, em particular crianças cegas, surdocegas e surdas, seja ministrada nas línguas e nos modos e meios de comunicação mais adequados ao indivíduo e em ambientes que favoreçam ao máximo seu desenvolvimento acadêmico e social (Brasil, 2009).

No que diz respeito à escolarização dos educandos com surdocegueira, além de ser realizada nas classes bilíngues, será acompanhada por professor bilíngue guia-intérprete, que intermediará a comunicação e construirá conhecimentos com o educando por meio da forma que melhor atendê-lo, podendo ser: Libras em campo reduzido, Libras tátil, fala ampliada, escrita na palma da mão, datilografia manual, escrita comum, pranchas temáticas, braile, braile tátil, tadoma entre outros (Brasil, 2004; Andrade, 2018).



2. PROJETO INTERAÇÕES ENTRE SURDOS E OUVINTES

A **interação** entre as pessoas na sociedade é uma condição humana. Esses encontros e contatos têm um caráter formador e de construção da própria humanidade. As **relações sociais** nos formam e somos formados por elas, fazendo com que os meios sociais possam revelar-se como espaços segregacionistas ou como incorporadores de culturas, línguas e pessoas diferentes, numa **perspectiva inclusiva**. Atrrelados a esse último sentido, trabalhamos na direção da construção de uma escola e de uma sociedade mais inclusiva, a qual contempla e acolhe a diversidade sem deixar de atender às singularidades de cada educando envolvido.

Nas interações entre classes de surdos e ouvintes, é importante que haja a presença de professores surdos em todas as atividades diárias. Além disso, faz-se necessário o ensino sistematizado da Libras para os educandos surdos e ouvintes por “professores de Libras, prioritariamente surdos” (Brasil, 2014). As justificativas fundamentam-se no fato desse profissional ser o nativo da língua, e ser considerado referência identitária da língua de sinais e da cultura surda, para o trabalho com a **ampliação de vocabulários e repertórios em língua de sinais** tão imprescindíveis aos momentos de interações entre as classes.

É oportuno comentar que, esses **encontros interclasses** já ocorrem em todas as etapas, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Para efeitos desse documento, serão apresentadas as ações desenvolvidas, bem como o que será realizado, de modo mais intensa, nos 4º e 5º anos, do Ensino Fundamental I.

Nesse sentido, os espaços de interação são compreendidos como momentos em que, por meio de diversas atividades internas e externas, com regularidade diária, semanal, mensal e/ou anual, de forma sistemática e regular, acontecerão nas escolas-polo bilíngue entre classes de educandos surdos e classes de educandos ouvintes. Essas classes demandarão um **planejamento pedagógico específico**, que contemple o fazer pedagógico diário em classe do professor e as demais atividades de interações entre classes, sempre de acordo com o projeto político-pedagógico de cada escola.

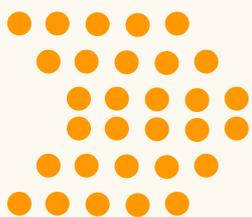
Oi, amigos!



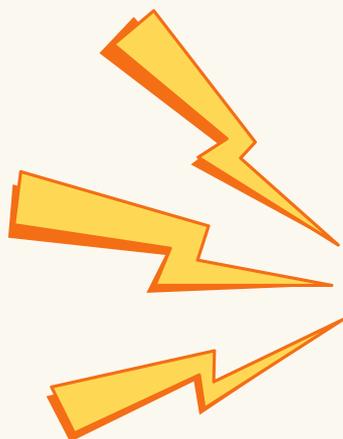


**PROGRAMA
SABERES EM
CASA**

**ENTRADA E
SAÍDA**



**REFEIÇÕES (CAFÉ E
ALMOÇO/JANTAR)**



ACOLHIMENTO



PARQUE

**INTERVALO OU
PÓS-REFEIÇÃO**

**EXPERIÊNCIAS
CULINÁRIAS**

**SEMANAS TEMÁTICAS - "SEMANA DA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PCD" E
"SETEMBRO SURDO"**

**EVENTOS E
FESTIVIDADES
INTERNAS**

**SAÍDAS
PEDAGÓGICAS**

BRINCADEIRAS E JOGOS

**RODAS DE CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS**

**PRODUÇÕES
CÊNICAS**

JEM

**ACERVO
AUDIOVISUAL
BILÍNGUE**

**PROJETOS
COLETIVOS
TEMÁTICOS**

Entende-se por atividades diárias, de forma sistemática e contínua:

PROGRAMA SABERES EM CASA

Produzido e organizado pela Secretaria de Educação do município, o Programa Saberes em Casa (veiculado em tv local e disponível no Portal da Secretaria da Educação e no YouTube), com acessibilidade em Libras pela presença da janela de interpretação e com programação específica com um quadro para o ensino de Libras, configura-se como um espaço de aprendizagens, concernente a perspectiva inclusiva, intercultural e plurilíngue, em que os educandos surdos e ouvintes podem acessar o currículo formal.

REFEIÇÕES (CAFÉ E ALMOÇO/JANTAR)

Os momentos de alimentação, os quais já são integrados entre as classes de surdos e ouvintes. Serão espaços privilegiados de socialização. Em alguns dias, haverá atividades de cunho social e interacional, como conversas espontâneas em Libras entre os educandos. Em outros dias, essas atividades serão potencializadas por aquelas que envolverão o ensino de vocabulários em Libras, pelo professor surdo sobre a temática **alimentação e saúde**.



ACOLHIMENTO

O tempo em que os educandos surdos e ouvintes aguardam à chegada do professor no pátio serão encontros de socialização.



ENTRADA E SAÍDA

Serão momentos espontâneos e com autonomia em que os educandos surdos e ouvintes, desde a descida ou subida no transporte escolar ou da chegada ou partida com os familiares à escola, estabelecerão contato.

INTERVALO OU PÓS-REFEIÇÃO

Após a realização das refeições, os educandos surdos e ouvintes irão brincar e interagir por meio da Libras, em áreas comuns, como pátios e gramados.



Entende-se por atividades semanais, mensais ou anuais, de forma sistemática e contínua:

PARQUE

O parque e outras áreas internas e externas da escola, destinadas à ludicidade, serão espaços privilegiados de interação entre pares de classes diferentes para o desenvolvimento do faz-de-conta (jogo simbólico), das habilidades emocionais, do compartilhamento de brinquedos e objetos, entre outras práticas. Além disso, poderá ser usado para explorações diversas envolvendo saberes relacionados à Natureza e Sociedade (Ciências e Geografia, por exemplo), como observação e experimentação.

EVENTOS E FESTIVIDADES INTERNAS

De acordo com projeto político-pedagógico de cada escola, os eventos e as festividades internas (festa da família, festa junina, semana da criança entre outras) estabelecer-se-ão como grandes oportunidades para socialização, inclusive entre as famílias de educandos surdos e ouvintes.

BRINCADEIRAS E JOGOS

Os encontros entre as classes serão fomentados pela organização de brincadeiras e jogos dos mais diversos (de tabuleiro, de adivinhação, de cartas, de habilidades, de estratégia e no formato eletrônico/games), com objetivos e materiais diferentes, tradicionais e confeccionados pelos próprios educandos e professores, inclusive alguns adequados à realidade social e cultural dos educandos, com destaque a jogos e brincadeiras denominadas como sendo “da cultura surda”, como por exemplo, “telefone sem fio visual”, “elefantinho”, “batata-quente surda”, “onde está?”, “jogo de mímica”, em que elementos visuais e aspectos não manuais, como expressões faciais e corporais, têm destaque.

SAÍDAS PEDAGÓGICAS

Passeios, estudos do meio, visitas técnicas, feiras temáticas (feira de Ciências, feira do conhecimento, feira do livro, entre outras) são atividades internas e externas em que surdos e ouvintes poderão construir e partilhar conhecimentos. Os educandos surdos poderão compreender-se como integrados a um todo social e que não estão excluídos, por outro lado, os educandos ouvintes poderão interagir com aqueles que têm uma língua e cultura diferente da sua, podendo conhecer e aprender mais da língua de sinais.

SEMANAS TEMÁTICAS: “SEMANA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – PCD” E “SETEMBRO SURDO”

São semanas temáticas, que serão fomentadas nos meses de maio, agosto e setembro, e estarão especificamente relacionadas à promoção e à divulgação para toda rede municipal, à respeito das histórias, de culturas e do protagonismo das pessoas surdas.



RODAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Em eventos organizados com toda a rede (Bienal do livro e Abril literário, por exemplo) ou somente na escola, as rodas de contação de histórias poderão ser realizadas de diversas formas: a) os educandos surdos lendo e sinalizando em Libras para os educandos ouvintes e professores, acompanhados pela tradução simultânea oral em português feita pelo professor bilíngue; b) o professor surdo lendo e sinalizando em Libras para os educandos surdos e ouvintes, acompanhado pela tradução simultânea oral em português feita pelo professor bilíngue; c) os educandos ouvintes e professores lendo oralmente enquanto o professor bilíngue sinaliza para os educandos surdos; d) exibição de vídeos com histórias em Libras ou com a janela de interpretação, acompanhados da tradução simultânea oral em português do próprio vídeo. A literatura surda e outras produções feitas por surdos serão tópicos de destaque nessas interações.

PROJETOS COLETIVOS TEMÁTICOS

São momentos específicos de construção de projetos temáticos, que envolvam um tema em comum entre as classes, em que educandos surdos e ouvintes estarão interagindo em todas as etapas: planejamento, desenvolvimento e culminância, sendo realizadas de acordo com os planejamentos das classes envolvidas e/ou com projeto da escola.



JEM

Nos Jogos Escolares Municipais (JEM), os educandos surdos e ouvintes de diferentes escolas do município estarão juntos para vivenciar os jogos de competição, numa concepção de cooperação, respeito e participação coletiva, na qual os desafios corporais ganham relevância. Ademais, será um momento oportuno para o desenvolvimento de aspectos psicológicos, que envolvem as questões de identidade, autonomia e autoestima. A execução do hino nacional (traduzido para Libras pelos professores bilíngues), o contato e as interações com os professores especialistas de Educação Física, a apresentação das escolas, os depoimentos ao público pelos educandos (surdos e ouvintes) e a entrega das medalhas também configuram-se como momentos em que todos podem se conhecer e se reconhecer mutuamente, mediante a perspectiva da diversidade humana.



ACERVO AUDIOVISUAL BILÍNGUE

É a ideia de organizar, produzir, catalogar um acervo audiovisual bilíngue, com produções em língua de sinais que contenham histórias sinalizadas, regras de jogos confeccionados no coletivo, apresentações culturais e teatrais, informativos entre outros. Esse acervo estará disponível para consulta e estudo de toda escola.

PRODUÇÕES CÊNICAS

Considerada uma linguagem de grande importância para a comunidade surda, o trabalho com a linguagem teatral, em seu processo e em sua finalização, em diálogo com projetos, roteiros de estudos e planos de aula, poderá ser realizado de diversas formas, pela atuação e apresentação:

- a) Pelos educandos surdos por meio da Libras para os educandos ouvintes, com tradução simultânea para o português oral;
- b) Pelos educandos ouvintes em português para os educandos surdos, com interpretação para Libras;
- c) Coletivamente entre educandos surdos e ouvintes por meio da Libras. As apresentações poderão ser realizadas na própria escola ou em locais públicos, como Teatro Adamastor, CEUs e outros espaços. O processo e a culminância do trabalho com essa linguagem poderão envolver expressões artístico-interculturais, tais como: a encenação de histórias tradicionais, histórias de surdos, poesias, VV (visual vernacular), slam do corpo entre outros. A participação do professor especialista de Artes poderá ocorrer em todas as etapas a fim de enriquecer ainda mais o trabalho.

EXPERIÊNCIAS CULINÁRIAS

Bastante comuns nas práticas pedagógicas envolvendo o gênero textual “receita”, as vivências culinárias serão espaços privilegiados de interação entre surdos e ouvintes pelo aprendizado da Libras e de outros saberes meio da identificação de ingredientes, objetos de preparo, e outras ações envolvidas. Passeios às feiras livres, sorveterias, lanchonetes e mercados poderão acontecer com o objetivo de proporcionar novas experiências em relação ao assunto. Piqueniques e lanches comunitários também poderão ser realizados, favorecendo, portanto, as trocas comunicativas por meio da Libras.

“

(...) quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa (...). Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa, porque a língua é parte de nós mesmos (...). Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.

”

Terje Basilier,
psiquiatra surdo norueguês,
citado por Ferreira Brito (1993, p. 75).







INTERAÇÃO

MA DE
HOS



RAÇÃO



Referências bibliográficas

Andrade, Arheta Ferreira de. Surdocegueira, cartografia e decolonialidade. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, vol. 38, nº 3, jul-set, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000300595>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Decreto federal nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Decreto federal nº 6.949/2009** – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/d6949.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

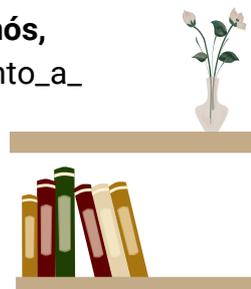
Brasil. **Lei federal nº 13.005/2014** – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Lei federal nº 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Brasil. **Saberes e práticas da inclusão: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial**. Vol. 6. Brasília, DF: Seesp, 2004.

Feneis. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. **A educação que, nós, surdos, queremos** (1999). Disponível em: <https://issuu.com/feneisbr/docs/documento_a_educacao_que_nos_surdos>. Acesso em: 19 nov. 2020.



Fernandes, Sueli. **Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Ferreira Brito, Lucinda. **Integração social & educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

Freitas, Maly Magalhães. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para educandos surdos**. Curitiba: Appris, 2014.

Guarulhos. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino. Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de; Santos, Lara Ferreira; Martins, Vanessa Regina de Oliveira. **Escola e diferença: caminhos da educação bilíngue para surdos**. São Carlos: Edufscar, 2016.

Lodi, Ana Claudia Balieiro. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: oficinas com surdos**. 2004. 263 fls. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13914>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Miguel, Rafael de A. B. J. **Estratégias de leitura do português usadas por educandos surdos jovens e adultos**. 2019. 150 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2019.

Pereira, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Quadros, Ronice Müller de; Schmiedt, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

São Paulo. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME/DOT, 2008.

Skljar, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Slomski, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. 3ª ed. Curitiba: Juará, 2019.



EPG CRISPINIANO SOARES

PRÓXIMA PARADA
EPG CRISPINIANO SOARES



Rua Prof. Vasco de Queiroz Guimarães, 289 - Jardim Bom Clima

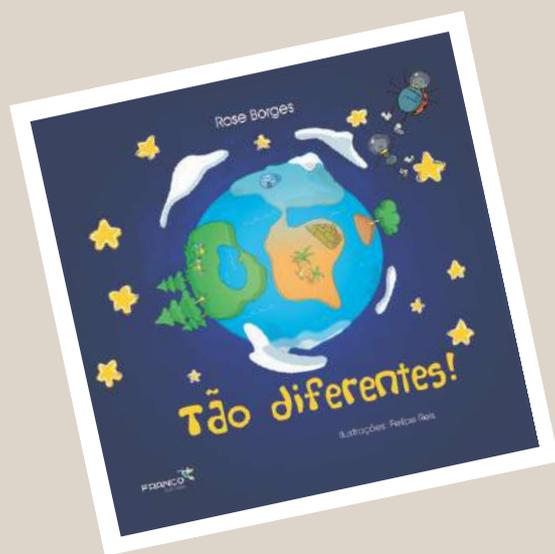
Diversidade



Palavras-chave: Direitos humanos;
Diversidade linguística;
Interação social; Professor surdo;
Literatura infantil.

“TÃO DIFERENTES!”: DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E INTERAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA-POLO BILÍNGUE DE SURDOS

Autores:
Aretê Azevedo do Espírito Santo
Rafael de A. B. J. Miguel



TÃO DIFERENTES

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E
INTERAÇÃO SOCIAL NA ESCOLA-
POLO BILÍNGUE DE SURDOS

AUTORA: ROSE BORGES
ILUSTRADOR: FELIPE REIS

A intolerância está presente em todos os cantos do mundo. Parece que ainda não aprendemos que não adianta insistir: somos diferentes uns dos outros e ponto! Este livro nos mostra que isso pode mudar. Os animais nos ensinam como é boa a diversidade.

Fonte: <http://www.francoeditora.com.br/pd-59b505-tao-diferentes.html>



O Brasil é um país multilíngue. Os brasileiros surdos e ouvintes diariamente convivem com falantes e sinalizadores de diferentes línguas tanto de modalidades orais-auditivas, no caso das línguas orais, quanto de modalidade visual-espacial, no caso das línguas de sinais. (Guarulhos, 2019, p. 54).

Partindo do contexto favorável e promissor de que “a abordagem educacional adotada e praticada pelas/nas classes bilíngues das Escolas-Polo da Prefeitura de Guarulhos na escolarização de seus estudantes surdos denomina-se bilinguismo ou educação bilíngue para surdos” (Guarulhos, 2019, p. 49), nos vemos desafiados a constantemente planejar e organizar diferentes atividades interturmas entre os educandos surdos da classe bilíngue e educandos ouvintes da classe comum.

Tendo em vista o eixo temático “O educando – cultura de paz e educação em direitos humanos: interações, afetividades e identidade”, do Quadro de Saberes Necessários (QSN/2019), as seguintes aprendizagens podem ser objetivadas e aprofundadas com o decorrer dos anos:

- Identificar e reconhecer as diferenças como formas da diversidade humana;
- Agir solidariamente e empaticamente em relação às pessoas com deficiências e/ou necessidades educativas especiais;
- Exercitar a empatia transcendendo o ambiente escolar.

(Guarulhos, 2019, p. 19)

Nesse sentido, surdos e ouvintes têm um terreno fértil para o desenvolvimento da empatia e solidariedade – entre outros sentimentos que se correlacionam –, vivenciados nos espaços de interação, compreendidos como momentos em que, por meio de diversas atividades internas e externas, com regularidade diária, semanal, mensal e/ou anual, de forma sistemática e regular, acontecerão nas escolas-polo bilíngue entre classes de educandos surdos e classes de educandos ouvintes. Essas classes demandarão um planejamento pedagógico específico, que contemple o fazer pedagógico diário em classe do professor e as demais atividades de interações entre classes, sempre de acordo com o projeto político-pedagógico da escola e a proposta curricular da Rede Municipal de Guarulhos/QSN.

Esses pontos refletem sobre o esforço para um trabalho com questões de diversidade e inclusão, na direção da sensibilização e conscientização sobre a presença da comunidade surda e sua língua na escola e em outros espaços, visando uma sociedade mais inclusiva (Brasil, 2015) e consciente da diversidade linguística das pessoas (Guarulhos, 2023).



Portanto, inúmeras atividades podem ser citadas como sendo fundamentais para tal concretude, a saber: atividades diárias, semanais, mensais ou anuais, de forma sistemática e contínua, têm-se: interações diárias nos momentos das refeições (café e almoço); encontros espontâneos nos corredores; ajuntamento semanal durante a execução do Hino Nacional, entoado em língua de sinais pelos surdos e em português oral pelos ouvintes (Miguel, 2009); apresentação de seminários interclasses a partir de temáticas da área de Natureza e Sociedade; festividades; feira cultural; aulas-passeios; vivências lúdicas na Semana Mundial do Brincar; reuniões do conselho de alunos, num movimento de mobilização coletiva para tomada de decisões envolvendo problemas, melhorias e desafios a serem superados pela unidade escolar (Guarulhos, 2019); envolvimento coletivo em atividades de intercâmbio cultural e linguístico do Setembro Surdo (e mais especificamente, em 2024, participação na realização da 16ª edição da Semana do Surdo de Guarulhos) entre muitas outras, possibilitando que os educandos (surdos e ouvintes, com ou sem deficiência) possam:

- Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade humana em termos de língua e modos de vida;
- Respeitar as singularidades linguísticas e culturais de cada grupo;
- Conviver com as diferenças;
- Perceber que as pessoas aprendem de formas e em tempos diferentes;
- Aproximar-se sem ressalvas e medos das pessoas surdas;
- Refletir sobre a importância de incluir todos, independentemente da língua ou das habilidades sensoriais que cada um possui.



É relevante esclarecer que a menção ao Setembro Surdo o qual inclui a “Semana do Surdo de Guarulhos”, realizada há 16 anos consecutivos, não tem o objetivo de, simplesmente, mencionar ou exaltar uma determinada data, tal como acontece com as chamadas “datas comemorativas”, as quais muitas vezes partem de convenções sociais pautadas por interesses comerciais e mercadológicos, fortalecendo e estimulando o consumismo. Em vez disso, a intenção é ressaltar as batalhas enfrentadas pela comunidade surda, que anteriormente foram ignoradas, silenciadas e marginalizadas.

Em outras palavras, a meta é reconhecer os surdos como sujeitos de direitos constituídos pela mediação e uso de uma língua distinta da maioria da população, que, no caso dos surdos do Brasil, é a língua brasileira de sinais.

De outra maneira, a presença da temática nos planejamentos docentes, como na sequência didática a seguir relatada, entre muitos outros pontos e para além dos muros da escola, ao longo dos anos, tem apontado para as seguintes **10 intencionalidades:**



1. O respeito à diversidade linguística, cultural, educacional e social dos surdos sejam eles surdos sinalizados, surdos oralizados, surdos sinalizados que oralizam, surdos usuários ou não de aparelho auditivo ou implante coclear, etc. (Guarulhos, 2022);
2. A difusão da(s) cultura(s) e identidade(s) surda(s);
3. O conhecimento, ainda que em nível introdutório, sobre a língua de sinais, com vistas ao convite e sensibilização para uma busca em direção ao desenvolvimento de aprendizado dessa língua por um número cada vez maior de pessoas;
4. O estímulo, desenvolvimento e melhoria das experiências compartilhadas entre surdos e ouvintes;
5. A ampliação do conhecimento a respeito dos objetivos, concepções e intencionalidades didático-metodológicas em relação ao trabalho das classes bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos;
6. O extermínio do equívoco conceitual ouvintista de que as classes bilíngues de surdos são “espaços de segregação” quando ao contrário estão legitimamente alicerçados às perspectivas de uma educação inclusiva, com vistas à inclusão social, e atenta aos direitos linguísticos das pessoas;
7. O banimento da discriminação social pautada em julgar as pessoas pela língua ou repertórios linguísticos usados para se comunicar e expressar seus desejos, anseios e vontades;
8. A substituição do uso indiscriminado da linguagem capacitista, que incentiva a cultura de exclusão, por uma linguagem inclusiva que valoriza e respeita as singularidades humanas;
9. O alerta de que o fornecimento da acessibilidade em Libras em lugares públicos, como postos de saúde, hospitais, espaços de lazer (clubes, cinemas, circos, exposições culturais, teatros entre outros), delegacias, audiências judiciais, programas televisivos etc. por meio da presença de intérpretes de Libras não é favor, mas um direito, do tipo linguístico;
10. A formação de pessoas em relação aos âmbitos educacionais, linguísticos e sociais, o que inclui formação continuada de professores, famílias, pesquisadores e estudantes de língua de sinais e da sociedade no geral, numa perspectiva ampliada de uma “educação do entorno” para as diferenças, a interculturalidade e o plurilinguismo (Maher apud Bizon; Silva, 2023, p. 6).



O planejamento e organização dessa gama de atividades é necessária para que o aprendizado da língua de sinais aconteça, ainda que em nível introdutório, “num processo que se aproxime do mais natural e real possível; do contrário, não haverá elementos e indicadores para que a constituição da língua se dê para o sujeito surdo” (Guarulhos, 2019, p. 50) tampouco para os educandos ouvintes.

Entretanto, considera-se fundamental que tais vivências sejam acompanhadas de aulas de Libras de forma sistemática e contínua, semelhante ao que acontece com as áreas de Arte, Educação Física e Inglês, em que semanalmente um professor específico entra na sala e constrói os conhecimentos com a turma. Ou seja, coloca-se em defesa a necessidade urgente de um trabalho mais sistemático para o aprendizado da Libras por meio de “aulas de Libras”, com professores surdos, dentro do horário de aula dos educandos, para além das interações interclasses entre surdos e ouvintes.

É imperativo registrar que esse profissional assumiria o papel de modelo positivo de representatividade da comunidade surda (São Paulo, 2008), mostrando que, apesar das lutas e adversidades pessoais logrou êxito profissional numa sociedade ainda muito arraigada ao mito do monolinguismo (Bagno, 2006) e nem sempre tão aberta às questões de diversidade e inclusão.

Desse modo, num momento mais inicial, é necessário e urgente caminhar de forma célere na direção da garantia da presença desse profissional, pelo menos, nas três escolas-polo bilíngue da Rede Municipal: EPG Crispiniano Soares, no Bom Clima; EPG Anísio Teixeira, no Pimentas; e EPG Prof. Edson Nunes Malecka, no Jardim Ponte Alta.

A presença do professor surdo (e não mais “instrutor surdo”, como bem tencionam e problematizam Rocha (2017), Rocha e Nascimento (2019), sobre a defesa da nomenclatura “professor surdo”) de Libras no ambiente escolar representará uma referência viva e diária em tal ambiente, mostrando na prática que pessoas surdas falantes de língua de sinais também podem chegar a cargos de aparente prestígio social ou “(des)prestígio social” (Maioli, 2004), a exemplo da docência ou até mesmo da gestão escolar.



Jardim da *Leitura*



Dito isto, entre os inúmeros momentos vivenciados em nossa unidade, podemos destacar uma série de atividades de interação cultural realizada com uma das turmas de educandos ouvintes cuja proposta envolveu o trabalho com o livro infantil “Tão diferentes!”, de autoria de Rose Borges, ilustrações de Felipe Reis, publicado pela Editora Eureka.

A obra aborda a questão da riqueza da diversidade por meio da narrativa de alguns animais (personagens), cada qual revelando e destacando o que o torna “diferente” e único em frente aos demais bichos. Apenas como título de ilustração e tomando o relato de um cavalo-marinho e um tatu, tem-se:



“
Eu sou tão diferente!
Sabe por quê?
Porque eu vivo debaixo d’água!

Eu sou tão diferente!
Sabe por quê?
Porque eu vivo debaixo da terra!



Trecho do livro “ Tão diferentes”
(Borges, 2023, p. 10-11)

Diante disso, o trabalho se desdobrou nas seguintes sequências de atividades:

- Aula expositiva e dialogada sobre elementos da obra, como título, autor, ilustrador, editora e gênero literário;
- Contação da história em Libras, num primeiro momento, do professor para os educandos surdos;
- Roda de conversa a partir da contação, provocando que os educandos surdos sinalizem seus personagens favoritos, as características físicas, linguísticas, de habitat e de costumes dos bichos, os pontos que mais chamaram a atenção ou que incomodaram na obra entre outros;
- Leitura individual e em dupla da obra, destacando determinados vocabulários em português e significando-os em língua de sinais;
- Interação com os educandos ouvintes, ora por meio da contação da história em língua de sinais pelos educandos surdos acompanhada de interpretação simultânea para o português oral pelos professores bilíngues de surdos, ora fazendo a leitura e manipulação do livro em trio num espaço acolhedor e ao ar livre, denominado pela comunidade escolar de Jardim da Leitura.

Com isso, entre muitos outros pontos, objetivou-se que os educandos surdos, muito mais do que observassem e identificassem as semelhanças e diferenças entre os bichos, que observassem como eles narraram a si mesmos sobre as suas características, na mesma direção do que nos ensina a Proposta Curricular da Rede Municipal, a saber, “a construção da identidade e da alteridade pressupõe que os educandos possam observar características que os aproximam ou os distanciam uns dos outros” (Guarulhos, 2019, p. 14).

Desse modo, a intenção repousou no trabalho com encaminhamentos didático-metodológicos que levassem os educandos a pensar sobre a diversidade de elementos que os constituem (Ibidem).



Referências bibliográficas

Bagno, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Borges, Rose. **Tão diferentes**. Ilustração Felipe Reis. 1ª ed. São Paulo: Editora Eureka, 2023.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Caderno de orientações e unidades didáticas para promoção de educação linguística**. Volume do educador. Coleção Saberes na Rede. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2023.

Guarulhos. **Quadro de saberes necessários**: Proposta Curricular – Ensino fundamental. Guarulhos: Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP/Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos – SE, 2019. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Guarulhos. **Somos surdos – venha nos conhecer** [Folder]. Guarulhos: Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP/Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos – SE, 2022.

Maher, Terezinha Machado. In: Bizon, Ana Cecília Cossi; Silva, Ivani Rodrigues da. “Eu também posso escrever!”: narrando a produção de material didático de Português como Segunda Língua para Surdos em uma perspectiva decolonial e translíngua. **Revista D.E.L.T.A.**, 39-1, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-460x202359806>>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Maioli, Edilene Eunice Cavalcante. **O (des)prestígio social na profissão docente: o ser professor/a nas séries iniciais**. 2004. 133 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Federal da Bahia – UFBA, Bahia, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10192/1/Dissertacao_%20Maioli%2C%20Edilene.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024.

Miguel, Rafael de Arruda Bueno José Miguel. **A construção do entendimento do Hino Nacional por parte de crianças surdas pertencentes a uma classe exclusiva para surdos**: Um estudo de caso com alunos surdos do Ensino Fundamental I. 2009. 91 fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Cultura e Meios de Comunicação: Uma Abordagem Teórico-prática – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, 2009.

Rocha, Daniele Silva. **Educadores surdos**: reflexões sobre a formação e a prática docente. 2017. 141 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/987793>>. Acesso em: 6 jul. 2024.

Rocha, Daniele Silva; Nascimento, Lilian Cristine Ribeiro do. Professor ou instrutor? Reflexão sobre a profissão do educador surdo. **Revista Sinalizar**, v. 4, p. 1-13, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/59944/33943>>. Acesso em: 6 jul. 2024.



CLASSE BILÍNGUE DE SURDOS - CRISPINIANO

GALERIA



E N G L I S H



Palavras-chave: Educação bilíngue de surdos; Ensino de cultura e língua inglesa; Orientações didáticas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS NO ENSINO DE CULTURA E LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS SURDAS FALANTES DE LIBRAS*

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no X Congresso Acadêmico Unifesp 2024: Incluir, Inovar e Fortalecer, no Campus Guarulhos, na sessão temática Arte, Cultura e Ensino – 3, realizado entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro de 2024. O trabalho será publicado nos Anais do Congresso em breve.

Autores:

Érica Aparecida Garrutti

Aretê Azevedo do Espírito Santo

Cleyde Cardoso Fonseca

Aline Silva Carneiro

Rafael de A. B. J. Miguel



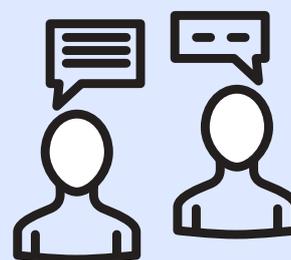
Para **teoria sociocultural de Vygotsky**, a linguagem é considerada um elemento essencial para o desenvolvimento mental e tem função organizadora e planejadora do pensamento, constituindo prática social e política. Compreende-se ainda que, a linguagem não é inata, ou seja, ela é adquirida e desenvolvida a partir das interações humanas que vão sendo estabelecidas.

Nesse sentido, as escolas com programas bilíngues para surdos, enquanto instituições responsáveis pela educação formal de crianças surdas, mostram-se como espaços férteis e potencializadores **para o desenvolvimento de língua e linguagem**. Essa tem sido a realidade das crianças surdas matriculadas nas classes bilíngues da Prefeitura de Guarulhos.

Nesse contexto, a Libras assume o papel de língua de instrução e mediação, para o aprendizado da própria Libras, do português escrito, de outras áreas do conhecimento, e de outras línguas, como é o caso da língua inglesa.

Para tanto, o presente **relato de experiência** tem por objetivo apresentar e discutir brevemente sobre algumas das **orientações didáticas e objetivos gerais que têm conduzido as aulas de língua e cultura inglesa em uma classe bilíngue de surdos** multisseriada do ensino fundamental I.

O trabalho tem sido conduzido por duas professoras bilíngues de surdos regentes da turma e por uma professora de língua e cultura inglesa, que tem noções de língua de sinais.





Sem entrar em pormenores, a dinâmica em sala de aula se dá da seguinte forma: enquanto o professor de inglês fala oralmente em português sobre aspectos culturais e lexicais da escrita da língua inglesa, o professor bilíngue faz a mediação em língua de sinais para os educandos surdos apresentando, destacando e chamando a atenção para pontos da linguagem escrita que vão sendo ditos pelo professor de inglês.

Os registros docentes apontaram algumas orientações didáticas estabelecidas pelos três professores envolvidos, tais como:

- levantamento de conhecimento prévio das crianças (haja vista que muitos educandos demonstraram conhecer itens lexicais do inglês, possivelmente, aprendidos de forma desprentensiva ou incidental);
- organização de rodas de conversa como disparador de temáticas;
- ampliação de conhecimento de mundo; ampliação e aprofundamento de conhecimento linguístico;
- uso de jogos, com destaque para o “Jogo da estátua – Freeze Game” e o “Introducing myself”, que contém cartões coloridos usados para expressar determinada resposta, sendo: verde para true/verdadeiro e vermelho para false/falso;
- aula temática a partir de festividades típicas, como o “**Saint Patrick’s Day**”, que de forma direta contribuiu com desenvolvimento interdisciplinar de outras temáticas.



*Aline Silva Carneiro,
Professora de língua e
cultura inglesa*



Ademais, é oportuno comentar que para o planejamento das aulas, os docentes se valeram da consulta, estudo e embasamento teórico expresso na Proposta Curricular da Rede Municipal de Guarulhos (Quadro de Saberes Necessários – QSN), no Caderno de Orientações e Unidades Didáticas para Promoção de Educação Linguística da Rede Municipal, elaborado pela equipe técnica de Formação e das orientações pedagógicas que vem sendo desenvolvidas, desde 2022, nas formações docentes específicas organizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos por meio das equipes técnicas de Formação e da Educação Bilíngue de Surdos.



Referência bibliográfica

Garrutti; Érica A.; Vieira, Daiane S.; Miguel, Rafael de A. B. J. Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 620. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Garrutti; Érica A.; Vieira, Daiane S.; Miguel, Rafael de A. B. J. A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades. In: CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 59. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602;jsessionid=B6F03A1365C6FC585B0171A829CA5B6>>. Acesso em: 19 set. 2023.

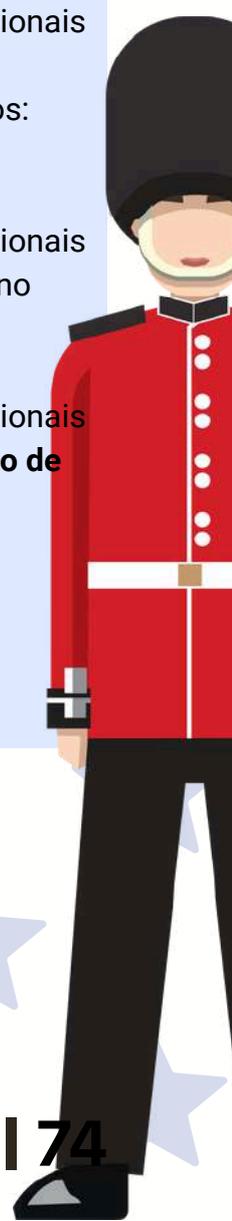
Guarulhos. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino (2019a). Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Precisamos falar sobre: Educação Bilíngue para Surdos – Diversidade e Inclusão**. Fascículo nº 8. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2021.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários: Proposta Curricular – Ensino Fundamental**. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019b.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Caderno de orientações e unidades didáticas para promoção de educação linguística**. Volume do educador. Coleção Saberes na Rede. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2023.

Rego, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2014.



TEATRO



Palavras-chave: Teatro escolar; rodas de conversa; educação ambiental; ensino de ciências; desenvolvimento de língua e linguagem.

“O PATINHO SURDO”: TEATRO E RODA DE CONVERSA EM LIBRAS A RESPEITO DA VIDA SOBRE A TERRA*

* O presente texto foi apresentado na VII Expocriatividade, da Semana do Conhecimento 2023: Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável, realizada entre os dias 23 e 27 de outubro de 2024.



Autores:

Letícia Muniz Magalhães da Cunha

Silvia Ventura Ortiz

Rafael de A. B. J. Miguel

INTRODUÇÃO

Os tão conhecidos versos, “Lá vem o pato, pata aqui, pata acolá, lá vem o pato para ver o que é que há”, de Vinicius de Moraes, Toquinho e Paulo Soledade apontam para um certo tipo de “realismo lúdico”. Há uma mescla entre a objetividade dos fatos, considerando suas reais peraltices, que no fim o levam a parar na panela, e o lúdico marcado pela brincadeira com as palavras, mais especificamente, pela presença da aliteração – figura de linguagem que consiste na repetição de fonemas consonantais – e pelas próprias travessuras do bicho.

De igual modo, **o trabalho com o teatro, na escola**, almeja, entre muitas outras coisas, aguçar a imaginação e a fantasia pelo brincar de ser outra pessoa, estar em outros lugares e praticar ações típicas e atípicas diversas por meio da linguagem dramática e da língua de sinais.

Essa brincadeira de teatralizar pode ser seguida de momentos de reflexão em grupo sobre o ocorrido. Nesse sentido, **as rodas de conversa** encontram-se como uma possibilidade para falar, dissertar, pregar, debater ou articular tanto sobre a experiência com o teatro quanto sobre qualquer outra temática que se deseja provocar, estartar, abordar e/ou aprofundar com os educandos.

Desse modo, o presente trabalho pretende expor, brevemente, os caminhos didático-metodológicos, a partir da realização de rodas de conversa e de um trabalho com teatro, realizado pelos docentes na educação bilíngue de surdos. Ademais, ressalta-se que a temática utilizada foi a **educação ambiental**, mais especificamente, **a vida sobre a terra**.



O intuito era que os educandos percebessem, conhecessem, reconhecessem e valorizassem as diferentes formas de vida estabelecendo assim relações de cuidado e preservação do meio ambiente (Guarulhos, 2019a; 2019b). Além disso, que pudessem identificar-se (ou pelo menos, iniciar a identificação) enquanto surdo usuário de uma língua espaço visual manifesta pelas mãos, braços, traços não manuais, como as expressões faciais e corporais, para dar vida à capacidade linguística (Kenedy, 2013), participante de uma comunidade potente em termos linguísticos e culturais.

É oportuno comentar que, para os educandos surdos, **a língua de sinais tem a mesma função e importância que a língua oral tem para os educandos ouvintes, uma vez que está fortemente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social** (Lacerda; Nascimento, 2016). Dessa forma, a língua de sinais constitui-se enquanto língua de pertencimento para os surdos, visto que “acolhe as subjetividades, alteridades e a diversidade cultural de todos os educandos nos processos de experiência e vivências que fomentam as aprendizagens e os saberes” (Guarulhos, 2023, p. 7).



Considerando o exposto e as temáticas do evento em questão (Semana do Conhecimento – VII Expocriatividade), o presente relato de experiência em relação ao trabalho docente atrela-se ao **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 15 – Vida terrestre**, o qual versa sobre “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” (ONU, 2015, p. 34).

O referido Objetivo de Desenvolvimento Sustentável junta-se aos outros ODS em um total de 17, os quais servirão de embasamento para implementação de ações e políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento sustentável envolvendo toda a comunidade planetária até 2030. Esse movimento fora organizado pela ONU (Organização das Nações Unidas), em conjunto aos seus 193 países signatários, para o estabelecimento do que denominou **Agenda 2030** (ONU, 2015).



OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo expor, brevemente, os encaminhamentos de um projeto envolvendo as temáticas vida sobre a terra (especificamente, a fauna), identidade e cultura surda, com uma classe bilíngue de educandos surdos (GUARULHOS, 2019c). Essa classe é organizada de forma multisseriada, com educandos da Educação Infantil (Estágios I e II) e Ensino Fundamental I (1º e 2º ano), que se encontram em processo de aquisição de linguagem e de língua (no caso, a Libras). Os caminhos metodológicos utilizados pelos docentes bilíngues foram as rodas de conversa somadas a um intenso e propositivo trabalho com a linguagem teatral.

DESENVOLVIMENTO

Fundamentados no tema do **projeto anual**, desenhado no início do ano letivo da escola, cujo título é “**Somos natureza: um olhar de preservação a partir do senso de pertencimento**”, inúmeras propostas pedagógicas foram sendo organizadas pelo professor de cada classe. No caso da classe bilíngue de surdos em questão, as ações foram elaboradas por dois docentes bilíngues, responsáveis pela turma.

Os docentes embasaram suas práticas educacionais nos documentos de orientação curricular da Rede Municipal de Guarulhos, denominado de Quadro de Saberes Necessários (QSN) da **Educação Infantil** (Guarulhos, 2019a, p. 17-19, 32-33) e do **Ensino Fundamental I** (Guarulhos, 2019b, p. 58, 62, 67, 158), devido à configuração multisseriada da turma. Em relação à Libras e aos saberes relativos ao meio físico e natural (como no caso de propostas ligadas à observação e investigação sobre a fauna), os docentes estabeleceram algumas intencionalidades as quais foram abordadas de forma interdisciplinar a partir das seguintes aprendizagens:



EDUCAÇÃO INFANTIL

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade nas interações com crianças, adultos e o meio ambiente – animais e plantas, flora e fauna.
- Participar de forma ativa, criativa e crítica da elaboração de combinados, de ações da rotina e de outras atividades da escola, fazendo uso da Libras.
- Por meio da Libras, conhecer fatos importantes sobre o seu nascimento e desenvolvimento, sobre a história dos seus familiares e da sua comunidade.
- Usar Libras para brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, além de relatar suas vivências, ampliando gradativamente o repertório e vocabulário.
- Relatar, em Libras, características dos diferentes objetos, animais e paisagens observados.

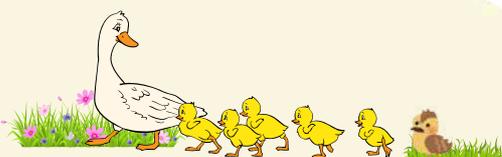
ENSINO FUNDAMENTAL I

- Participar de rodas de conversas nas quais o uso da Libras é oportunizado de maneira contextualizada.
- Participar de momentos e de rodas de conversa em que expresse, por meio da Libras, suas experiências vividas.
- Identificar-se como surdo, utilizando seu sinal e a Libras para expor seus desejos e suas intenções.
- Identificar e classificar seres vivos do cotidiano a partir de suas características (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.).
- Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam) dos seres vivos mais comuns no ambiente próximo.





As aprendizagens envolvendo a **linguagem dramática**, promoveram-se a partir de um intenso trabalho que fora precedido da contação da história O patinho surdo, uma releitura proposital do clássico conto "**O patinho feio**". É oportuno comentar que o trabalho com o gênero textual conto, tanto em Libras quanto em português, foi planejado para que ocorresse durante o ano letivo, sendo um diferente a cada trimestre.



Na nova versão, O patinho surdo, tem-se que a mamãe pato esperava ansiosa o nascimento de seus filhotes. Nasceu um, nasceu dois, nasceu três, quatro, cinco, seis... Todos saíram grassando, exceto um. A mamãe achou estranho. Alguns animais da fazenda, ao verem o patinho que não grassava, começaram a cochichar e rir dizendo: "Hahahaha! Ele é surdo! Ele é surdo! Hahahaha!".

Faziam isso, porque ele era diferente dos outros patos. O patinho ficou muito triste com tudo aquilo...



... e decidiu ir embora da fazenda. No caminho, ele encontrou um lago onde tinham cisnes conversando em língua de sinais. Um dos cisnes perguntou ao patinho o porquê da tristeza. Ele respondeu que estava triste porque os outros animais haviam cochichado e rido dele.

Foi quando um cisne disse que ele era diferente: "Você é um pato surdo. E precisa aprender língua de sinais.". Curioso com tudo aquilo, questionou: "Onde eu posso aprender a língua de sinais?". E o cisne: "Precisa ir à EPG Crispiniano Soares. Lá você vai aprender a língua de sinais!". Diante disso, o patinho e sua família foram conhecer a escola, aprenderam Libras e viveram felizes para sempre.



A partir da história e diante das aprendizagens listadas, os docentes organizaram um **percurso didático** que envolveu a realização de aulas que contemplaram:

- Exibição de **vídeos** com a contação em Libras da história O patinho feio, seguido de uma roda de conversa sobre o material mediado pelas professoras;
- **Contação da história**, em língua de sinais, "O patinho surdo";
- **Rodas de conversa**, em língua de sinais, sobre a temática "vida sobre a terra", com vistas ao desenvolvimento da argumentação por meio do ensino de Ciências (Cunha; Miguel; Garrutti, 2022). Além disso, inúmeros paralelos entre as duas histórias, O patinho surdo e O patinho feio, foram realizados com o intuito de **problematizar questões relacionadas à diversidade linguística, à identidade e ao pertencimento**;
- Atividades envolvendo registros em **desenho de cenas** e de momentos marcantes da história;
- **Aula-passeio no Zoológico** da cidade, inspirados na compreensão freinetiana (Freinet, 1979; Elias, 2010). Na ocasião, os educandos puderam estudar mais sobre os animais, observando e interagindo, na medida do possível, com toda vida do lugar, a fim de iniciar a compreensão sobre algumas diferenças e semelhanças entre os animais, no que diz respeito às características físicas, aos hábitos alimentares e aos meios de preservação. No recinto **aves aquáticas**, os educandos foram conduzidos a uma observação mais apurada dos patos, com explicações oriundas da equipe técnica do espaço, mediadas em língua de sinais pelos professores bilíngues;

- **Dramatizações** iniciais da história em um movimento lúdico de **brincar de teatro**, intencionalmente entrelaçado ao desenvolvimento do **jogo simbólico** realizado pela criança, sem assumir o compromisso de uma encenação metódica. Isso, porque,

o "teatro é jogo, é troca entre humanos, entre espectadores e atores, entre atores e atores que jogam, encenam, brincam (seriamente) em cena. Tal como "brincam seriamente" as crianças em seus momentos de faz de conta" (Ferreira; Falkembach, 2012, p. 12);



- **Reunião com as famílias** dos educandos surdos sobre a necessidade e a importância de atividades envolvendo a linguagem teatral a partir do trabalho com o conto O patinho surdo. Posteriormente ao aceite das famílias, as **atividades cênicas** foram iniciadas dias depois;

- **Ensaaios sistemáticos** da história contada e problematizada anteriormente, partindo da perspectiva do teatro enquanto um potente recurso pedagógico na educação bilíngue de surdos (Miguel, 2011; Adamoli; Miguel; Barbosa; Silva, 2011), atentando-se para os elementos dessa **linguagem**, como por exemplo, definição de personagens, falas (sinalizadas), figurino, maquiagem, cenário e demais objetos de cena;
- **Aulas expositivas e dialogadas** envolvendo a **conceituação de seres vivos e não vivos**, a classificação dos animais quanto à locomoção (aéreos, aquáticos e terrestres) e demais características específicas das **aves aquáticas, como patos, gansos e cisnes**. Nesse contexto, sinal do animal, conceituação (o que é, suas características e como aparece na história), soletração manual e palavra escrita foram apresentadas à turma a fim de que se apropriassem globalmente do assunto;

- **Apresentações teatrais em lugares e públicos distintos**, como em eventos grandes destinados ao público da educação básica e municipais em geral, como na Semana da Pessoa com Deficiência de Guarulhos, em agosto, e na 16ª Semana do Surdo de Guarulhos, em setembro, ambos realizados no (...)



Centro Municipal de Educação Adamastor. Além disso, na própria escola, a dramatização foi aos familiares, educandos, professores, gestores e demais colaboradores. A peça teatral assumiu um caráter de esquete, tendo em vista sua duração de aproximadamente 10 minutos, de forma intensa, impactante e bilíngue, uma vez que toda **sinalização em Libras dos educandos-atores fora interpretada, simultaneamente, para língua portuguesa oral**. Tal ação tornou o conteúdo **acessível à plateia** que, em sua maioria, era constituída de pessoas ouvintes.



METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, os docentes se valeram da leitura e estudo sistemático das orientações curriculares do município, denominados de **Quadro de Saberes Necessários – QSN** da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, de sítios eletrônicos (textos e vídeos) sobre histórias em Libras e de formações pedagógicas envolvendo diferentes eixos temáticos da educação bilíngue de surdos, as quais foram organizadas desde 2022 pela Secretaria de Educação de Guarulhos (Garrutti; Vieira; Miguel, 2022, p. 620; 2023, p. 59). No que tange à **abordagem** dos assuntos, optou-se por aulas práticas (“brincadeiras de teatro”, ensaios sistemáticos e apresentações culturais finais), dialogadas (para as rodas de conversa e outras) e **aula-passeio, na perspectiva freinetiana**.



APLICAÇÃO CONTENDO O ALCANCE DA AÇÃO

Os educandos surdos puderam, a partir da contação de um conto, conversar, debater e serem **provocados a pensar e repensar em relação à vida sobre a terra**, suas características gerais e a questão da preservação ambiental. Outrossim, puderam explorar e aprender, por meio da linguagem teatral, ao tratarem de **assuntos tocantes à identidade e ao pertencimento, pelo uso diário e sistemático da língua de sinais**.



CONCLUSÃO

As práticas pedagógicas retratadas, anteriormente, neste trabalho **buscaram, intencionalmente, desassociar-se de perspectivas e de formas mais tradicionais de ensino**. Longe de atrelar-se a uma visão determinista e reducionista da realidade, o presente escrito buscou apresentar o recorte de algumas ações, ao nosso ver, bem-sucedidas na educação formal de uma turma de crianças surdas, sem, contudo, ter a pretensão de apresentar, analisar e/ou discutir todos os aspectos das temáticas suscitadas.

Continue



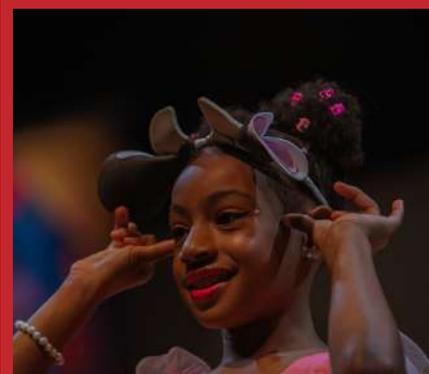
Continue

Dito isso, em relação ao trabalho com a linguagem cênica, observou-se que houve uma forte identificação dos educandos com o contexto da narrativa O patinho surdo, por tratar-se de um personagem que se sentia excluído de determinado grupo, mas que, no final, fora acolhido por outro grupo com quem passou a **partilhar saberes de forma mais efetiva e afetiva**.

Ademais, é oportuno ressaltar que, embora desde o início houvesse a intenção conjunta de organizar uma apresentação final de teatro a um determinado público ou plateia, o trabalho envolveu tanto o quase espontâneo brincar de teatro, quanto uma **ação interdisciplinar, bilíngue e inclusiva**, bastante comum na educação bilíngue de surdos do município de Guarulhos.

Nesse sentido, registros de práticas pedagógicas institucionais de outrora, retratam momentos quando o professor bilíngue de surdos **“fazia as leituras e depois brincava de interpretar os textos, que acabaram se tornando peças teatrais, apresentadas à escola. As peças teatrais foram crescendo, saíram da sala de surdos e se integraram com os educandos da sala de ouvintes”** (Adamoli; Miguel; Barbosa; Silva, 2011, p. 81-82, grifos nossos).

No que tange ao aprendizado da temática vida sobre a terra (abordada por meio das rodas de conversas, teatro, aulas expositivas entre outras), os educandos puderam acessar e ter contato com as **diferentes formas de vida no planeta**, de modo a estabelecer **atitudes conscientes** de relações de cuidado e preservação do meio ambiente. Tal atividade, permitiu aos educandos perceberem, conhecerem e reconhecerem um recorte da **biodiversidade**, sobretudo, algumas **aves aquáticas**.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Adamoli, Solange Turgante; Miguel, Rafael de A. B. J.; Barbosa, Marissol Aran Paris; Silva, Roseli Reis da. Currículo, projeto e inclusão. In: Guarulhos. Secretaria de Educação de Guarulhos. **Metodologia**. Secretaria de Educação – Guarulhos: 2011. Disponível em: <<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/65/inline/>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Cunha, Letícia Muniz Magalhães da; Miguel, Rafael de A. B. J.; Garrutti, Érica Aparecida. Educação bilíngue para alunos surdos: notas sobre a construção da linguagem argumentativa no aprendizado de Ciências. **Revista DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 38(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-460x202257175>>. Acesso em: 20 set. 2023.

Elias, Maria Del Cioppo. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997.

Ferreira, Taís; Falkembach, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

Freinet, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na pedagogia de Freinet. Tradução: Priscila de Siqueira. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1979.

Garrutti, Érica A.; Vieira, Daiane S.; Miguel, Rafael de A. B. J. Coordenação pedagógica das classes bilíngues de surdos: um relato de experiência. In: Congresso Acadêmico Unifesp, 1., 2022, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2022, p. 620. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Garrutti, Érica A.; Vieira, Daiane S.; Miguel, Rafael de A. B. J. A formação continuada de professores bilíngues de surdos da Rede Municipal de Guarulhos: concepções e possibilidades. In: Congresso Acadêmico Unifesp, 1., 2023, Guarulhos. **Anais eletrônicos** [...] Guarulhos: Unifesp, 2023, p. 59. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/68602;jsessionid=B6F03A1365C6FC585B0171A829CA5B6>>. Acesso em: 19 set. 2023.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Caderno de orientações e unidades didáticas para promoção de educação linguística**. Volume do educador. Coleção Saberes na Rede. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2023.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários**: Proposta Curricular – Educação infantil. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019a.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Quadro de Saberes Necessários**: Proposta Curricular – Ensino fundamental. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019b.

Guarulhos. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino (2019c). Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

Kenedy, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

Lacerda, Cristina Broglia Feitosa de; Nascimento, Lilian Cristine Ribeiro. Aquisição de linguagem: refletindo sobre a criança surda e a língua de sinais. In: Lamônica, Dionísia Aparecida Cusin; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Tratado de linguagem**: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

Miguel, Rafael de A. B. J. **O teatro como recurso pedagógico na educação bilíngue de alunos surdos do ensino fundamental I**. Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Educação Especial – Deficiência Auditiva. São Paulo: Centro Universitário Claretiano – FCL, 2011.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. [S.l.]: ONU, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.





PRÓXIMA PARADA

EPG ANISIO TEIXEIRA



Rua Dom Silvério, 22 - Pimentas



Foto: Cezer Amorim

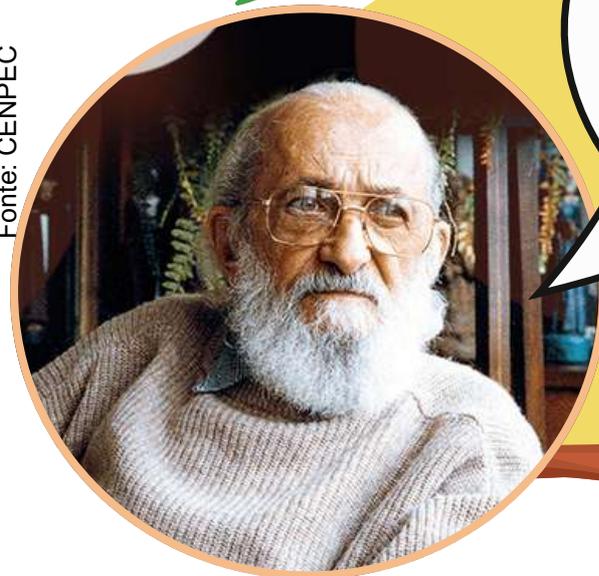
Palavras-chave: Ensino de ciências; Desenvolvimento humano; História pessoal; Desenvolvimento de língua e linguagem; Identities.

NATUREZA E SOCIEDADE: LINHA DA VIDA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Autores:
Meiry Akemy Uemura
Simone Maria de Jesus Martins
Maria Luiza de Mattos

Fala, Paulo!

Fonte: CENPEC



“Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal” (Freire, 1994 apud Gadotti, 1996, p. 31).

E O PROJETO DA TURMA SURTIU ASSIM

As crianças estavam falando muito sobre os bebês, pois havia três grávidas entre os familiares dos nossos estudantes. Havia o aumento da curiosidade das crianças sobre a “barriga da mamãe estar crescendo”, além das justificativas para as ausências dos educandos, devido às consultas médicas. Percebemos, nesse contexto, uma oportunidade para trabalhar com as vivências das crianças, incentivando-as a se questionarem sobre o desenvolvimento dos bebês, bem como da sua própria linha do tempo, fazendo-as recordar fatos sobre o nascimento e a primeira infância.



É assim que observando, interagindo e investigando o meio físico, natural e social as crianças ampliam sua compreensão sobre eles, realizando aprendizagens distintas, como acerca dos fenômenos naturais (as fases do dia, o clima, o tempo etc.), das relações sociais, culturais e suas transformações, do mundo matemático (os números, suas funções e relações, a localização espacial e temporal etc.) (Guarulhos, 2019a, p. 35).

Para que isso fosse possível, contamos com a **parceria das famílias** que nos enviaram fotos. Esse material contextualizou nossas aulas, proporcionando uma ampliação do repertório linguístico e cultural.

Consideramos, com essa experiência, a importância de explorar o cotidiano das crianças como fonte de **temas geradores** nas práticas educativas, pois, na perspectiva do educador Paulo Freire, estratégias de ensino que caminham nessa direção contribuem para o desenvolvimento do interesse pela aprendizagem dos sujeitos.

[...] O conhecimento engloba a totalidade da experiência humana. O ponto de partida é a experiência concreta do indivíduo, em seu grupo ou em sua comunidade. Esta experiência se expressa através do universo verbal e do universo temático do grupo. As palavras e os temas mais significativos deste universo são escolhidos como material para [...] a elaboração do novo conhecimento, partindo da problematização da realidade vivida (Andreola, 1993, p. 33).

Assim, decidimos elaborar uma sequência de atividades para contribuir com as vivências das crianças, ou seja, **a partir de suas realidades** realizamos uma sequência didática que objetivava trabalhar o desenvolvimento da **linha da vida** – de um bebê até chegar à idade atual. Foi montada uma **linha do tempo** com fotos das diferentes etapas de vida das crianças, desde o nascimento até a idade atual, possibilitada pela foto de seu último aniversário. Dessa forma, foi possível despertar comparações, visto que nossa turma é multisseriada, com crianças de 4 a 8 anos e, portanto comportamentos e interesses diversos.

Ressalta-se que essa diferença de comportamento foi melhor entendida após essas atividades, pois as crianças mais velhas lembram como agiam quando eram menores.



Foto: Gezer Amorim



“Enfatizamos a questão da identidade da boneca. Era ouvinte? Surda? Qual seria a cor da pele do bebê (boneca)?”



Posteriormente, levamos bonecas para sala com todas as características de um bebê, **dramatizamos** o processo da gravidez da mãe com a barriga grande, de forma simples para a compreensão das crianças. Mostramos um bebê e discutimos as ações necessárias para o seu cuidado. Nesse momento, providenciamos mamadeiras, roupas, fraldas, berços, sacolinha e chupeta para que pudessem ter essa experiência de forma lúdica. Os meninos de nossa turma demonstraram cuidado com as bonecas, auxiliando no cuidado com os bebês. Era um dos nossos objetivos, despertar no sentido de que todos podem cuidar de um bebê, bem como ajudar em atividades consideradas apenas para as meninas. Enfatizamos a questão da identidade da boneca. Era ouvinte? Surda? Qual seria a cor da pele do bebê (boneca)? Para que as crianças se sentissem representadas na atividade, utilizamos duas bonecas, sendo uma branca e uma negra. Essa escolha nos permitiu trabalhar a questão das identidades em construção, momento no qual destacamos que elas tinham nomes, sinais e tempos de vida.

Nesse sentido, “a construção da **identidade** e da **alteridade** pressupõe que os educandos possam observar características que os aproximam ou os distanciam uns dos outros” sem contudo, “destacar padrões estéticos preestabelecidos” (Guarulhos, 2019b, p. 14 - grifos das autoras).

Para tanto, as ações se deram na busca de potencializar pedagogicamente a apresentação da **genealogia familiar**, com suas diferentes constituições e origens, de diferentes segmentos de classe, gênero, étnico-racial, de modo a construir o entendimento sobre o reconhecimento e a valorização das diversidades (Ibidem).

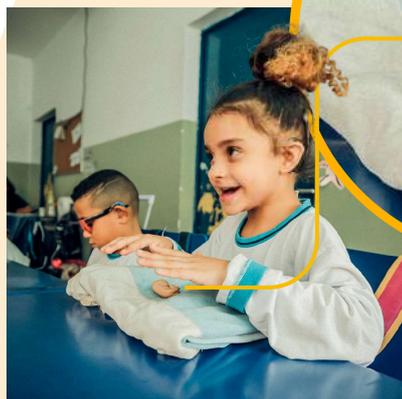
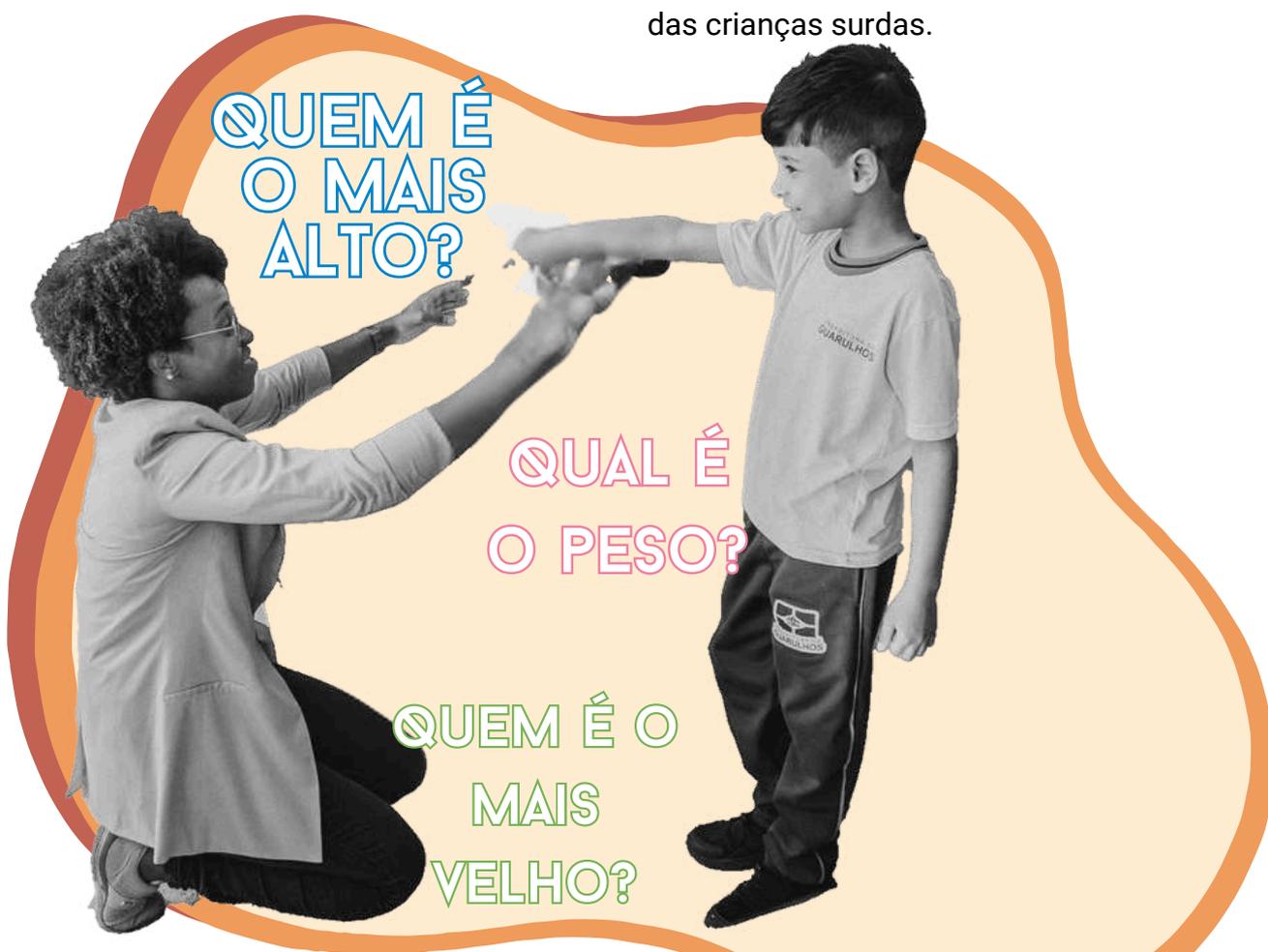


Foto: Gezer Amorim

Depois de enfatizarmos o cuidado com os bebês, elaboramos propostas de atividades relacionadas às idades atuais das crianças: troca de fraldas, amamentação, início de aprendizagem de sentar, andar, alimentação autônoma, uso do banheiro, início da escolarização. Comparando com as fotos da **linha do tempo**, fomos inserindo a escrita dos numerais e a **correlação imagem e sinais em Libras** para as crianças. Comparamos pesos e alturas para evidenciar a questão da idade. Fizemos questionamentos: Quem é o mais velho? Quem é o mais alto? Qual é o peso?

O desenvolvimento das atividades propostas foi significativo para a vivência das crianças. Em suma, contribuíram para a **construção da identidade** e para **ampliação do vocabulário**, além de **fortalecerem os vínculos** das crianças com os bebês que fazem parte de suas famílias, auxiliando no acolhimento e colocando-os como protagonistas, seja em casa auxiliando no cuidado, seja no ambiente escolar, relatando aos colegas suas vivências. A **sequência didática** consistiu em momentos lúdicos e intencionais para o ensino e aprendizagem das crianças surdas.



Referências bibliográficas

Andreola, Balduino A. O Processo do Conhecimento em Paulo Freire. **Educação e Realidade**, v. 18, n. 1, p. 32-45, jan-jul/1993.

Gadotti, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Editora Cortez e Instituto Paulo Freire, 1996. Disponível em: <<https://memorial.paulofreire.org/pdfs/A%20voz%20da%20esposa%20A%20trajetoria%20de%20Paulo%20Freire.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GALERIA





Foto: Gezer Amorim

Palavras-chave: Ensino de ciências naturais; Desenvolvimento humano; História pessoal; Desenvolvimento de língua e linguagem; Identidades.

EXPLORANDO O MUNDO DAS CIÊNCIAS NATURAIS POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

Autora:
Larissa Daniele de Jesus Coelho

Por meio de sequências didáticas organizadas a partir de eixos temáticos que partem dos interesses e saberes necessários para o ano letivo, é possível trabalhar de maneira interdisciplinar os saberes necessários para o ano letivo, utilizando metodologias e estratégias que despertem o **interesse dos educandos**, pois os coloca no lugar de **protagonistas** no processo de construção de suas aprendizagens.

A literatura apresenta-se como uma introdução a um tema norteador, pois pode articular o conteúdo de uma forma abrangente a educandos do 2º ao 5º ano. Tal fato faz-se necessário, porque a turma é multisseriada. Dessa forma, garantem-se saberes e aprendizagens de acordo com seu ciclo permitindo a participação de todos os educandos.

Trazer uma literatura para apresentar um novo saber relacionado ao tema planejado possibilita que as informações tornem-se, para os educandos “(...) mais precisas, ajudando-as na interpretação e na identificação do mundo que a cerca.” (Garrutti-Lourenço et al., 2017, p. 76).

“O acesso à literatura infantil constitui oportunidade para o favorecimento do mundo imaginário, da criação, do faz de conta, do incremento da língua, do acesso ao mundo cultural que a criança deve ser apresentado desde a mais tenra idade” (Ibidem, p. 75).

A FESTA NO CÉU!



No decorrer de um semestre, fez-se uso da obra “A festa no céu”, uma adaptação do autor Ismael Chedid. Foi realizado um projeto sobre animais em que, de maneira interdisciplinar, contemplaram-se os eixos do QSN, enfatizando que os saberes e aprendizagens fossem planejados a partir de um tema de interesse dos educandos. De acordo com o QSN:



(...) O trabalho com eixos temáticos permite a concretização da proposta de trabalho pedagógico centrada na visão interdisciplinar, pois facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e abrangente, a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos e a abordagem selecionada para a análise e/ou descrição dos temas (Brasil, 2013, p. 30 apud Guarulhos, 2019, p. 8).

O trabalho com a contação de história permitiu o desenvolvimento do eixo "O educando surdo em seu processo de comunicação e expressão" junto ao amadurecimento da Língua de Sinais, bem como do registro em língua portuguesa modalidade escrita pela exploração de gêneros textuais diversos.

Conforme Quadros (2000), no contexto escolar da criança surda, são as possibilidades intensas e diversas para se expressar na Libras que sustentam o conhecimento gramatical dessa língua, que dará suporte para o processo da escrita, em especial, na segunda língua, o português, uma vez que,

"as oportunidades que as crianças têm de expressar ideias, pensamentos e hipóteses sobre suas experiências com o mundo são fundamentais para o processo de aquisição da leitura e escrita"
(Quadros, 2000, p. 59).



Construção de painel sobre os animais



Livro Digital "A festa no Céu" interpretado em Libras pelos educandos



No eixo "O educando e os saberes relativos à **Natureza e Sociedade**", a partir da história, foram exploradas características dos animais como seu **habitat**, **alimentação**, **tipo de corpo** entre outros aspectos, além de pesquisas realizadas pelos próprios educandos, o que enriqueceu ainda mais as aulas e despertou o interesse e a curiosidades entre eles.

A turma pode também visitar o **Zoológico de Guarulhos**, consistindo em um dia de muita aprendizagem sobre os animais. A atividade ampliou o **repertório linguístico** e os conhecimentos no tema. Vale destacar que a visita proporcionou a interação das crianças com os surdos de outras escolas-pólo, tornando o dia ainda mais especial e significativo para todos.



O Zoológico Municipal de Guarulhos, criado em 1981, mantém cerca de 400 animais de 100 diferentes espécies, priorizando a fauna nacional com 91% das espécies do plantel sendo nativas.

O Zoo Guarulhos participa de programas de conservação de espécies ameaçadas, bem-estar animal, realiza pesquisas científicas e atividades de educação para conservação da biodiversidade. Os animais recebem cuidados constantes, tanto preventivos como curativos, por uma equipe de biólogos, veterinários e tratadores, incumbidos na manutenção de sua saúde e bem estar.

Fonte: <https://zoologico.guarulhos.sp.gov.br/>

ZOOLOGICO DE GUARULHOS



A partir dos conhecimentos adquiridos com a visita ao zoológico e as pesquisas realizadas em sala, assim como nas demais ações realizadas autonomamente pelos próprios educandos sobre os animais, foi elaborado um **jogo de perguntas e respostas**. Nesse jogo, foram produzidas fichas com as perguntas em português na modalidade escrita, e com os sinais em Libras.



QUAIS ANIMAIS TÊM O CORPO COBERTO DE PENAS?



ANIMAL



PENAS



TER



QUAL?



Ter esse material representado com sinais da Libras permitiu que os educandos que ainda estavam em processo de aquisição da leitura e escrita também participassem desse momento **lúdico**.



QUAL É O ANIMAL?



ANIMAL



NADAR



ESCAMAS



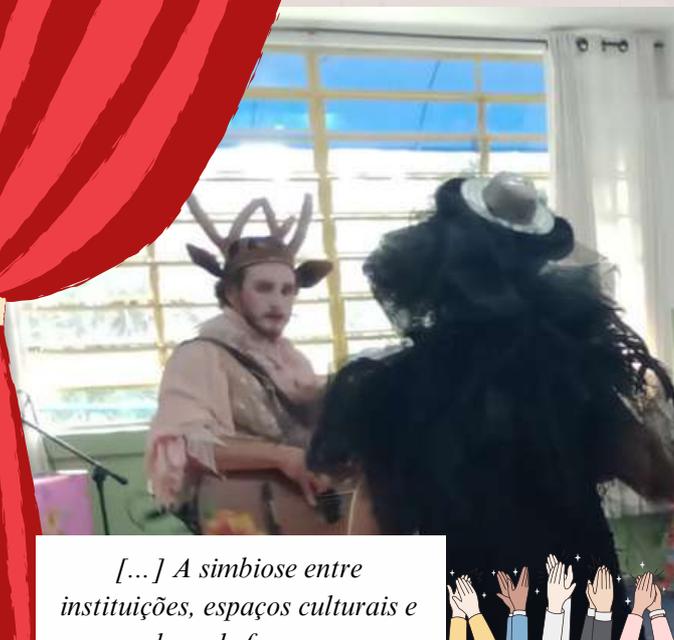
CARNE COMER



OSSOS NÃO-TER

TEATRO

Ao fim do semestre, a escola recebeu a companhia de teatro que se apresentou com interpretação na Libras. A peça encenou a mesma história, encantando as crianças que contextualizaram todo o enredo de acordo com o repertório construído durante o projeto.



[...] A simbiose entre instituições, espaços culturais e escola pode favorecer o percurso artístico do educando a fim de que ele encontre outras maneiras de expressão por meio da dança, da música, do teatro, das artes visuais etc., tornando-se capaz de desenvolver sua leitura e prática, a partir de poética e estética próprias, assim como relacioná-las com o conhecimento que adquiriu nesses espaços (Brasil, 2016, p. 95 apud Guarulhos, 2019).



A conclusão desse relato destaca a importância da interdisciplinaridade e do uso da **literatura** como ferramentas pedagógicas para a construção dos conhecimentos nas práticas educativas e para o desenvolvimento integral dos educandos. Ao longo do semestre, o projeto baseado na obra *A festa no céu* não apenas permitiu a abordagem de temas relevantes de forma interdisciplinar, mas também possibilitou uma experiência enriquecedora para os educandos, promovendo o desenvolvimento da linguagem, da expressão e do conhecimento sobre os animais e seu habitat.

A narrativa demonstra como a contação de histórias pode ser uma introdução à exploração de diversos conceitos e habilidades, à comunicação em língua de sinais e à compreensão da diversidade cultural. Além disso, a integração entre a escola e outros espaços culturais, como o zoológico e a companhia de teatro, enriqueceu ainda mais o aprendizado dos educandos, proporcionando-lhes experiências sensoriais e artísticas que complementaram o trabalho realizado em sala de aula.

Fica evidente, portanto, que o uso da **literatura** e da integração em diferentes áreas do conhecimento não só enriquecem o processo educativo, mas também permitem que os educandos tornem-se protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação integral. Esse relato exemplifica como a educação pode ser transformadora quando baseada em **práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas**.



Quem já observou com atenção um sapo, certamente notou sua feiúra. Boca grande, olhos esbugalhados, pele áspera e fria, verrugas por toda parte e corpo achatado, como se alguém tivesse pisado sobre ele. Que mal terá feito essa pobre criatura, para ser tão feia assim? Certa vez, uma grande festa no céu reuniu muitos convidados. Naturalmente, para chegar até lá, em uma festança nas alturas, era necessário saber voar. Por isso, somente as aves poderiam participar. O sapo, porém, cismou que também iria à festa. Mas, como sapo não sabe voar, foi elaborado um plano envolvendo um grande urubu.

No dia da festa, a enorme ave negra foi visitar o sapo, que a havia convidado exatamente para poder executar seu plano. À vontade, o urubu conversava entretido com a sapa. Enquanto isso, com a desculpa de ter que ir para a festa na frente, pois anda muito devagar, o sapo se enfiou sorrateiramente na viola que o urubu levaria para animar a festa. E, pacientemente, aguardou a hora de viajar.

Sem desconfiar da trama sapa, o urubu alçou voo com a viola a tiracolo, rumo ao céu. Chegando na festa, em um momento de distração do feliz urubu, o sapo espertalhão saltou para fora da viola e surpreendeu a todos com sua presença no folgado celeste.

Durante toda a noite, divertiu-se a valer. Quando a festança chegava ao final, o maroto aproveitou a confusão e meteu-se de novo na viola do urubu. Mas, cansado de esperar e impaciente para chegar logo em casa, o sapo começou a se mexer dentro da viola.

Durante o voo, um barulho estranho chamou atenção do urubu. Percebendo que havia alguma coisa dentro da viola, imediatamente virou o instrumento de boca para baixo e, espantado, observou o sapo despencar como uma pedra das alturas.

A queda foi tremenda. Um verdadeiro tombo do céu. O bicho ainda tentou voar, mas, como sapo não voa, esborrachou-se de encontro ao chão. Desde então ficou assim: boca enorme de tanto gritar, olhos esbugalhados de pavor e o corpo todo amassado, cheio de dobras e manchas, o que restou do maior tombo de sua vida.

Fonte: <https://dana.com.br/social/nossos-projetos/lendas-brasileiras/a-festa-no-ceu/>



Referências Bibliográficas

Guarulhos. **Proposta Curricular:** Quadro de Saberes Necessários (QSN). Secretaria de Educação de Guarulhos, 2019. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

Garrutti-Lourenço, E. A.; et al. Contação de histórias para crianças ouvintes e surdas. In: Garrutti-Lourenço, E. A. (Org.) **Educação bilíngue para surdos**. São Paulo: Alameda, 2017. p. 73-86.

Quadros, Ronice Muller. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. **Revista Textura**, Canoas, n. 3, p. 53-62, 2000.



» Saiba mais

FESTA no céu



A obra literária, em uma de suas versões, apresenta a estratégia de um sapo para ir a uma festa no céu, um evento onde apenas os animais que possuem a habilidade de voar foram convidados.

O sapo consegue ir à festa, porém é descoberto. A história tem um desfecho triste para o sapo.



Vídeo



Acesse o QR Code para acompanhar a história "Festa no céu".



Vídeo



Esse programa é inspirado na vida animal, na natureza e no livro "Meu primeiro Bichonário", de Marco Hailer, ilustrações de Juliana Basile, da Editora Carochinha. Nele, conheceremos em Libras animais de A a Z. Tivemos a participação dos educandos surdos e educandas surdas das classes bilíngues, da EPG Crispiniano Soares. Por fim, tivemos o depoimento da Profa. Dra. Sylvia Lia Grespan Neves (surda), da Universidade de São Paulo, que nos contou a história de suas duas cachorrinhas.







PRÓXIMA PARADA

EPG PROF. EDSON NUNES MALECKA



Avenida Luiz Gonzaga do Nascimento, S/N - Jardim Pte. Alta II



P
e
s
q
u
i
s
a

Palavras-chave: Educação bilíngue de surdos; Identidade surda; Sistemas simbólicos; Desenvolvimento linguístico; Libras.

ME DESCOBRI NO MUNDO E SEI QUEM EU SOU: AS POSSIBILIDADES LINGUÍSTICAS E EDUCACIONAIS DAS CLASSES BILÍNGUES PARA SURDOS*

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no X Congresso Acadêmico Unifesp 2024: Incluir, Inovar e Fortalecer, no Campus Guarulhos, na sessão temática Arte, Cultura e Ensino – 3, realizado entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro de 2024. O trabalho será publicado nos Anais do Congresso em breve.

Autores:
Érica Aparecida Garrutti
Valéria da Silva Bezerra
Ana Maria Martins Biggi
Rafael de A. B. J. Miguel

De acordo com Hall (1996), as **práticas de significação** e os **sistemas simbólicos** são os meios pelos quais interpretamos o mundo e nós mesmos. Pode-se afirmar que esses sistemas simbólicos “tornam possível aquilo que somos e aquilo que podemos nos tornar” (Hall, 1996, p. 18). Assim, as **representações construídas** por meio de processos culturais estabelecem as nossas identidades individuais e coletivas.



Mas de que modo temos acesso aos sistemas simbólicos social e culturalmente construídos?

Marinho (2024, p. 236), com base em Magalhães; Oliveira (2011) e corroborando com o pensamento de Vygotsky, destaca que “é na relação com a **alteridade**, que os indivíduos se constituem em um processo que não surge de suas próprias consciências, mas, de relações cultural e historicamente situadas”.

A premissa é a de que, “nós nos constituímos e nos transformamos sempre pela relação com o outro. E essa relação se dá, especialmente, através da língua”. Vygotsky ([1934] 2009) afirma que o **desenvolvimento da língua** depende de **fatores externos** e do **meio social** onde a criança está inserida.

Partindo desse entendimento, tem-se que o planejamento das classes bilíngues de surdos da EPG Prof^o Edson Nunes Malecka tem como norteador o eixo temático da escola para este ano de 2024: **Identidades e consciência social**. Refletindo no planejamento inicial desse ano letivo foi observado pela equipe escolar que as crianças, em sua maioria, demonstram dificuldades e imprecisões conceituais e lexicais ao expressar seus desejos e anseios e, quando isso ocorria, surgiram atitudes impulsivas com prejuízos nas relações entre os pares. Pensando nas classes bilíngues de surdos, percebemos que essas reflexões vão além dos prejuízos sociais. Em outras palavras, a falta de **aquisição linguística** na idade adequada gera barreiras que impedem o acesso às aprendizagens, aos conhecimentos de mundo e as relações sociais, o que acarreta num severo prejuízo, muitas vezes, cognitivo e, também, no desenvolvimento identitário dessas **crianças surdas**.

ALTERIDADE

Característica, estado ou qualidade de ser distinto e diferente, de ser outro.



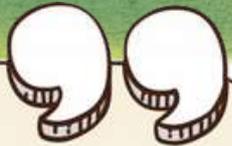


Quadros e Karnopp (2004, p. 30) destacam que as línguas de sinais são “consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo” e pela qual o surdo constrói suas experiências, compreende o mundo e, conseqüentemente, constitui sua identidade.

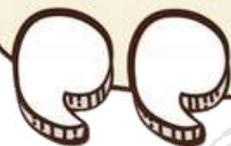
Nesse contexto, um dos objetivos do trabalho realizado nas classes bilíngue está alicerçado à organização de uma série de situações pedagógicas que resgatem as vivências dos educandos permitindo que nomeação, significação e problematização de determinados **conceitos** e ideias por meio da Libras, com vistas a compreensão do mundo e de si. Dessa forma, para essas aprendizagens, é fundamental que o fator tempo seja levado em conta, evitando cobranças, pressões por aceleração e comparações inadequadas e fora de contexto, geralmente baseadas no senso comum e sustentadas por ideais de normalidade amplamente difundidos na sociedade.

Assim, considerando as potencialidades do espaço escolar e que as construções se dão, sobretudo, pela linguagem (mais especificamente, pela língua de sinais), os educandos surdos interagem com seus pares e com os professores bilíngues em atividades (escolares) socialmente organizadas.

Em seu processo de construção conceitual, Vygotsky destacou a interdependência entre os **conceitos do cotidiano** (ou espontâneos) e os **conceitos científicos**.



Um **conceito** é uma ideia ou uma representação mental que serve para descrever, classificar ou categorizar algo. Pode ser formado a partir das experiências cotidianas e intuitivas ou de aprendizagens sistematizadas, como aquelas vivenciadas na escola, permitindo que haja entendimento e expressão sobre o mundo ao nosso redor.



Os chamados **conceitos cotidianos** (ou espontâneos) são aqueles que a criança constrói por meio de suas experiências diretas, como a observação, manipulação de objetos e vivências diárias. Por exemplo, no decorrer de sua rotina, a criança desenvolve noções como "amigo", "parque" e "comer", generalizando esses conceitos com base em características que os distinguem de outras categorias, como "animal", "lápis" ou "tomar banho". Tais conceitos emergem de forma intuitiva, a partir de interações naturais com o mundo ao redor, sem necessariamente haver uma mediação sistemática (Rego, 2014).

Já os **conceitos científicos** são formados por meio de interações sistematizadas e institucionalizadas, como as que ocorrem no ambiente escolar, e não mais apenas por meio da observação ou ação espontânea e imediata da criança com o meio que a cerca (Rego, 2014). Esses conceitos envolvem um nível de abstração maior e são adquiridos de maneira orientada, geralmente com o apoio de instrução formal e metodológica.



Segundo **Vygotsky** ([1934] 2001, p. 86) o processo de ensino formal vivenciado na escola é qualitativamente diferente do processo de educação espontânea recebida no contexto doméstico, por exemplo. O autor afirma que na **escola** "a criança está diante de uma tarefa particular: entender as bases dos **estudos científicos**". No decorrer do processo de educação escolar "a criança parte de suas próprias generalizações e significados; na verdade ela não sai de seus conceitos, mas sim, entra num novo caminho acompanhado deles, entra no caminho da análise intelectual, da comparação, da unificação e do estabelecimento de relações lógicas". Assim, os conceitos cotidianos que foram estruturados pela criança ao longo de sua vida, ao se depararem com os conceitos científicos ensinados na escola, relacionam-se e deslocam-se para um novo processo, para uma nova relação especialmente cognitiva com o mundo, ou seja, possibilita **construções mais complexas** do pensamento verbal.



Partindo dessa concepção, enquanto **professor bilíngue na educação de surdos**, é pensar na chegada dos educandos surdos **que acessam o currículo escolar pela Libras**, ainda em aquisição, em diferentes idades e tempos de vida. Um caminho que emerge como promissor para o desenvolvimento linguístico, social e educacional está na exploração de eixos de interesse dos educandos e construção de atividades pedagógicas que explorem as vivências (conceitos cotidianos) e conhecimentos prévios das crianças. Assim, a classe bilíngue de surdos busca oportunizar a minimização, a quebra de barreiras e um desenvolvimento construtivo da Identidade e da língua (Libras) das crianças surdas, possibilitando a sua valorização, o acesso qualitativo da sua história pessoal, como ser atuante na comunidade escolar e reconhecendo-se como parte integrante da sociedade em todos os espaços que convive.

Referências Bibliográficas

Hall, S. **Identidade e Diferenças**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

Marinho, M. O. Reflexões sobre a construção da subjetividade e da identidade surda em ambientes não bilíngues. In: Fidalgo, S. S.; Carvalho, M. F.; Carvalho M. P. (Orgs.). **Pesquisas e reflexões em inclusão social-educacional**. Guarulhos: Coleção Educação e Saúde UNIFESP, 2020.

Magalhães, M. C. C. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemo-metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: Magalhães, M. C. C.; Fidalgo, S. S. (Orgs). **Questões de método e de Linguagem na Formação Docente**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

Quadros, R. M. de; Karnopp, L. (2004). **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Rego, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2014.

Vygotsky, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2009.

Vygotsky, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1934/2001.





Mate mática

Palavras-chaves: Ensino de matemática;
Ensino de geografia;
interdisciplinaridade; Situações-
problema; Recursos tecnológicos.

O EDUCANDO SURDO E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Autores:
Ana Maria Martins Biggi
Keith Silene Gama Ribeiro
Valéria da Silva Bezerra
Luana Alves de Moura

No ensino da matemática com os educandos surdos, é preciso tratar os saberes de forma contextualizada levando em consideração os **conhecimentos prévios** construído, e por meio de um espaço acolhedor e favorável, possibilitar as aprendizagens nas diversas situações de interação entre todos e interpretação do mundo ao seu redor; portanto, ela surge da necessidade de **resolver problemas** cotidianos. É fundamental que, nos anos iniciais da escolaridade, os estudantes formem uma base de conhecimento para os demais anos.

Devido às especificidades das crianças surdas, surge a necessidade nessas séries de familiarizar-se com a linguagem e os símbolos próprios desse componente curricular, para **construir sentido e significado** em relação a conceitos em educação matemática. As práticas pedagógicas são atreladas a elementos da cultura surda, levando em consideração o conhecimento de mundo e o repertório que as crianças já possuem.



É imprescindível reduzir a distância entre matemática e língua materna, na escola, pois representam elementos fundamentais e complementares, que constituem condição de possibilidade do conhecimento, em qualquer setor, mas que não podem ser plenamente compreendidos quando considerados de maneira isolada (Machado, 1998, p.83).

É preciso **repertoriar sinais e vocábulos próprios**, considerando o conhecimento trazido pelo estudante e sua própria linguagem e conduzir à aquisição da linguagem específica da matemática. Os termos servirão como fonte para estabelecer relações dos conceitos, uma vez que ao se compreender e fazer conexão com a própria língua, o processo de aprendizagem matemática ocorrerá de forma gradativa. Por isso é uma prática constante a construção de **glossários em Libras** dos temas abordados para repertoriar o universo linguístico.

É fundamental que o professor antecipe e contextualize os temas a serem trabalhados para que o aprendizado seja conduzido ao **conhecimento abstrato** durante o ensino em vista de desenvolver no aluno autonomia de ação e **pensamento conceitual**.

São várias as possibilidades de vivências nas práticas pedagógicas de modo a contribuir na construção e evolução de conhecimentos por meio da interação e mediação, sendo primordial o uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais).

A comunicação e a interação ocorrem por meio da Libras, língua nativa da pessoa surda, sendo de modalidade gestual-visual, utilizada como **língua de instrução e mediação**.

Alguns desafios que nós, educadores bilíngues de surdos, enfrentamos estão relacionados às consignas dos enunciados das atividades que são propostas, devido ao desenvolvimento do educando no que se refere a aquisição da língua de sinais e aos enunciados matemáticos escritos em português que, sendo a segunda língua das crianças surdas irá requerer que elas interpretem o que é lido (Smole; Diniz, 2001, p. 71), é preciso **encontrar sentido no que se lê**, compreendendo o significado das formas

escritas que são inerentes ao texto matemático, percebendo como ele se articula e expressa conhecimentos.

Para superar esses desafios, são organizadas **seqüências didáticas** utilizando várias estratégias e recursos para que aconteça a interação e participação de todos em atividades lúdicas, que envolvam elementos visuais, experimentos e práticas que favoreçam na construção do conhecimento matemático.



As atividades são propostas em consonância com o documento norteador QSN (Quadro de Saberes Necessários), o qual compõe a proposta curricular do município tanto para Educação Infantil (Guarulhos, 2019a) quanto para o Ensino Fundamental (Guarulhos, 2019b).

Na unidade temática de geometria, conforme descrito no quadro seguinte, são articuladas diferentes áreas do conhecimento das aprendizagens matemáticas, tais como: Natureza e Sociedade, Tecnologias e Libras.

Eixo: Educação Matemática | Unidade temática: Geometria

Saber: Identificar e representar a localização e/ou a movimentação de um objeto ou de uma pessoa no espaço a partir de um ponto de referência e/ou diferentes vistas.

Aprendizagem: Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência.

(Guarulhos, 2019b, p. 133)

“Meu lugar no mundo”

Foram propostas atividades lúdicas com as crianças surdas na “área verde” no espaço escolar sendo elas as principais referências no espaço, proporcionando situações para **observar, descrever, representar e coordenar** informações na construção de conceitos matemáticos além de vocabulários em Libras.



Eixo: Natureza e Sociedade - Geografia

Saber: Conhecer e utilizar procedimentos de pesquisa geográfica para compreender o espaço, a paisagem, o lugar e o território, estabelecendo relações entre seus elementos constituintes, identificando suas características e as contradições espacialmente construídas.

Aprendizagem: Comparar e registrar, a partir de fotos, mapas e textos, as diferenças e as modificações da paisagem no decorrer do tempo.

Saber: Iniciar o processo de alfabetização e leitura cartográficas (relações topológicas, projetivas e euclidianas), para desenvolver os diferentes estágios da leitura inicial de mapas, das intencionalidades expressas nos atlas e no globo terrestre, compreendendo a relação de distância, direção, intencionalidade e aplicação dos elementos cartográficos – título, cores e legendas cartográficas.

Aprendizagem: Localizar cartograficamente (mapas, imagens de satélites, GPS) seu endereço pessoal completo, compreendendo alguns pontos de referência, trajeto e localização.

(Guarulhos, 2019b, p. 149)

A partir dos registros de fotos e vídeos, foi feita a contextualização sobre a localização das crianças para auxiliá-las na construção de noções espaciais, com o auxílio das tecnologias Google Maps, GPS e Waze.



Pesquisa do endereço de residência, bairro, cidade e país.

Quem viajou **dentro** do país? E quem viajou para **fora**?



Quantos continentes existem?



Continente Americano

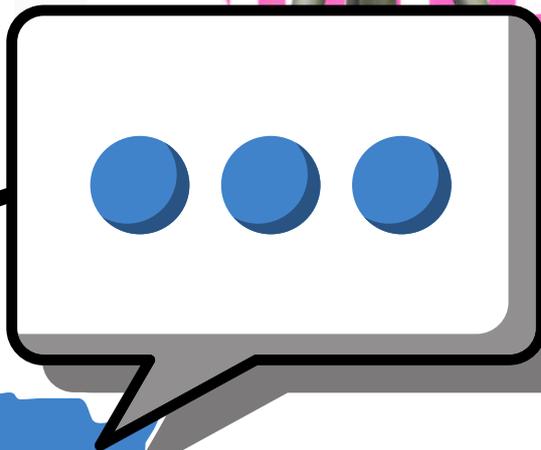
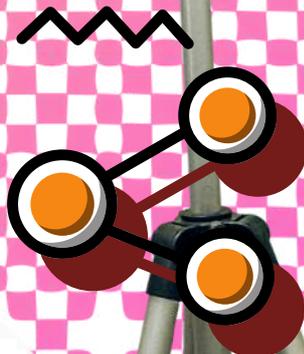


DENTRO

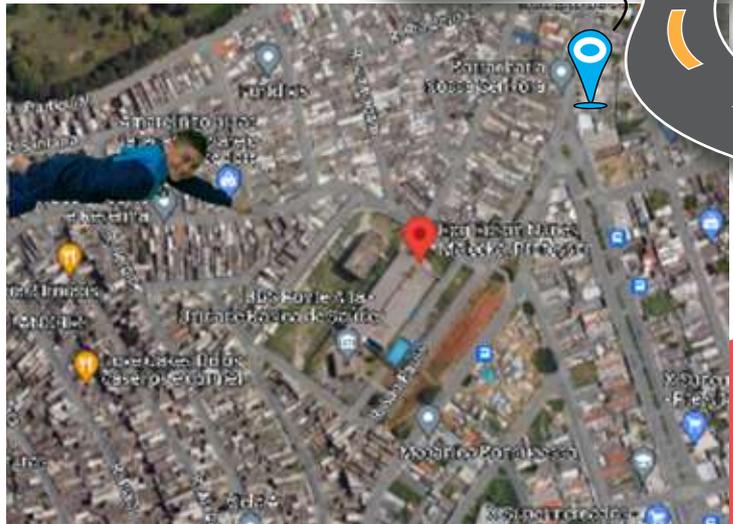


LONGE

O Educando e as tecnologias: Explorando recursos tecnológicos



A plataforma Canva por ser uma ferramenta que prioriza a visualidade, permite a organização de ideias por meio da edição de imagens, fotografias, sinais entre outros que auxiliam na construção de conhecimentos de forma lúdica. Com o auxílio das professoras, foram feitas atividades em duplas com edição de imagens, fotografias e sinais para a contextualização e exploração dos conceitos como longe, perto, dentro e fora e referentes aos espaços geográficos da região escolar e outras áreas para construção de conhecimento de seu lugar, de seu estado, de seu país e do mundo que vive.



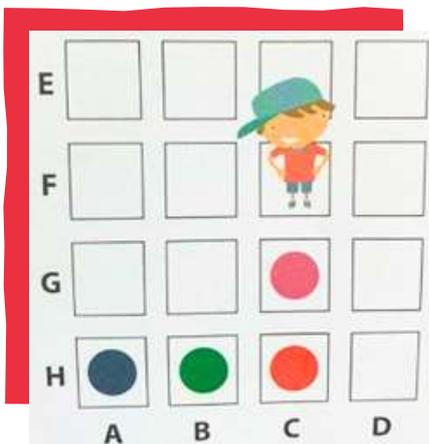
Super-herói: **Acima** do bairro localizando a escola



Escola: coordenadas e localização



Super-herói: **perto** e na **frente** da escola



As coordenadas geográficas são um complexo sistema de localização espacial utilizado para apontar um determinado objeto situado em qualquer ponto da superfície terrestre.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/coordenadas-geograficas.htm>

Como funciona o GPS?



De acordo o calendário semanal, toda sexta-feira são realizadas atividades de **Letramento Digital** com uso dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento de autonomia na realização de pesquisas. As professoras bilíngues fazem a orientação e mediação dessas atividades que envolvem o desenvolvimento de raciocínio e lógica por meio do uso do programa Scratch. Esse programa, por fazer parte dos notebooks do laboratório de informática, é de fácil acesso aos educandos e possibilita o exercício do pensamento matemático através da programação de comandos, através da criação de cenários e personagens, numa linguagem de programação visual e comunicação, além da vivência de construir jogos e participar de brincadeiras digitais.

Os alunos ficaram maravilhados com a possibilidade de identificarem a sua localização por meio dos aplicativos de celular utilizados e de compartilhá-las entre amigos. Nesse processo, existiu a **contextualização** e estudo de alguns vocábulos em língua de sinais (localização, GPS, espaço, região e área, pesquisa, satélite).

No processo de aprendizagem, oportunizamos aos estudantes que compartilhassem seus aprendizados, assumindo o protagonismo, momento em que cada aluno explicou o que aprendeu.



Atividade sobre Pontos Cardeais:
organização espacial do movimento das
coordenadas em relação ao próprio corpo,
ao espaço e posição de objetos.



Fonte: <https://escolakids.uol.com.br/geografia/pontos-cardeais.htm>

A partir dos 7 anos de idade a criança já possui esquema corporal e noções de orientação e a partir da percepção do próprio corpo no espaço, se localiza no ambiente em que está inserida.

Foi proposta a atividade de desenvolvimento dos pontos cardeais, onde a criança deveria encontrar o lado Leste e Oeste e a identificação das coordenadas por meio do corpo com os braços esticados. O braço direito foi direcionado para a posição do nascente (direção em que o Sol nasce) e, em seguida, o braço esquerdo para a outra direção e encontrar o ponto oeste (O).

A **estruturação temporal** é construída pela criança por meio de operações que envolvem o **pensamento lógico matemático**.

Para as crianças surdas, as **noções de tempo** por serem abstratas se tornam mais complexas e precisam ser trabalhadas em várias etapas para que a aprendizagem seja efetiva. Por isso, a importância da realização das **atividades de rotinas** de modo sequenciais que possam diferenciar os acontecimentos (antes, durante e depois), levando-as a perceber a duração dos intervalos de tempo objetivo como horas de refeições e momentos de jogos e brincadeiras, tempo curto e longo, perceber períodos (dias, meses, anos, estações).

Calendário semanal das aulas específicas
de Arte, Educação Física e Inglês

ANO: 2023

	DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABADO
MANHÃ							
	CASA		INGLÊS	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA	INFORMÁTICA	CASA
TARDE							
	CASA	INGLÊS	ARTES	EDUCAÇÃO FÍSICA		INFORMÁTICA	CASA

ANO: 2023

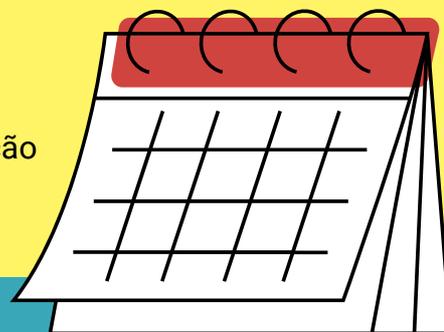
NOME: CLASSE BILÍNGUE MÊS: JUNHO

	DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SABADO
					1	2	3
	4	5	6	7	8	9	10
	11	12	13	14	15	16	17
	18	19	20	21	22		

Resolução de situações- problema



Por meio do **calendário**, as atividades propostas envolveram a resolução de problemas, a partir de contagem e códigos numéricos, contextualizados em Libras:



Quantos domingos há no mês?
Quais os dias do mês que caem na quinta-feira?
Quantas aulas de Educação Física há no mês?



Na **Educação Infantil** também construímos atividades que exploram o uso do calendário. Pensando nos campos de experiências “espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” do QSN (Guarulhos, 2019a, p. 37), há o destaque sobre a importância do trabalho envolvendo o ensino-aprendizagem de marcadores temporais.

Campo de experiência: Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

Saber: Desenvolver noções de medidas e grandezas, raciocínio lógico, linguagem matemática, relações espaciais e temporais e utilizá-las no cotidiano.

Aprendizagem: Utilizar, com o apoio dos adultos, instrumentos de marcação temporal (calendários, relógios, rotinas etc.).

(Guarulhos, 2019a, p. 37)

A **leitura e preenchimento diário do calendário** individual tem o intuito de desenvolver a compreensão sobre o modo que marcamos socialmente o tempo (anos, meses, semanas, dias). Calendários coletivos também são usados a fim de construir nos educandos um entendimento sobre como as vivências cotidianas são moldadas pela marcação temporal:

- Quais colegas foram os ajudantes do dia durante a semana?
- Qual o cardápio de almoço do dia?
- Quais dias levaram o livro da atividade “sacola da leitura”?

Buscando a parceria com as **famílias** por meio da **lição de casa** e a fim de propiciar maior desenvolvimento da percepção das crianças sobre os modos de demarcação temporal, mandamos um calendário em branco para que os responsáveis acompanhem o seu preenchimento diário, auxiliando-as e, ao mesmo tempo, fortalecendo a compreensão dos conceitos temporais trabalhados em sala.



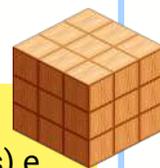
Sistema de Numeração Decimal (SND)

É fundamental explorar materiais concretos possibilitando aos estudantes surdos que estabeleçam relações entre situações experienciadas com as descobertas da manipulação do material e a abstração dos conceitos estudados.

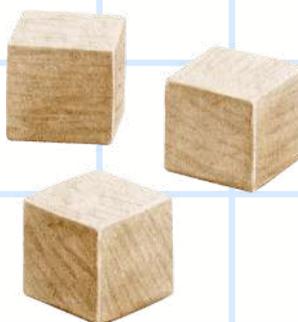
O uso do **material dourado** é um material de apoio que favorece a construção do pensamento do SND (Sistema de numeração Decimal), em que se utiliza o **princípio de valor posicional do algarismo**, além de outros materiais que constituem as situações de aprendizagem.

Propostas com jogos e dinâmicas contribuem para a construção de ideias de resolução no **campo aditivo e multiplicativo**, além de proporcionar a interação e a troca de conhecimento. Para as crianças surdas, o ensino transcorre de maneira gradativa, levando em consideração as experiências e aprendizagens prévias que cada uma apresenta. São necessários vários caminhos e estratégias com apoio de materiais concretos, um processo que será construído na interação possibilitando a compreensão do SND.





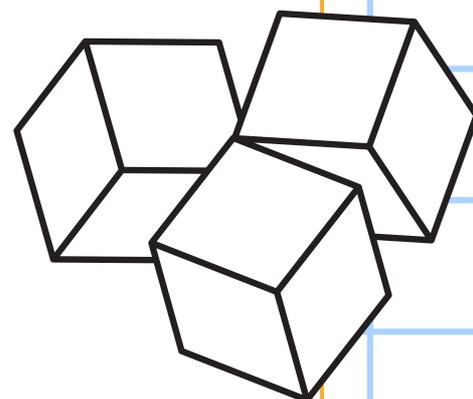
Material dourado: material concreto e manipulado constituído por cubinhos na cor amarelo (unidade), barras na cor vermelha (dezenas), placas na cor azul (centenas) e blocos na cor neutra (milhar), usado para jogos, realizar operações matemáticas e atividades que auxiliam o ensino aprendizagem do Sistema de Numeração Decimal.



Você sabe o que é material dourado?

Desenvolvido por Maria Montessori (1870-1952), o material dourado, antes chamado de “material de contas douradas”, **consiste em uma ferramenta de fácil manuseio, que auxilia as crianças com a realização das operações básicas.**

Fonte: <https://www.materialdourado.com.br/o-que-e-material-dourado/>



Interação com colegas ouvintes da classe regular

Com base no **planejamento**, implementaram-se diversas atividades relacionadas à geometria plana e sólidos geométricos. Essas atividades foram realizadas de forma integrada com os estudantes ouvintes do 5º ano C, fomentando **aprendizado colaborativo** e superando barreiras comunicativas.

ODS4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos e todas.

ODS é a sigla para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que fazem parte da chamada "Agenda 2030". Trata-se de um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015, pelos 193 países membros.

<https://habitability.com.br/>

Considerando os espaços que as crianças surdas da classe bilíngue possuem para brincar e interagir na escola com todos os envolvidos (Vygotsky, 1988), torna-se indispensável promover ações que favoreçam a integração desses alunos no processo de inclusão, considerado um grande desafio a ser enfrentado para **minimizar as barreiras** e demonstrar as melhores formas de comunicação e **socialização** entre surdos e ouvintes, incluindo momentos para o aprendizado da Libras e aspectos da cultura surda.

As atividades foram organizadas de forma lúdica (Ibidem) para favorecer às aprendizagens por meio das vivências práticas e experiências no ensino da matemática.

Apresentação da classe bilíngue de surdos



Algumas crianças ouvintes se sentiram à vontade e fizeram a apresentação do nome com uso da datilologia, após o ensino do alfabeto manual e dos números pelas crianças surdas da classe bilíngue.



A top-down view of several children's hands playing with colorful tangram pieces and maracas on a light-colored wooden table. The tangram pieces are in various colors: yellow, green, blue, red, and orange. The maracas are also colorful, including red, orange, blue, and yellow. The children are actively engaged in sorting and moving the pieces.

Possibilidades com o Tangram

Apresentação da história do Tangram

Após a apresentação da história do Tangram, os estudantes fizeram o reconto e compartilhamos em língua de sinais as formas geométricas das peças.

Os estudantes realizaram pesquisa envolvendo as formas geométricas e a sua forma escrita em língua portuguesa. Para tanto, utilizaram recursos tecnológicos (notebook e internet), e, posteriormente, registraram os sinais de Libras com o apoio da plataforma Canvas.

Tangram é um
quebra-cabeça
com 7 peças
geométricas.



<https://www.todamateria.com.br/retangulo/>



<https://www.preparaenem.com/matematica/quadrados.htm>



<https://www.catarseparaevolucao.com/arquetipo-do-triangulo/>



<https://brasilecola.uol.com.br/matematica/paralelogramos.htm>

Desafio do Tangram: Integração lúdica com os colegas ouvintes do 5 ano C:

Desafio proposto: usar as 7 peças geométricas (triângulo pequeno, médio e grande) paralelogramo e quadrado) para compor as formas de cada desafio.

Foram organizados grupos com 5 ou 6 crianças para o desafio do Tangram, sendo tais grupos compostos por surdos e ouvintes.

Cada grupo recebeu um kit com Tangram e montaram as formas geométricas propostas em cada desafio. No total, elas responderam a 10 desafios do quebra-cabeça. As formas geométricas do desafio foram: quadrado, losango, paralelogramo, triângulo, retângulo e trapézio. Os níveis de dificuldade foram surgindo de maneira gradativa.



Outros desafios:

- Formar um quadrado com duas peças do Tangram;
- Formar o trapézio com 3 peças do Tangram.

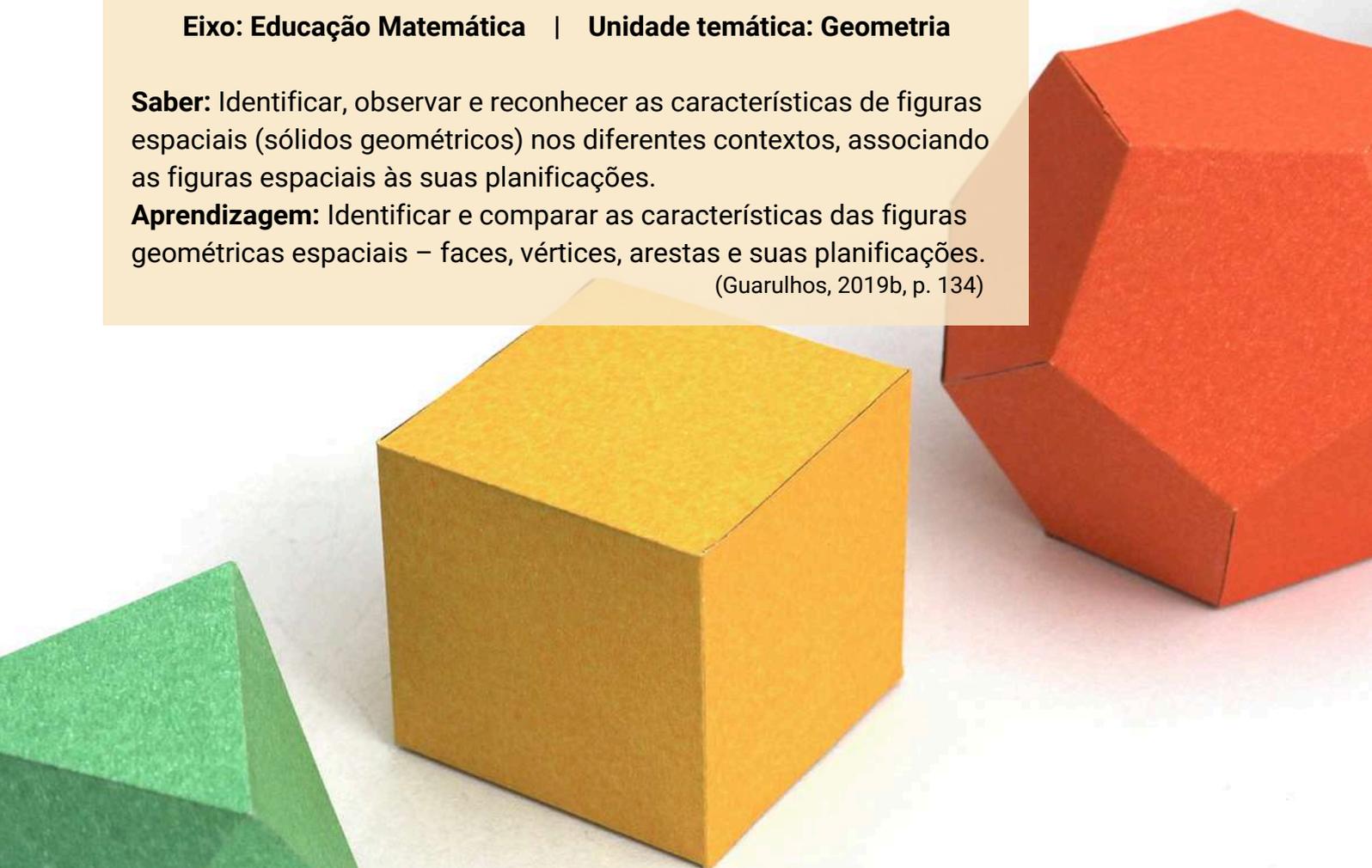


Sólidos geométricos

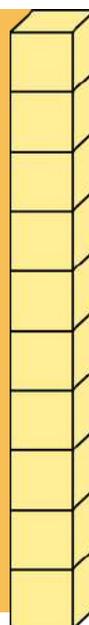
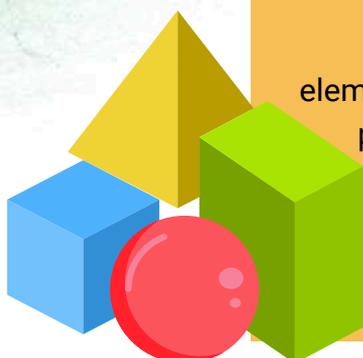
Eixo: Educação Matemática | Unidade temática: Geometria

Saber: Identificar, observar e reconhecer as características de figuras espaciais (sólidos geométricos) nos diferentes contextos, associando as figuras espaciais às suas planificações.

Aprendizagem: Identificar e comparar as características das figuras geométricas espaciais – faces, vértices, arestas e suas planificações.
(Guarulhos, 2019b, p. 134)



Num primeiro momento, as crianças tiveram a oportunidade de manipular o material concreto oferecido no intuito de despertar a curiosidade e as possibilidades. O material contém hastes, barras magnéticas e bolinhas de aço. Após esse momento, cada dupla recebeu um modelo de **sólido geométrico** para a construção do esqueleto de cada modelo, identificar e quantificar os elementos faces, vértices e arestas. Essas são estratégias para tornar as aulas mais interessantes e estimular os alunos ao gosto pela matemática. A atividade de manipulação proporcionou estímulo de **criatividade, concentração, coordenação motora, visão espacial e raciocínio lógico** (Gigante; Santos, 2013).



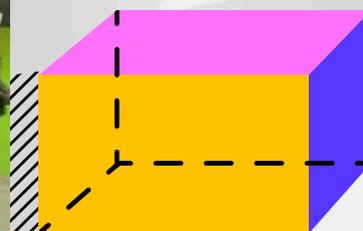
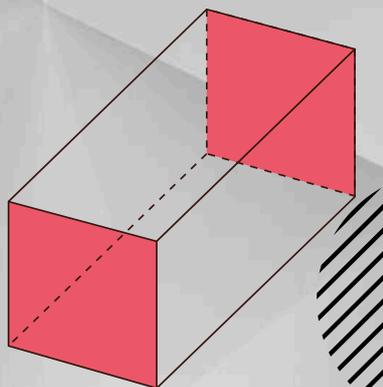


Imagem retirada de:
[https://www.dm.ufscar.br/~ptlini/TCC%20Fabi
ana_Brianez.pdf](https://www.dm.ufscar.br/~ptlini/TCC%20Fabi%20ana_Brianez.pdf)

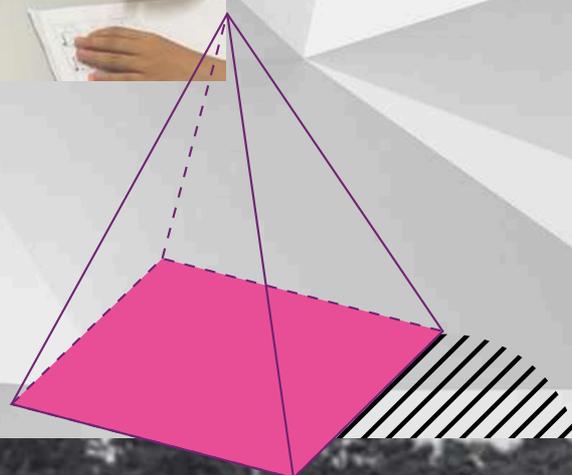


Imagem retirada de:
[https://www.indagacao.com.br/2017/11/enem-
2017-questao-151.html](https://www.indagacao.com.br/2017/11/enem-2017-questao-151.html)



**Trabalho com material
concreto Magstix**

Referências bibliográficas

Gigante, Ana Maria Beltrão; Santos, Monica Bertoni dos. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização Matemática: Espaço, Tempo e Corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

Guarulhos. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) – Educação Infantil**. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP). Secretaria Municipal de Educação: SME/DOEP, 2019a.

Guarulhos. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) – Ensino Fundamental**. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (DOEP). Secretaria Municipal de Educação: SME/DOEP, 2019b.

Machado, Nilson José. **Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua**. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

Smole, Kátia Stocco; Diniz, Maria Ignez (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Vygotsky, L. S. Os Princípios psicológicos da brincadeira escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988, p.119-142.





PRÓXIMA PARADA

Educação de Jovens e Adultos - EJA



EPG Dorival Caymmi
Avenida Granja, s/n - Itaim



Recomeço

Palavras-chave:

Educação de jovens e adultos;
Educação bilíngue de surdos;
Desenvolvimento de língua e
linguagem; Libras; Aulas-passeio.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA JOVENS E ADULTOS SURDOS DA EJA NA REDE MUNICIPAL DE GUARULHOS: A RETOMADA DE UM PROEMINENTE TRABALHO

Autores:

Rafael de Arruda Bueno José Miguel
Valéria da Silva Bezerra



Repetir repetir – até ficar diferente. Repetir é um dom do estilo. (Manoel de Barros)

A fim de **reparar a “dívida social”** (Brasil, 2000), a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos – EJA se constitui enquanto modalidade de ensino da Educação Básica destinada às pessoas que, por motivos pessoais diversos, não tiveram acesso ou foram impossibilitados de dar continuidade aos estudos na idade própria (Brasil, 1996). Contudo, em se tratando de **educandos jovens e adultos surdos usuários de língua de sinais** há que se observar a organização de um espaço escolar atrelado a uma proposta curricular que atenda às singularidades linguísticas e educacionais desse grupo.

Nesse entendimento, **diretrizes legais** (Brasil, 2005; 2015; 2021) e um farto número de **pesquisas na área da Educação** (Skliar, 1997; Freitas, 2014; Bezerra, 2019; Miguel, 2019; Lodi, 2021) **têm apontado a adoção do modelo bilíngue** (Libras e Língua Portuguesa, na modalidade escrita) na educação formal de educandos surdos (bebês, crianças, jovens e adultos).

Diante de tais premissas, desde 2005, a rede municipal de Guarulhos tem organizado a educação de surdos por meio das chamadas **“classes bilíngues de surdos”** para os educandos matriculados na Educação Infantil (estágios I e II), no Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano) e no ciclo I da EJA (do 1º ao 5º ano).

É oportuno recordar que as classes bilíngues de surdos, alocadas em escolas regulares (denominadas de escolas-polo bilíngue), se configuram como espaços formativos para educandos surdos, em que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) constitui-se como língua matriz de mediação e instrução escolar e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua e língua adicional. No município de Guarulhos fora reconhecida pela **lei municipal nº 7.795, de 20 de dezembro de 2019** (Guarulhos, 2019).

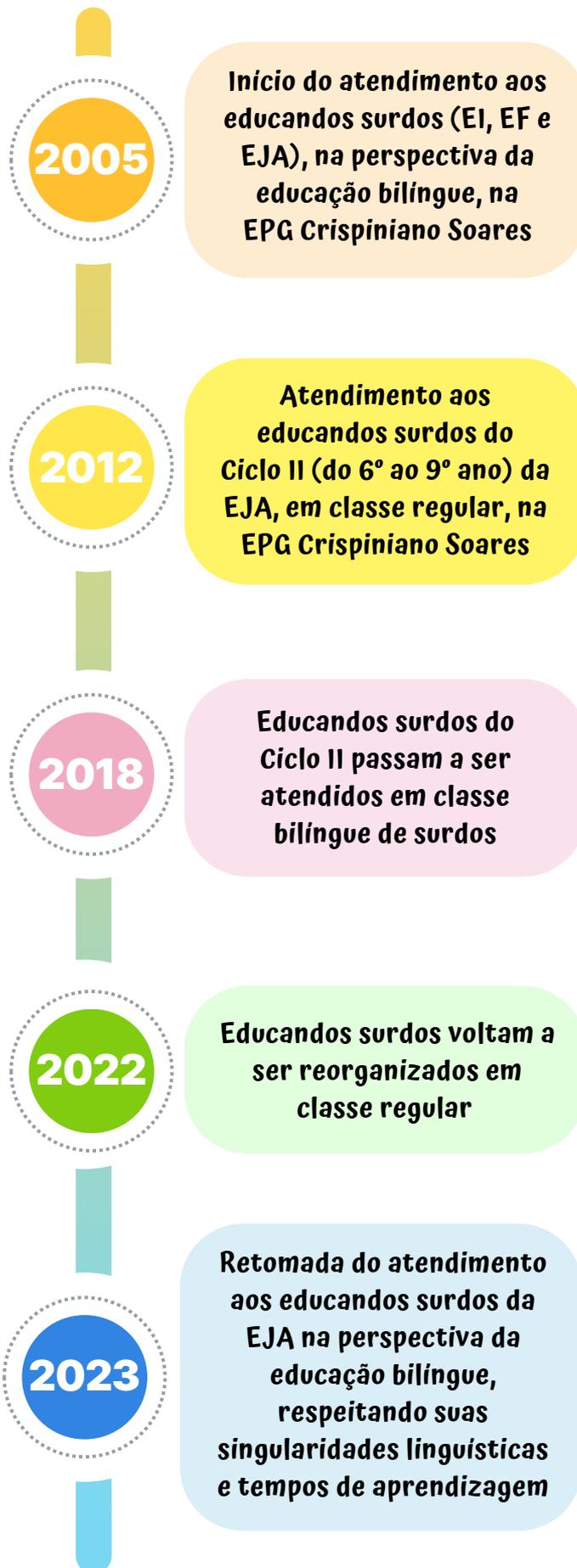


Inicialmente, da mesma forma que as crianças surdas dos períodos matutinos e vespertinos, os jovens e adultos surdos matriculados do ciclo I da EJA eram atendidos unicamente na EPG Crispiniano Soares, localizada no bairro do Bom Clima, região central do município (Espírito Santo, 2009). Desse modo, todos os educandos surdos, inclusive aqueles residentes de regiões mais afastadas do centro, como Ponte Alta e Bonsucesso, se deslocavam de longe para acessar o serviço público escolar. Entretanto, é imprescindível sublinhar que, apesar de tais desafios de locomoção, o modelo e as perspectivas dessa escolarização respondiam às demandas, desejos e necessidades formativas dos educandos surdos da EJA.

Por volta de 2012, dá-se início ao atendimento aos educandos surdos do ciclo II da EJA (do 6º ao 9º ano) por meio de intérpretes de língua de sinais, entretanto, vale ressaltar, numa organização e perspectivas (teórica e prática) particulares nem sempre atreladas àquelas dos trabalhos anteriores. O atendimento aos educandos surdos do ciclo I permaneceu sendo realizado em classe bilíngue.

Anos mais tarde, **em 2018**, há uma reorganização do trabalho: os educandos surdos, mesmo matriculados no ciclo II, passam a ser atendidos numa classe bilíngue de surdos (e não mais numa classe regular) acompanhados por uma professora bilíngue (e não mais por um intérprete de língua de sinais), que fazia a mediação em Libras das aulas dos professores de cada área do conhecimento. Contudo, se faria necessário um acompanhamento pedagógico especializado e sistemático das ações realizadas na unidade escolar, de modo a refletir tecnicamente sobre a organização em curso, visto que, na época, já se tinha ciência sobre outras formas de organização bastante possíveis de serem colocadas em prática (as quais foram apontadas pelos professores bilíngues, sendo um deles, um dos autores do presente texto). Desde o mesmo ano, não houve mais matrículas de educandos surdos para o ciclo I da EJA.

Linha do tempo - EJA



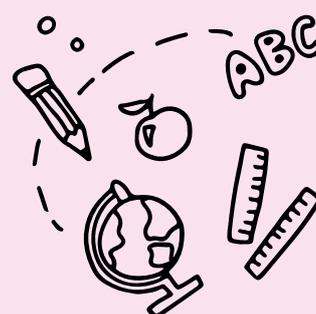
Em **2022**, o trabalho, mais uma vez, é reorganizado. O primeiro semestre se constitui enquanto o último período (9º ano) de escolarização para os educandos surdos. Além disso, eles são realocados à classe regular, sem o acompanhamento de um profissional bilíngue (seja professor bilíngue ou intérprete de língua de sinais) para a maior parte dos dias da semana. Apesar disso, uma vez por semana, é organizado um trabalho, numa perspectiva bilíngue, por um professor bilíngue, envolvendo a ampliação de conhecimento de mundo e de si próprio por meio da Libras. O semestre se encerra, os alunos surdos concluem o Ensino Fundamental II e são transferidos para uma escola estadual, a qual os atende por meio de professores interlocutores (sem entrar em pormenores, um profissional que se assemelha a um intérprete de língua de sinais). Permanece inexistente a matrícula de novos educandos surdos tanto do ciclo I quanto do ciclo II, apesar do anúncio quanto a possibilidade de vagas para matrícula.

Em suma, o tempo passou e as descontinuidades ao longo do tempo pareceram inevitáveis. Ora marcadas pela insuficiência de um acompanhamento pedagógico específico e de formação docente específica em relação às inúmeras nuances e particularidades da educação de jovens e adultos surdos, ora pela por diferentes entendimentos e intencionalidades, que foram acarretando, por vezes, a preocupante evasão escolar dos educandos somada a uma certa carência de um movimento mais propositivo de aproximação ao público em questão.

Além disso, desde o ano de sua implantação (2005) até os dias de hoje, se pode afirmar que as ações educacionais direcionadas aos educandos surdos da EJA foram marcadas também por diferentes perspectivas e organizações internas (Guarulhos, 2021), de uma história ainda com poucos registros, mas que se encontra em **estado pulsante** e encontra no presente momento (segundo bimestre do ano de 2023), uma nova possibilidade de ser rememorada e escrita – ainda que a passos não tão largos –, com vistas a se **reerguer e retomar seu caráter bilíngue e inclusivo** frente ao atendimento aos educandos jovens e adultos surdos.



Trabalho esse, comprometido, sobretudo, com a **aprendizagem e o desenvolvimento de língua e linguagem para o acesso ao currículo formal**, entre muitos outros aspectos.



Concepção teórica: O papel da língua(gem) no desenvolvimento humano



Porque eu havia lido em algum lugar que as palavras eram conchas de clamores antigos. Eu queria ir atrás dos clamores antigos que estariam guardados dentro das palavras. Eu já sabia que as palavras possuem no corpo muitas oralidades remontadas e muitas significâncias remontadas.

(Manoel de Barros)

No que diz respeito às **investigações sobre o desenvolvimento humano**, Vygotsky, um dos principais teóricos que se debruçou sobre o assunto, explicita que o principal aspecto que desencadeou e impulsionou a evolução da espécie humana foi o seu caráter social.

De acordo com a **teoria sócio-histórico-cultural vygotskyana**, o desenvolvimento das chamadas funções superiores (o pensamento em conceitos, a linguagem racional, a memória lógica e a atenção voluntária) “está rigorosamente subordinado à mesma regularidade” (Vygotsky, [1931] 1997, p. 213). Assim, tais funções possuem dois processos de conduta: primeiro como função coletiva, “como forma de colaboração e interação, como meio da adaptação social” e segundo como forma de conduta individual, “como meio da adaptação pessoal, como

processo interior da conduta” (Vygotsky, [1931] 1997, p. 213). Em síntese, é no meio coletivo, nas **relações sociais**, que construímos nossas individualidades e subjetividades.

Nesse processo, **a língua surge como instrumento simbólico principal na mediação das experiências humanas** e segue a

mesma lógica. A princípio, a **língua surge como função comunicativa**, ou seja, “como um meio de comunicação, de influência sobre aqueles que os rodeiam, de vinculação com elos, como forma de colaboração com as outras crianças e com os adultos, como um processo de colaboração e interação” (Vygotsky, [1931] 1997, p. 214). Todavia, em certo momento da vida da criança, a língua se converte “em um dos meios mais importantes do pensamento, em um dos processos interiores principais que guiam a conduta da criança” (Vygotsky, [1931] 1997, p. 214-215). É nesse instante que **a língua surge como organizadora do pensamento** e o pensamento verbal da criança inicia sua estruturação.

Dito isso, percebe-se como **a língua tem papel fundamental no desenvolvimento social, cognitivo e na construção da subjetividade do ser humano**. Sendo a língua um instrumento simbólico social, “o seu processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de tudo o que ela desencadeia, de acordo com a perspectiva vygotskyana, advém do processo de socialização que experienciamos desde o nascimento” (Bezerra, 2019, p. 29).





família

O **contexto familiar** é, normalmente, a primeira instituição social no qual vivemos as interações por meio da língua. Entretanto, quando pensamos na pessoa surda, esse processo é totalmente singular. Sobre essa peculiaridade, o Quadro de Saberes Necessários – QSN da EJA (Guarulhos, 2019), documento norteador das práticas pedagógicas da rede municipal de Guarulhos, expõe e assume concepções e perspectivas específicas, as quais serviram de fundamentação teórica preeminente para essa escrita as quais serão expostas no tópico a seguir.

Proposta do projeto



*O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.*

Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

*O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.*

(Manoel de Barros)



Considerando os pressupostos acima apresentados e brevemente discutidos, a presente proposta pretende discutir a necessidade de práticas de ensino que caminhem na direção das **funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA** (Brasil, 2000), tendo em vista as trajetórias, interesses e condições de vida e de trabalho dos educandos surdos quando na composição do planejamento das ações (dos docentes, da família, da coordenação pedagógica, dos demais gestores da unidade escolar e dos profissionais da seção técnica responsável pelo Programa Educacional Bilíngue de Surdos, do DOEP, da Secretaria Municipal de Educação).



Com base em Lacerda e Nascimento (2016), o Quadro de Saberes Necessários – QSN – EJA (Guarulhos, 2019, p. 36) expõe que, **“a Libras tem para os surdos a mesma função que a língua oral tem para as pessoas ouvintes** no que tange à promoção de seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social”. **Em contrapartida, sabe-se que os surdos, em sua maioria, não têm acesso à Libras no contexto familiar.**





A família, geralmente, é “a primeira instituição social em que vivenciamos o processo de interação e socialização” (Bezerra, 2019, p. 29). Para Fernandes (2007, p. 3), o **ambiente familiar**, além de sua essencial função nos processos linguísticos das crianças, traz “base às futuras operações simbólicas e interiorização de significados compartilhados socialmente”. Daí, surge o papel fundamental desta para o processo de desenvolvimento da linguagem. Assim, “é nos momentos de interação com os pais que surgem a estimulação, a apropriação e o desenvolvimento da língua” (Bezerra, 2019, p. 30). Contudo, esse processo se estrutura de modo distinto com crianças surdas de pais ouvintes. A ausência da audição bloqueia o acesso à língua oral utilizada pela família. Pesquisas mostram que **a maioria das crianças surdas, entre 90-95%, são filhas de pais ouvintes** (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 19).

Esse aspecto resulta na ausência de uma língua comum para a comunicação, “pois o canal auditivo da criança não apreende os sons e, com isso, não há a possibilidade de acesso à língua oral de forma natural”. O idioma que poderia ser apreendido “desde a mais tenra idade (a língua de sinais) é, na maioria dos casos, desconhecido pelos pais ouvintes” (Bezerra, 2019, p. 30).

Sobre essa demanda, citando Pereira (2011), o QSN – EJA (Guarulhos, 2019, p. 33) expõe que há pressa na composição de ações educacionais na direção do aprendizado da e pela língua de sinais tendo em vista que, “em sua maioria, os surdos são filhos de pais ouvintes, que desconhecem a Libras e usam o português oral na tentativa de se comunicar com os filhos; estes, por sua vez, muitas das vezes, conseguem captar apenas fragmentos do que lhes é dito”. Embora cheguem à escola com uma série de recursos de linguagem adquiridos na interação com seus familiares e demais pessoas de seu entorno social, **apresentam um conhecimento incipiente em língua de sinais**.



Nesse sentido, é primordial que o jovem e o adulto surdo tenham acesso ao processo de ensino-aprendizagem mediado pela Libras – algo que, muitas vezes, não foi possível em suas outras vivências, seja na família, seja na escola regular (geralmente, espaços monolíngues e aquém dos entendimentos e discussões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem dos educandos surdos, bem como sobre a composição de uma educação bilíngue de surdos).



Diante disso, certos de que tal fato poderá ter influenciado o desenvolvimento linguístico e social dos educandos, **é imperativo**, que a **Libras**, enquanto língua de mediação e de instrução, ocupe a centralidade nas práticas escolares de modo a dar acesso ao currículo formal. Assim, todas as exposições e interações se darão pela Libras. Haja vista que a língua de sinais tem para os surdos a mesma função que a língua oral tem para os ouvintes para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Lacerda; Nascimento, 2016 apud Guarulhos, 2019, p. 33).



Para tanto, de maneira urgente e imprescindível, se propõe a realização das 6 ações iniciais a seguir:

- 1** A presença diária de um **professor bilíngue para mediação em Libras** de determinadas aulas com professores de áreas específicas. Além disso, que nos atendimentos individuais, sobretudo nas aulas de Libras e Língua Portuguesa (na perspectiva de segunda língua e/ou língua adicional), o professor bilíngue se valha de estratégias e orientações didáticas que respeitem as singularidades linguísticas do educando, de modo que os mais diferentes recursos semióticos e multimodais se façam presentes, sem deixar de estar alinhada a uma concepção de língua(gem) como forma ou “lugar de interação humana” (Geraldí, 1984, p. 43);
- 2** A organização de **oficinas de Libras** para os professores, colaboradores e equipe gestora da unidade escolar, e em outros momentos, para os educandos ouvintes da classe em que o educando surdo está matriculado, em ambos os grupos para o aprendizado da língua de sinais em nível básico e introdutório, com vistas a uma maior aproximação e interação com o educando surdo propositalmente com essa língua;
- 3** O desenvolvimento de **práticas de ensino** que insiram os educandos em atividades discursivas envolvendo conversas, relatos, regras, além de outros gêneros textuais em Libras pertinentes as diferentes esferas de circulação: cotidiano, digital, escolar, literária, jornalística e publicitária, e não a vocábulos ou enunciações isoladas e descontextualizadas;
- 4** A realização de **visitas a outras unidades escolares** (tais como: escolas estaduais e/ou escolas de surdos de outros municípios) para interação comunicativa com outros jovens e adultos surdos, visando contribuir para que o educando seja capaz de, imerso em situações reais e interativas, compreender e produzir enunciados de acordo com a intenção de comunicação e conforme a situação de comunicação, podendo inclusive contribuir para composição de uma autoimagem positiva;
- 5** A organização das chamadas “**aulas-passeio**” em língua de sinais, alinhada à perspectiva freinetiana (FREINET, 2006; CRUZ; BATISTA, 2013), provocando o interesse e participação ativa do educando, contribuindo para ampliação de seu conhecimento de mundo e também linguístico por meio de visitas programadas a espaços públicos como: mercado, shopping center, açougue, farmácia, feira livre e demais espaços de comércio e serviço. Os desdobramentos dessas visitas serão evidenciados por práticas a serem realizadas na escola nos dias subsequentes, por meio de registros em desenhos, pela escrita e em vídeos produzidos com/pelo o educando surdo, além da realização de receitas (por exemplo, com alimentos comprados no mercado), elaboração de um roteiro de entrevista, a produção de um convite para visitar a escola destinado a alguém conhecido entre muitos outros;
- 6** A fomentação de **espaços formativos** de diferentes formatos com o professor bilíngue que atuará na EJA. Tal ação, de responsabilidade da seção técnica responsável pelos programas educacionais bilíngues de surdos, do DOEP, da Secretaria Municipal de Educação, se faz proeminente e indispensável nesse movimento de retomada ao atendimento dos educandos surdos da EJA.

Caminhar por essas vias equivaleria a comungar com as três funções atribuídas à EJA (Brasil, 2020), a saber:

a

função reparadora, que corresponde à restauração de um direito negado: o do acesso a uma escola de qualidade. No caso dos educandos surdos, uma educação bilíngue mediada pela Libras, com professores bilíngues;

b

função equalizadora, a qual está relacionada à igualdade de oportunidades a qual permitirá novas inserções no mundo do trabalho e nas mais diversas esferas da vida social.

c

função qualificadora, referente ao entendimento de que a educação se dá por toda vida, de forma permanente, em contextos escolares e não-escolares. Ao que cabe a unidade escolar e os profissionais envolvidos, se faz necessário que a Libras, enquanto língua de mediação e instrução, circule nas aulas, nas conversas formais e informais, na chegada à portaria ou secretaria, no refeitório, nos corredores e nos demais espaços em geral, num movimento propositivo de inclusão social.



GALERIA
EPG DORIVAL CAYMMI



Referências Bibliográficas

Brasil. **Decreto federal nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Brasil. **Lei federal nº 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Brasil. **Lei federal nº 14.191/2021** – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art2>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Brasil. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Bezerra, Valéria da Silva. **A Libras e sua capacidade de romper silêncios e criar laços no contexto familiar pais ouvintes de criança surda**. 2019. 235f. Dissertação. Mestrado (Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

Cruz, M. V. S.; Batista, L. D. **Aula passeio: aprendendo fora da sala de aula**. VII Colóquio Internacional de São Cristóvão – Educação e Contemporaneidade. UFSE – Universidade Federal de Sergipe. ISSN 1982-3657. 19 a 21 set. 2013. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10332/92/91.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

Espírito Santo, Aretê Azevedo do. **A importância das práticas de leitura para formação do sujeito surdo da EJA**. 2009. 31f. Monografia – Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização (Educação de Pessoas Jovens e Adultas). São Paulo: Fundação de Apoio à Faculdade de Educação – FAFE, 2019.

Fernandes, Sueli. Surdez e Linguagens. In: Fernandes, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2007, p. 85-116.

Freinet, C. **Coleção Grandes Educadores**. [Filme-vídeo]. Produção de Rosa Maria Whitaker Sampaio. São Paulo: Paulus, 2006.

Freitas, M. M. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2014.

Geraldi, J. W. **O texto na sala de aula**. 2ª ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

Guarulhos. **Lei municipal nº 7.795/2019** – Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino. Disponível em: <<https://www.guarulhos.sp.gov.br/uploads/pdf/1880810422.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Precisamos falar sobre: Educação Bilíngue para Surdos – Diversidade e Inclusão**. Fascículo nº 8. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2021.

Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) – Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos: SME/DOEP, 2019.

Miguel, Rafael de Arruda Bueno José. **Estratégias de leitura do português usadas por alunos surdos jovens e adultos**. 2019. 150 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2019.

Lodi, A. C. B. Educação em língua brasileira de sinais: um direito dos surdos a ser assegurado. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 317-330, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/40916/31938>>. Acesso em 15 abr. 2023.

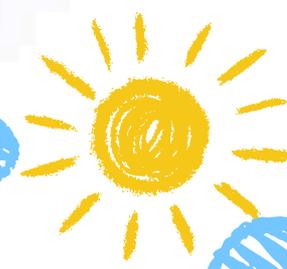
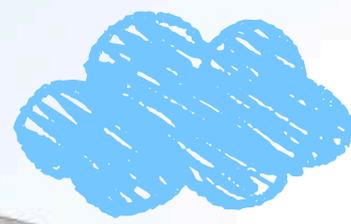
Quadros, R. M. de; Schmiedt, M. L. P. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Skliar, C. (Org.). **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

Vygotsky, L. S. La coletividad como factor de desarrollo del niño deficiente. In: Vygotsky, L. S. **Obras Escogidas V: fundamentos de defectología**. Moscou/Madrid: Editorial Pedagógica Visor, [1931] 1997.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



PRÓXIMA PARADA



Portal da
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO
GUARULHOS/SP



Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo

Interpretação



Curso



Oficina



de Libras

Palavras-chaves: Inclusão;
Interpretação para Libras;
Direito Linguístico; Acessibilidade;
Aprendizagem de segunda língua.

INTERPRETAÇÃO, CURSO E OFICINA DE LIBRAS

Autores:
Melissa Vilas Boas Cerqueira de Brito
Emylle de Cássia Cabral dos Anjos

Quem são os profissionais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS)?

São profissionais que atuam na Tradução e Interpretação de uma língua oral para a língua de sinais, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentarem.

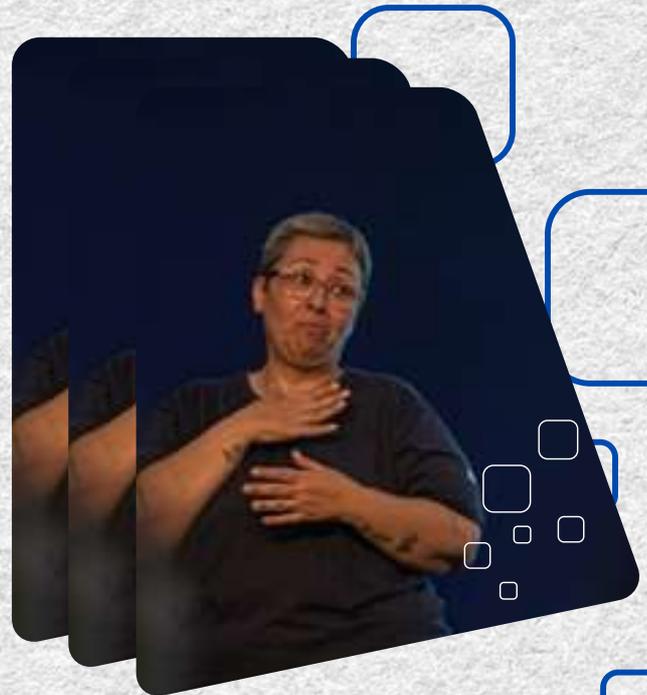


Quando pensamos no profissional Intérprete de Libras, logo pensamos na janela no canto direito das telas ou então naquele profissional que está de pé, ao lado, em algum evento presencial. Mas realmente sabemos qual o verdadeiro papel deste profissional? Será que compreendemos a **importância da presença** do profissional tradutor e intérprete de Libras?

Muitas vezes, esse profissional é compreendido como aquele que está ali para deixar o ambiente mais “bonito” e desconhecemos que está naquela posição para que realmente aconteça a acessibilidade para a pessoa surda. Ele tem conhecimento dos **procedimentos técnicos e estratégicos da tradução/interpretação** para a comunicação entre surdos e ouvintes. Hoje, o profissional tradutor/intérprete tem o regulamento estabelecido por meio da lei federal nº 12.319/2010, garantindo assim seus direitos de trabalho.



De acordo com o **processo histórico**, a profissão de intérprete de Libras é recente no Brasil. E, na Educação, foi se aperfeiçoando com a inclusão dos surdos nas salas de aula. O Decreto nº5.626/2005 prevê a formação desse profissional por meio de cursos de extensão, graduação em Letras Libras e/ou em cursos de pós-graduação organizados em instituições educacionais.



**Lei federal nº 12.319,
de 1º de setembro de 2010 -
Regulamenta a profissão de Tradutor e
Intérprete de Língua Brasileira de
Sinais - Libras.**



O curso de **graduação em Letras Libras** é uma formação voltada para o estudo da Língua Brasileira de Sinais e da cultura surda. O objetivo é formar profissionais bilíngues para atuar como professores bilíngues de surdos, tradutores intérpretes de Libras/Língua Portuguesa e profissionais da área da língua de sinais.



Imagem retirada de: <https://www.librasol.com.br/conheca-mais-sobre-o-curso-de-letras-libras-da-uft/>



Decreto federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.



A Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos oferece à comunidade surda **acesso às informações em Libras** por meio da janela de interpretação nas mídias sociais oficiais e pela presença e atuação de intérpretes de Libras em eventos presenciais e remotos, em conformidade com a lei federal nº 13.146/2015.

Lei federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

É instituída a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.



Os espaços de atuação do intérprete de Libras na Educação

Programa Saberes em Casa



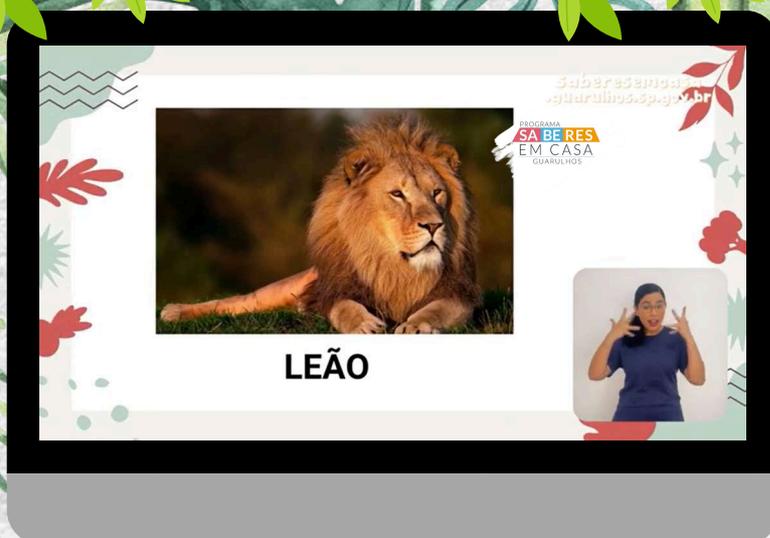
No programa **Saberes em Casa**, as **interpretações** são realizadas por profissionais da Secretaria Municipal de Educação. Após produção, os vídeos são encaminhados aos intérpretes, com antecedência, para estudo prévio e gravação da interpretação, sendo posteriormente publicado no canal Portal SE do YouTube. 



O trabalho de interpretação para Libras, vêm de encontro à lei federal nº 14.191/2021, que insere a **Educação Bilíngue de Surdos** como uma modalidade de ensino independente. Entende-se como educação bilíngue aquela que tem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o português escrito como segunda.



Lei federal nº 14.191, de 2021 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) LDB, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.



Lives



Com o aumento dos **trabalhos remotos** e com a possibilidade das interações por meio das **mídias audiovisuais**, o trabalho do intérprete de Libras se mostra de grande importância, uma vez que, garante o acesso da pessoa surda às informações da área da Educação veiculadas pelo meio digital.

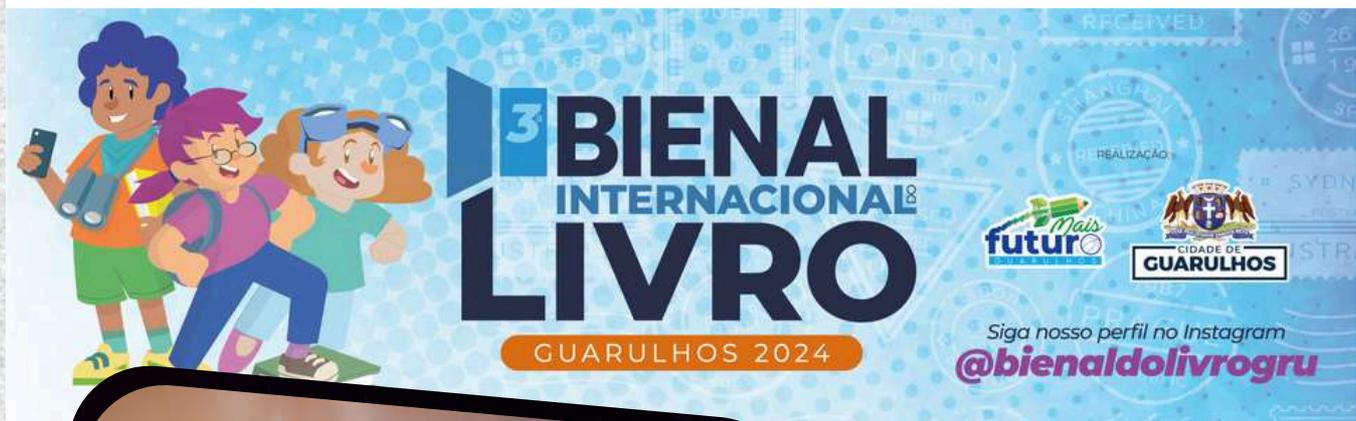
Eventos Presenciais

Os eventos presenciais acontecem normalmente no espaço do Centro Municipal de Educação Adamastor, que está integrado ao Programa Escola 360 do município de Guarulhos. Neste espaço, acontecem **palestras, formações, seminários e discussões** que estão relacionadas à Secretária de Educação, assim como Abril Literário, Semana Mundial do Brincar, Rodas de Conversas, Semana da Pessoa com Deficiência, Agosto Indígena, Setembro Surdo, Novembro Negro entre outros. Todos esses **eventos** contam com a presença de intérpretes de Libras.



Bienal do Livro

Em 2022, aconteceu no município de Guarulhos a 2ª Bienal do Livro com o tema “Páginas que Conectam”. A edição ampliou o debate sobre o papel da tecnologia e desenvolvimento educacional na criação de novos leitores e para assegurar e promover condições de igualdade para o direito das pessoas com deficiências. A **acessibilidade linguística e cultural** para as pessoas surdas foi garantida no evento. As palestras, vídeos e lives relacionadas à Bienal do Livro tiveram como garantia a interpretação em Libras com revezamento de intérpretes.



A 3ª Bienal Internacional do Livro de 2024, em Guarulhos, destacou-se com o tema “Todo mundo passa por aqui”. E, novamente, o evento literário contou com a **acessibilidade em Libras**, dando aos intérpretes da língua destaque na tradução simultânea em todas as palestras realizadas no auditório principal do evento, e também tivemos encontros com temas voltados para a centralidade dos aspectos culturais, linguísticos, relacionais e sociais das pessoas surdas.

O evento tem se consolidado como um **ajuntamento cultural** em que as pessoas surdas têm podido acompanhar por meio de sua língua, a Libras, as principais intervenções artísticas, as quais envolveram teatro, Visual Vernacular, música e palestras, além da visita aos estandes e experiências com simuladores de realidade virtual e jogos digitais.

Encontro de Educadores

Para iniciar o ano letivo de 2023, aconteceu o 1º Encontro de Educadores Mais Futuro. O evento foi dedicado aos professores e colaboradores da Educação, com o compromisso de acolher e proporcionar aos educadores a reflexão sobre os direitos de aprendizagem dos estudantes para garantia de uma educação humanizada e de qualidade, além de proporcionar a vivência com práticas culturais e inspiradoras.



O evento contou com apresentação cultural, apresentação musical e a palestra com o tema “A construção da identidade”. Em todos os momentos do evento, houve a presença de intérpretes de Libras realizando a **interpretação simultânea** de todo conteúdo exposto.

Curso de Libras - Centro Municipal de Educação: Adamastor



Lei federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências.

O município de Guarulhos oferece, por meio da Secretaria de Educação, no Centro Municipal de Educação – Adamastor, o **curso de Libras desde de 2010**, voltado para a **comunidade guarulhense** ou aqueles/as que desejam aprender uma outra língua. O curso proporciona aos educandos a comunicação por meio da Língua de Sinais, garantindo a comunicação ao término de cada módulo.

O **curso de Libras** vai de encontro à proposta do município de Guarulhos que preza pela inclusão social e valorização de todos os segmentos da população. Essa iniciativa do município considera a lei federal nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como uma língua, de modo que todos tenham **direito ao acesso e à aprendizagem da língua de sinais**.

Para contribuir no processo de **eliminação das barreiras de comunicação** entre pessoas ouvintes e pessoas surdas, o curso de Libras tem fundamental importância, buscando ampliar o repertório na comunicação e transmitir os conhecimentos e a existência de uma cultura surda. As aulas têm como objetivo preparar a comunidade para se comunicarem com as pessoas surdas, visando a inclusão total dos mesmos na sociedade, o que é garantido pela **lei municipal nº 6.320/2007**.

Lei municipal nº 6.320, de 3 de dezembro de 2007 - Institui o programa de inclusão de aulas de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nas escolas municipais.

Lei municipal nº 4.980, de 3 de julho de 1997 - Autoriza o executivo a reconhecer oficialmente no município como de comunicação objetiva e de uso corrente a linguagem gestual, codificada na Língua Brasileira de Sinais - Libras.

A **lei municipal nº 4.980/1997** garante que o município ofereça o curso de Libras por meio da Secretaria de Educação trazendo aos munícipes a oportunidade de conhecer e compreender a **diversidade comunicativa** das pessoas com surdez.



Oficina de Libras na Secretaria da Educação

Oficina é um termo flexível usado para descrever atividades educativas práticas e interativas de curta duração e em pequenos grupos, que visam a aprendizagem e o desenvolvimento em um determinado campo ou tema específico. As oficinas são compostas por grupos que comungam das mesmas possibilidades de conhecimentos e habilidades.

Pensando nas **oficinas de Libras**, podemos destacar seu uso em diversos espaços para que o contato com essa língua seja ainda mais constante. As oficinas de Libras proporcionam aos participantes a prática e o aprimoramento de suas habilidades em língua de sinais. Ademais, têm em seus espaços a oportunidade de que os usuários da Libras possam interagir uns com os outros, compartilhando experiências e aprendendo cada vez mais sobre a língua. **Interações** são fundamentais para o desenvolvimento, a fluência e a compreensão cultural desta língua.



No **local de trabalho**, devemos assegurar o uso dessa língua garantindo a inclusão e a comunicação eficaz entre **funcionários surdos e ouvintes**, promovendo assim o pleno desenvolvimento dessa comunicação. Realizar oficinas práticas onde funcionários ouvintes possam aprender o “básico” da língua de sinais faz com que aumente a conscientização de seu uso, o que também facilita a comunicação no dia a dia.

Libras



Palavras-chave: Produção de material didático; Recursos linguísticos e semióticos; Literatura infantil; Dramatização em língua de sinais; Português como segunda língua.

O QUADRO LIBRAS EM CASA DO PROGRAMA SABERES EM CASA E O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS

Autor:
Rafael de A. B. J. Miguel

O presente texto, revisado e expandido, deriva de um artigo cujo título original é *O bloco “Libras em Casa” do Programa Saberes em Casa no Youtube e a interação com o ensino de português aos educandos surdos da rede municipal de Guarulhos-SP* (Miguel, no prelo). Esse trabalho foi apresentado em Libras durante a sessão de comunicação intitulada *Ensino para estudantes surdos em perspectiva bilíngue: métodos, procedimentos e estratégias para produção de materiais didático*, no **IV Simpósio sobre Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**, ocorrido nos dias 28 e 29 de agosto de 2023, no **Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)** na cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Segundo informações da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020), a **pandemia de Covid-19** é uma doença respiratória aguda causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2. O primeiro caso, no mundo, ocorreu na cidade de *Wuhan*, na China, sendo reportado à OMS em 31 de dezembro de 2019. Mais tarde, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a Covid-19 como uma pandemia. A rápida disseminação da doença pelo mundo resultou na adoção de uma série de medidas para o controle da propagação do vírus e redução da mortalidade, dentre elas, o **isolamento social**.

Em tempo, longe de parecer repetitivo ou enfadonho, é crucial recordar que a humanidade passou por uma das maiores crises sanitárias da história com o surgimento da Covid-19 e suas variantes. As consequências ainda afetam a saúde física e mental, as relações interpessoais, o funcionamento do mundo do trabalho, a economia,

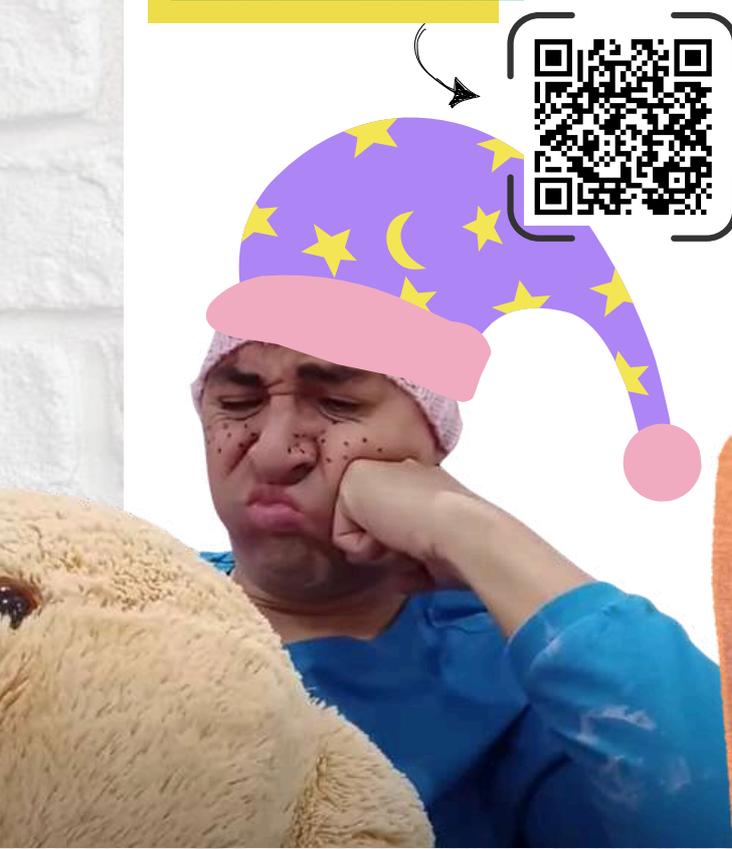
entre outras instâncias. Tal fato evidencia o impacto profundo e de longo prazo nos diferentes aspectos da vida cotidiana.

No que diz respeito à educação escolar, mesmo diante das carências (afetivas, econômicas, linguísticas e outras) e das desigualdades sociais entre os educandos, observou-se a realização de **inúmeras e potentes práticas pedagógicas**. Apesar de exaustivas devido ao contexto social em curso na época, tais práticas foram direcionadas de modo a dar continuidade no acesso ao currículo formal, ao mesmo tempo que promoviam um trabalho sensível de escuta e acolhimento de cada criança, ainda que, na maioria das vezes, de forma virtual e com inúmeros **desafios** das mais diferentes naturezas.



Desde o primeiro ano da pandemia, em 2020, quando imperavam o distanciamento físico e a necessidade do estudo remoto, a Secretaria Municipal da Educação de Guarulhos criou o programa Saberes em Casa (Guarulhos, 2021), que cumpria parte do dia letivo dos educandos da rede municipal. Na volta às aulas presenciais, o programa assumiu o papel de complementariedade às atividades desenvolvidas pelos professores nas escolas. Trata-se, portanto, de um **material didático** de suporte disponível aos educadores, a fim de que esses complementem suas práticas junto aos educandos.

O programa é composto diferentes blocos que, ao longo do tempo, assumiram distintos formatos no que tange à frequência e à duração*.



* Os blocos são organizados em conformidade com os saberes e os ciclos de aprendizagem propostos pelo QSN (Guarulhos, 2019). Há, atualmente, além do Libras em Casa, 11 blocos de programas, no caso, Vivências na Creche, É Brincando que se Aprende, Além das Letras, Desafio do Dia, EJA Ciclo I, EJA Ciclo II, Linguagens por Aí (substituído pelos blocos É Hora do Inglês, Práticas Corporais e Arte como Experiência, de outrora), Educação Ambiental e Desenvolvimento da Autonomia. O programa está disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/wp_site/saberes/saberesdarede/#>.

É oportuno destacar que todos eles eram e continuam sendo editados com a janela de interpretação para Libras, possibilitando a acessibilidade das informações aos educandos surdos.

Além dos blocos citados, foi criado também o “**Libras em Casa**”, cujo objetivo é oferecer acesso ao currículo formal por meio da Língua Brasileira de Sinais a partir do **ensino, construção, aprofundamento e compartilhamento de diversos conhecimentos**.





É importante destacar que em 24 de abril de 2022, a Libras foi reconhecida oficialmente como meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas do país:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2022).

Muito embora o reconhecimento dessa língua pelo poder executivo no município de Guarulhos já havia sido anunciado no ano de 1997 por meio da promulgação da lei municipal nº 4.980 de 3 de julho de 1997, a qual assemelha-se bastante ao da lei federal, a saber:



Compreende-se como Língua Brasileira de Sinais um meio de comunicação de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidades de pessoas surdas do Brasil. É a forma de expressão do surdo e a sua língua natural (Guarulhos, 1997).

Além do reconhecimento da Libras como língua dos surdos, o município possui uma legislação referente ao calendário oficial de eventos, que inclui, entre outras datas, a celebração do **Dia Municipal da Língua Brasileira de Sinais**.

Art. 2º Constituem dias comemorativos anuais do Município de Guarulhos, devendo ser inseridos no Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas da Cidade, de acordo com as datas abaixo elencadas: (...) Parte inferior do formulário IV - Dias comemorativos do mês de abril: (...) Dia Municipal da Língua Brasileira de Sinais, a ser comemorado no dia 24 (Guarulhos, 2016, grifo nosso).



É **imperativo salientar** que essa comemoração não tem o objetivo de, simplesmente, mencionar ou exaltar uma determinada data comemorativa, tal como uma convenção social de cunho comercial, aludindo e incentivando o consumo, por exemplo.

Ao contrário, **a lógica é destacar as lutas da comunidade surda**, que outrora foram invisibilizadas, silenciadas e marginalizadas. Em outros termos, o objetivo é reconhecer os surdos como **sujeitos de direitos** e falantes de outra língua, no caso da maioria dos surdos brasileiros, a língua brasileira de sinais.

No programa "Libras em Casa", as histórias (literárias ou da vida real), dramatizações, brincadeiras, investigações e glossários bilíngues são **apresentados em Libras**, que é a língua de instrução e de mediação. A apresentação é acompanhada de tradução simultânea para o português oral, permitindo que educandos surdos, ouvintes, familiares e amigos de surdos e de ouvintes possam acompanhar e compreender o conteúdo que está sendo sinalizado.

Entre os diferentes conteúdos desenvolvidos, destacam-se as **dramatizações** baseadas e/ou **inspiradas em livros de literatura infantil**, que servem como material didático tanto para o aprendizado da língua de sinais como apoio para o aprendizado da língua portuguesa escrita.



Literatura Infantil



Fonte: Editora Jujuba

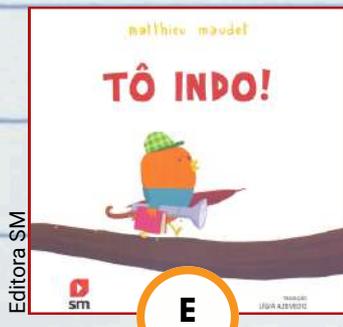


Fonte: Canal Portal SE- YouTube

Professor Rafael Miguel fazendo a dramatização da obra "Medonho", de Rosana Rios e Juan Chavetta, da Editora Jujuba

Um programa, um livro

Observe as capas dos livros e faça a correspondência com as cenas de alguns episódios do programa Libras em casa. Vamos lá?



Com base no Quadro de Saberes Necessários (Guarulhos, 2019, p. 65), em relação aos saberes e aprendizagens envolvendo a Libras, entre muitos outros, pode-se citar os seguintes:

Unidade temática: Libras: Análise Linguística

Saber: Compreender o uso da Libras pela prática da análise linguística a partir da perspectiva visual.

Aprendizagens:

1º e 2º anos: Participar de diálogos e produções sinalizadas em que seja observado o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

2º e 3º anos: Perceber o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

3º e 4º anos: Explorar o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

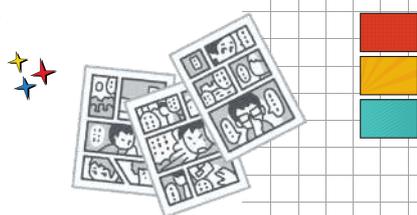
4º e 5º anos: Realizar o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

O material produzido no programa viabilizou aos educadores a elaboração de diversas atividades, tais como **discussão guiada**. Os educandos são **incentivados e provocados a expressar e compartilhar** suas opiniões, preferências, discordâncias, indignações ou simplesmente impressões sobre o que viram, além de incluir perguntas sobre os personagens, suas características (físicas, psicológicas, sociais e culturais) além do começo, desenvolvimento (meio) e desfecho (fim) da história.



No que tange ao ensino da língua portuguesa, as propostas do programa envolveram:

1. Manuseio, exploração e leitura do livro infantil;
2. Registro em desenho a partir de diferentes critérios (como a produção de cenas de forma livre, mas de forma sequenciada);
3. Registro em desenho das cenas de forma resumida, por exemplo, de apenas três cenas; da cena que mais gostou; dos personagens principais; do personagem que mais gostou;
4. Criação de um final diferente para história expressado em língua de sinais e desenho;
5. Produção escrita a partir de diferentes gêneros textuais, como a legenda de determinadas cenas, uma lista com o nome dos personagens ou o nome dos livros lidos pela turma dentro de um certo intervalo de tempo;
6. Produção de uma pequena história em quadrinhos (tirinhas com três quadros, por exemplo) entre outras.



Essas práticas educacionais tomam como referência as seguintes aprendizagens:



Unidade temática: Libras: Análise Linguística

Saber: Compreender o uso da Libras pela prática da análise linguística a partir da perspectiva visual.

Aprendizagens:

1º e 2º anos: Participar de diálogos e produções sinalizadas em que seja observado o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

2º e 3º anos: Perceber o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

3º e 4º anos: Explorar o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

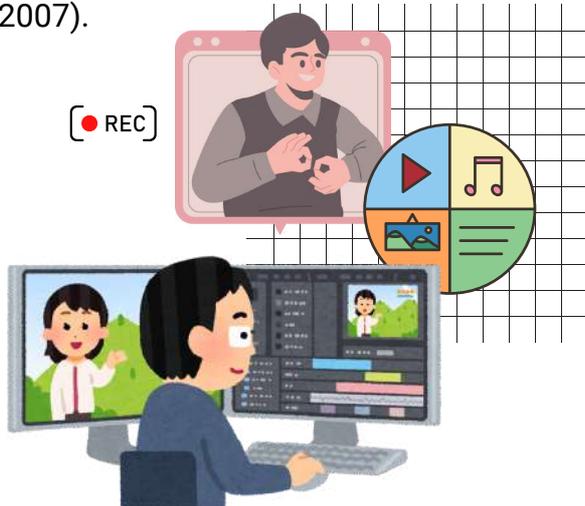
4º e 5º anos: Realizar o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.

É válido sublinhar que a equipe do programa “**Libras em Casa**” opta pela sinalização direto em Libras em vez da interpretação para Libras dos conteúdos veiculados. Essa escolha justifica-se pela interação apresentada pelos próprios educandos. Quando o conteúdo é apresentado diretamente em Libras, famílias e educadores, durante e depois da pandemia, relataram que os educandos se mostraram mais atentos, interessados e participativos durante a exibição dos vídeos. Além disso, expressam reações comuns de quando as pessoas têm diante da apresentação de uma obra literária e/ou outras, como **surpresa, suspense, risos, tensão, contemplação, compaixão, empatia** entre outros.





A produção e edição dos vídeos é cuidadosa quanto às escolhas dos **recursos linguísticos e semióticos**, como por exemplo, imagens, cores, recursos gráficos, olhares, apontamentos e os movimentos dos lábios que acompanham a produção de sinais, denominados de *mouthing* (Nogueira; Cavalcanti, 2021). Essa atenção apresenta-se como indispensável à elaboração dos materiais, visto que tais procedimentos estão intrinsecamente relacionados à chamada **pedagogia visual** (Campello, 2007).



Esta abordagem pedagógica estabelece que o uso de recursos visuais é fundamental para o aprendizado de pessoas surdas, reconhecendo elementos visuais imprescindíveis para a transmissão de conhecimento e a construção de significado, uma vez que, em sua maioria, o **surdo** é compreendido como aquele que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de **experiências visuais**, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005, grifos nossos).

A integração desses recursos à composição dos vídeos (nesse contexto, considerados materiais didáticos) exprime a atenção dada às necessidades específicas dos educandos surdos, proporcionando uma experiência educacional mais acessível e eficaz, alinhada com os princípios da pedagogia visual, que destaca a importância de **materiais e ambientes de aprendizagem visuais e interativos**.

Dito de outro modo, o “Libras em Casa” projeta-se à contribuição com o trabalho didático em sala de aula na apropriação do português pela língua de sinais – entre muitas outras aprendizagens não discutidas nesse espaço. Isso acontece devido às suas características essenciais, as quais compõem episódios repletos de **atos de linguagem**, nos quais há um processo de **produção de sentidos** que considera uma **variação de recursos linguísticos e semióticos**, em vez de uma concepção estruturalista em que a língua é considerada um sistema fechado.



Referências bibliográficas

Campello, Ana Regina e Souza. Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos. In: Quadros, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

Guarulhos. **Lei municipal nº 4.980/1997** – Autoriza o Executivo a reconhecer oficialmente no município como meio de comunicação objetiva e de uso corrente a linguagem gestual, codificada na língua brasileira de sinais/libras. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/04980lei.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Guarulhos. **Lei municipal nº 7.470/2016** – Dispõe sobre a consolidação da legislação municipal referente ao calendário oficial de eventos, conforme especifica. Disponível em: <https://leis.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/07470lei.pdf>. Acesso em 11 jul. 2024.

Guarulhos. **Lei municipal nº 7.921/2021** – Institui a Política Municipal de Atividades Complementares Remotas por meio do Programa Saberes em Casa de Guarulhos e dá outras providências. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/07921lei.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Guarulhos. **Proposta Curricular**: Quadro de saberes necessários (QSN) – Ensino fundamental. Guarulhos: Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas – DOEP/Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos – SE, 2019. Disponível em: <<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Nogueira, Aryane S.; Cavalcanti. Marilda C. Percepção de recursos semióticos imagéticos em situações cotidianas de jovens surdos. In: Silva, Wagner Rodrigues (Org.). **Contribuições sociais da linguística aplicada: uma homenagem a Inês Signorini**. Campinas: Pontes Editores, 2021.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Linha do tempo: resposta da OMS à COVID-19**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>>. Acesso em: 10 jul. 2024.



Coordenação

Formação

Formação docente no Centro de Educação para Surdos Rio Branco, no município de Cotia

Palavras-chaves: Gestão educacional; Coordenação pedagógica; Formação de professores; Relações interpessoais; Educação bilíngue de surdos.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DAS CLASSES BILÍNGUES DE SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no VII Congresso Acadêmico Unifesp 2022: Universidade, conhecimento e democracia, no Campus Guarulhos, na sessão temática nº 21 – Educação e Inclusão 1, realizado entre os dias 27 de junho a 01 de julho de 2022.

O trabalho foi publicado nos Anais do Congresso, disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>, assim como o vídeo-pôster, disponível em: <<https://congresso2022.unifesp.br/programacao/21/>>.

Autores:

Érica Aparecida Garrutti

Rafael de A. B. J. Miguel

Daiane Santos Vieira

Pela **História da Educação** é possível inferir que a presença e a atuação do coordenador pedagógico, diferente a do professor, se constituiu recentemente, mais especificamente a partir da década de 1980, entrando no lugar até então ocupado pela chamada supervisão pedagógica, a qual exercia a função de fiscalização dos professores da escola. A legitimação da função, parecida com que temos atualmente, deu-se a partir da promulgação da Lei Federal nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, bem como expõe as funções dos profissionais da educação, a saber: o exercício da docência, da direção escolar e da coordenação e assessoramento pedagógico.

Nesse sentido, como não poderia ser diferente, as classes bilíngues de surdos, enquanto espaços privilegiados para a escolarização das crianças, jovens e adultos surdos, além de serem reconhecidas por inúmeras pesquisas acadêmicas e estarem asseguradas por normativas de nível federal e municipal, também demandam da **presença e atuação de coordenadores pedagógicos**.

Diante do exposto, a presente escrita tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a atuação de um coordenador de programas frente às escolas-polo com classes bilíngues de surdos, no município de Guarulhos, sobretudo, no que se refere a articulação de ações pedagógicas (envolvendo a **formação de professores** e as discussões sobre

ISSO É POSSÍVEL
FAZERMOS EM
GUARULHOS!

OS BEBÊS SURDOS
SE BENEFICIARIAM
DISSO!

as **estratégias didático-metodológicas**, num movimento de refletir e repensar sobre os **processos formativos** dos alunos surdos) com as classes bilíngues das três escolas-polo do município.

Por estarem inseridas em escolas regulares, sabe-se que as classes bilíngues de surdos, são assistidas tanto por um coordenador pedagógico local, da própria unidade escolar, que também atende as demais classes regulares e por um **coordenador de programas bilíngue** (objeto de interesse desse artigo).

É oportuno comentar que, em relação a este último, a função já fora exercida em outrora por profissionais terceirizados advindos de parcerias do município com outras instituições.

Recentemente, respondendo à movimentações da seção responsável pela educação de surdos na Secretaria da Educação, a atuação do coordenador pedagógico bilíngue é retomada, de modo a carregar as seguintes atribuições:

- Realizar **encontros formativos** com os professores bilíngues, como os aspectos didático-metodológicos, a sinalização em Libras, os processos educacionais e avaliativos dos educandos surdos, entre outros;
- **Acompanhar e monitorar** *in loco* a composição da proposta pedagógica respeitando e valorizando os aspectos locais somadas e de acordo às disposições da proposta curricular municipal;
- Encadear **parcerias** com a coordenação pedagógica local a fim de melhor desenvolver o trabalho com os educandos surdos;
- **Articular inúmeras ações** entre as classes bilíngues das três escolas-polo; entre outras.

Por derradeiro, é oportuno comentar que são poucas as referências de trabalhos institucionalizados na esfera pública envolvendo o trabalho do coordenador pedagógico frente às classes bilíngues de surdos, o que se faz necessário a construção gradual de artigos e pesquisas envolvendo o tema em questão, além do envolvimento desses profissionais em formações continuadas específicas e grupos de estudos.

Referências bibliográficas

Brasil. **Decreto federal nº 9.394/1996** –Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> . Acesso em: 15 mar. 2022.

Placco, Vera. M. N. S. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: Placco, Vera M. N. S.; Almeida, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2006.

Palavras-chaves: Gestão educacional; Coordenação pedagógica; Formação de professores; Educação bilíngue de surdos; Língua Brasileira de Sinais.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES BILÍNGUES DE SURDOS DA REDE MUNICIPAL DE GUARULHOS: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES*

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no IX Congresso Acadêmico da Unifesp 2023: Universidade na (re)construção da nação, no Campus Guarulhos, na sessão temática nº 3406 – Educação, Inclusão e Línguas, realizado entre os dias 19 a 23 de junho de 2023. O trabalho foi publicado nos Anais do Congresso, disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66064>>, assim como o vídeo-pôster, disponível em: <<https://congresso2023.unifesp.br/programacao/3406>>.

Autores:

Érica Aparecida Garrutti

Rafael de A. B. J. Miguel

Daiane Santos Vieira

Em relação à temática formação nos processos de ensino e aprendizagem, a máxima freiriana (freireana) sintetiza que, “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 2020, p. 23).

A isso está intrínseco o entendimento de que o homem é um ser inconcluso, haja vista que “onde há vida, há inacabamento” (Freire, 2020, p. 40).

Desse modo, é indispensável que haja uma reflexão crítica sobre a prática, com vistas à **superação da dicotomia entre teoria e prática**, entre escola e prática docente, de modo a provocar contínua mudança no professor e em sua prática em sala de aula (Placco, 2006). Assim, a organização de encontros formativos com professores se torna um espaço fértil e promissor para tais reflexões e ações.

Nesse sentido, este trabalho pretende apresentar e discutir brevemente sobre às concepções, possibilidades, anseios e temáticas envolvidas na formação continuada de professores bilíngues de surdos da rede municipal de Guarulhos, a partir de 2022, quando na reorganização da equipe da seção técnica responsável pelo Programa Educacional Bilíngue de Surdos, alocada na Secretaria Municipal de Educação.

Entre as muitas frentes de trabalho da pasta, é possível afirmar que, a reorganização dos **encontros formativos docentes** – objeto principal dessa comunicação – tem se mostrado possíveis, sistemáticos e potentes, no contexto laboral desses profissionais.



Encontro formativo com a Profa. Dra. Vanessa Martins, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), coordenadora e criadora do programa de pesquisa e extensão **#CasaLibras** (UFSCar/FAPESP/PROEX).



Tais ajuntamentos provocadores de mudança têm sido pensados e elaborados na mesma concepção e linha teórica que o programa de professores da rede municipal, contudo, com **temáticas direcionadas à educação de surdos (bebês, crianças, jovens e adultos)** em suas múltiplas nuances, realidades e demandas, a partir de **núcleos formativos** gerais, os quais se desdobraram em temáticas específicas, como:

- Desenvolvimento infantil;
- Aspectos de língua e linguagem;
- Educação de bebês surdos;
- Concepções e perspectivas das classes bilíngues de surdos da rede municipal;
- Processos avaliativos;
- Práticas didático-metodológicas em língua brasileira de sinais, natureza e sociedade, linguagem matemática e língua portuguesa (como segunda língua e língua adicional para surdos);
- Possibilidades de trabalho com arte, educação física e língua e cultura inglesa entre outros.

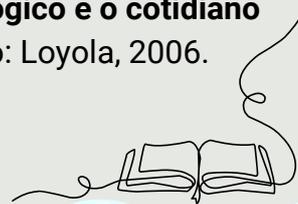
Por derradeiro, é oportuno relembrar que, para que o **aperfeiçoamento docente**, com vistas à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos surdos sejam uma constante se faz necessário que as articulações e ações da equipe técnica supracitada permaneçam sendo autorizadas e validadas pelas instâncias e agentes públicos responsáveis, inclusive atentando para o próprio aprimoramento de tais ações.



Referências bibliográficas

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Placco, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: Placco, V. M. N. S.; Almeida, L. R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2006.



BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

GUARULHOS 2024



PRÓXIMA PARADA BIENAL DO LIVRO



Avenida João Cavallari, 133 - Ponte. Grande

Intérpretes de Libras



Palavras-chave: Direito linguístico;
Atuação de intérpretes de
língua de sinais;
Esfera discursiva artístico-cultural.

“MAS, TEM INTÉRPRETE?”: A ATUAÇÃO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS NA ESFERA ARTÍSTICO-CULTURAL NA 3ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE GUARULHOS*

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no X Congresso Acadêmico Unifesp 2024: Incluir, Inovar e Fortalecer, no Campus Guarulhos, na sessão temática Arte, Cultura e Ensino – 1, realizado entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro de 2024. O trabalho será publicado nos Anais do Congresso em breve.

Autores:

Érica Aparecida Garrutti

Rafael de A. B. J. Miguel

Emylle de Cássia Cabral dos Anjos

Regina Figueiredo Fernandes

Fazendo referência a autores dos **Estudos da Tradução**, Albres (2020) afirma que desde o século passado, contextos artístico-culturais, mundialmente, têm sido ocupados pela atuação de intérpretes de línguas de sinais, e conseqüentemente, de pessoas surdas falantes dessas línguas.

No mesmo contexto, **normativas** como a Lei de Acessibilidade (Brasil, 2000), a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e decretos federais que dispõem sobre a reserva de espaços e assentos em auditórios e locais de espetáculos e similares para pessoas com deficiência (Brasil, 2004; 2018) têm sido revisitadas para garantia de acesso aos bens culturais por meio da presença e atuação de intérpretes de Libras, em **contextos artístico-culturais**.

Nesse sentido, o presente trabalho, enquanto relato de experiência, pretende apresentar brevemente sobre a **atuação de intérpretes de Libras** na 3ª Bienal Internacional do Livro de Guarulhos. É válido comentar que, em edições anteriores (em outrora, chamada de Salão do Livro) também houve a presença de intérpretes de Libras, por diferentes tipos de contratação, organização e acompanhamento técnico.



UAU! ELE É SURDO E
ESCREVEU UMA
COLEÇÃO DE LIVROS!

SE ELE
CONSEGUIU,
EU TAMBÉM CONSIGO!

Assegurado pelo **Programa Municipal de Fomento ao Livro, Leitura e Literatura** (Guarulhos, 2012), o evento tem se consolidado como um ajuntamento cultural em que as pessoas surdas têm podido acompanhar por meio de sua língua as principais intervenções artísticas, as quais envolveram **teatro, Visual Vernacular (VV), música e palestras**, além da **visitação aos estandes** e experiências com **simuladores de realidade virtual e jogos digitais**.

A corriqueira pergunta, **“Mas, tem intérprete?”** (inclusive, feita por um dos surdos quando soube do evento), pode ter um **“sim”** como resposta – e que precisa ser amplamente divulgada para que a própria comunidade surda saiba que terá **acesso** a esses **bens culturais**.





Em relação ao público, observou-se a presença de bebês, crianças, jovens e adultos surdos e de uma jovem com surdocegueira, que fora acompanhada por duas guias-intérpretes. É imperativo sublinhar que tal atuação não é uma ajuda ou um favor voluntário dado ao surdo. Ao contrário, é um **direito (humano) linguístico**. Desse modo, cada vez mais, se faz necessário a busca pela profissionalização e pela formação continuada para atuação de diferentes esferas discursivas, distanciando-se assim de atuações que estejam em desacordo com o nível de competência tradutória do profissional.

As **interpretações no evento** envolveram a presença de dois ou três intérpretes que se revezavam numa mesma apresentação (com duração aproximadamente de uma a uma hora e meia), ora como “intérprete atuante” ora como “intérprete de apoio”. Nessa relação, observaram-se categorias de apoio, tais como: feedback com a cabeça, sugestão de interpretação, complemento e correção semelhantes aos apontados por Nogueira (2016). A experiência sugere que, **além do empenho individual, a confiança no trabalho em grupo e o estabelecimento de uma relação interpessoal cordial, empática e ética**, podem, sem determinismos, contribuir produtivamente com o andamento das

interpretações. Por derradeiro, é oportuno comentar que, para continuidade desse trabalho, é necessário que a equipe técnica organizadora do evento se responsabilize pelas articulações e ações que expressem pleno acordo com as determinações legais acerca da **acessibilidade e dos direitos linguísticos** da população surda usuária da Libras.



Referências bibliográficas

Albres, Neiva de Aquino. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de libras-português. **Revista Linguagem & Ensino**, 23(4), 1248-1273. 2020.

Brasil. **Decreto federal nº 5.296/2004** – Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acessado em: 01 abr. 2024.

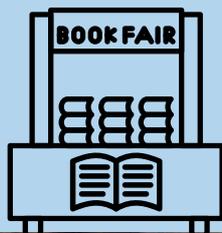
Brasil. **Decreto federal nº 9.404/2018** – Altera o decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9404.htm>. Acessado em: 01 abr. 2024.

Brasil. **Lei federal nº 10.098/2000** – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acessado em: 01 abr. 2024.

Brasil. **Lei federal nº 13.146/2015** – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acessado em: 01 abr. 2024.

Guarulhos. **Lei municipal nº 7.016/2012** – Institui o Programa Municipal de Fomento ao Livro, Leitura e Literatura. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/mlenq>>. Acessado em: 01 abr. 2024.

Nogueira, Tiago Coimbra. **Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine**. 2016. 213 fls. Dissertação. Mestrado em Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2016.



GALERIA



BIENAL



BIENAL





PRÓXIMA PARADA



Av. Doná Glória Pagnonceli, 344 - Jardim Rosa de Franca





Bichonário de Libras

Palavras-chaves: lexicografia; glossário; educação bilíngue de surdos; língua brasileira de sinais; ensino de ciências naturais.

LEXICOGRAFIA SINALIZADA: A CRIAÇÃO DE UM “BICHONÁRIO” EM LIBRAS COM OS ANIMAIS DO ZOLÓGICO MUNICIPAL DE GUARULHOS

* O presente texto, sob a orientação da Profa. Dra. Érica Aparecida Garutti, docente adjunta do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp, Guarulhos – EFLCH, foi apresentado no X Congresso Acadêmico Unifesp 2024: Incluir, Inovar e Fortalecer, no Campus Guarulhos, na sessão temática Arte, Cultura e Ensino – 1, realizado entre os dias 30 de setembro e 4 de outubro de 2024. O trabalho será publicado nos Anais do Congresso em breve.

Autores:

Beatriz Cavalheiro Crittelli

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Douglas Cardoso

Emylle de Cássia Cabral dos Anjos

Melissa Vilas Bôas Cerqueira Brito

Você sabe o que é lexicografia?



É o ramo da Linguística que se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua, visando essencialmente a forma e a significação das palavras para a elaboração de dicionários, léxicos e terminologias.

Para maioria dos professores e demais profissionais que lidam com educandos/pessoas falantes de línguas diferentes é consenso que, no contato entre duas línguas distintas, **a ausência de determinado item lexical** em uma delas **não se torna um impeditivo** para transmissão/compressão dos conceitos e/ou ideias, a depender das estratégias linguísticas e/ou explicações complementares posteriores que os falantes possam realizar. A questão é que, **por vezes, não há uma equivalência termo-a-termo** dos léxicos de uma língua para outra.



Retirado de:

Biblioteca de São Paulo

<https://bsp.org.br/noticia/dez-palavras-intraduzveis>

Palavras intraduzíveis



Os brasileiros adoram contar

para qualquer estrangeiro que no seu país há uma palavra que não pode ser traduzida para outra língua: a tal saudade. Mas outros idiomas também possuem termos de difícil adaptação.

Veja a lista de vocábulos:

Alemão: Waldeinsamkeit

É o sentimento de estar sozinho na floresta, conectado à natureza.

Italiano: Culaccino

É a marca que um copo com conteúdo gelado deixa na mesa.

Francês: Dépaysement

Sensação de não estar em seu país de origem.



Retirado de:

Revista Super Interessante

<https://super.abril.com.br/cultura/existe-m-gurias-na-lingua-de-sinais-dos-surdos>

NOME DA GÍRIA: 007

Significado: Pessoa esperta, inteligente, sedutora, malandra ou com boa lábia

MUNDO
estranho



1 Mão direita em "o", com palma voltada para a esquerda



2 Deslizar a mão para a direita, mantendo a mesma posição em "o"



3 Com a mão na altura do ombro, fazer o sinal de "7"

Na educação bilíngue de crianças surdas da educação infantil e do ensino fundamental I, contexto em que o par linguístico entre a Libras e Língua Portuguesa se faz presentes nas propostas pedagógicas (cada qual de um modo específico), a questão da ausência de léxicos da Libras para **termos científicos** aponta a necessidade de uma série de ações estratégicas para os momentos de construção e avaliação de determinado conceito ou ideia.



“*Um passarinho pediu a meu irmão para ser uma árvore. Meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho. No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de sol, de céu e de lua mais do que na escola.*

(...)

No estágio de ser árvore meu irmão descobriu que as árvores são vaidosas.

Que justamente aquela árvore na qual meu irmão se transformara, envaidecia-se quando era nomeada para o entardecer dos pássaros. E tinha ciúmes da brancura que os lírios deixavam nos brejos. Meu irmão agradecia a Deus aquela permanência em árvore porque fez amizade com muitas borboletas.”

Barros, Manoel. *Ensaios fotográficos*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.



Educandos surdos das classes bilíngues visitam o Zoo de Guarulhos



Em contextos de sala de aula no **ensino de ciências naturais**, em relação aos aspectos lexicais, tem-se que a combinação de sinais e o uso de classificadores pelos professores bilíngues são apontados por Crittelli (2017) como estratégias possíveis e interessantes para a apresentação dos conteúdos quando na falta de léxicos da Libras.



Para tanto, com o intuito de auxiliar profissionais que atuam em ambientes escolares com propostas bilíngues para surdos, buscando promover o desenvolvimento do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, por conseguinte, impactar positivamente no ensino e aprendizado das ciências naturais, bem como contribuir com a acessibilidade das informações sobre os animais do Zoológico ao público surdo (moradores locais e visitantes), um coletivo técnico começa a rascunhar ações para a **construção de um “bichonário” em Libras**.

Desse modo, o presente trabalho, enquanto relato de experiência, visa apresentar sobre o que já foi realizado e o que se pretende com a composição de um **glossário** específico com os **sinais dos animais presentes no contexto do Zoológico Municipal de Guarulhos** (estima-se que a instituição mantém **400 animais** de 100 diferentes espécies).

ZOOLOGICO
DE GUARULHOS



O projeto será desenvolvido por um grupo formado por **profissionais técnicos surdos e ouvintes** das Divisões de Educação Ambiental e de Diversidade e Inclusão (representado pela seção técnica da Educação Bilíngue de Surdos), da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, de professores da Unifesp de Guarulhos e demais convidados (surdos e ouvintes).

Ainda em fase inicial, o trabalho fora convertido num processo administrativo interno da Secretaria da Educação para definição mais detalhada dos objetivos gerais, justificativa, concepções teóricas, profissionais envolvidos entre outros.

Em termos gerais, a proposta envolverá:

- Pesquisa e estudo de dicionários e glossários de Libras para identificação de léxicos existentes, faltantes ou que ainda precisem de expansão;
- Discussão sobre variações linguísticas;
- Gravações de vídeos com os sinais dos animais;
- Gravação de voz de fundo e legendagem;
- Escolha das imagens;
- Verificação e usabilidade;
- Edição final;
- Disponibilização dos vídeos em plataformas gratuitas na Internet.

Referência bibliográfica

Crittelli, Beatriz Cavalheiro.

Aprendendo a ouvir aqueles que não ouvem: o desafio do professor de ciências no trabalho com a linguagem científica com alunos surdos. 2017. 195 fls. Dissertação. Mestrado em Educação – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2017.



GALERIA



to be
point
Law [1
of suc
gula

LEI MUNICIPAL N° 7.795/2019

Publicado em 20 de dezembro de 2019.

Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino.



PREFEITURA DE GUARULHOS
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS LEGISLATIVOS

LEI Nº 7.795, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019.

Projeto de Lei nº 3565/2019 de autoria do Poder Executivo.

Dispõe sobre criação de Classes de Educação Bilingue para Surdos na Rede Municipal de Ensino.

O Prefeito da Cidade de Guarulhos, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VI do artigo 63 da Lei Orgânica Municipal, sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam criadas Classes de Educação Bilingue para Surdos na Rede Municipal de Ensino, vinculadas à Secretaria de Educação, destinadas a crianças, jovens e adultos com surdez ou surdocegueira, nos termos do artigo 28 da Lei Federal nº 13.146, de 06/07/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Parágrafo único. As classes referidas no *caput* deste artigo atenderão as etapas da educação infantil, do ensino fundamental regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Art. 2º A Classe de Educação Bilingue utilizará a Língua Brasileira de Sinais - Libras como língua de instrução e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua.

Parágrafo único. Na perspectiva de educação bilingue:

I - a Libras será considerada como língua de comunicação, de instrução e entendida como componente curricular que possibilite aos surdos o acesso ao conhecimento, à ampliação do uso social da língua nos diferentes contextos e a reflexão sobre o funcionamento da língua e da linguagem em seus diferentes usos;

II - a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua será considerada necessária para que o aluno surdo possa construir seu conhecimento de modo integrado na aprendizagem das demais áreas de conhecimento.

Art. 3º O atendimento ofertado na classe de educação bilingue deverá compor o Projeto Pedagógico de cada escola, fundamentado nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação, na proposta curricular da rede municipal e nas seguintes disposições:

I - a Educação Infantil deverá proporcionar:

a) condições adequadas para o desenvolvimento linguístico, físico, motor, emocional, cognitivo e social das crianças surdas;

b) experiências de exploração da linguagem, dando condições para que a criança surda adquira e desenvolva a Libras, de fundamental importância em seu desenvolvimento;

c) ações que ofereçam às famílias o conhecimento e o aperfeiçoamento no uso, aprimoramento e difusão da Libras;

II - o Ensino Fundamental deverá:

a) preparar o aluno para o exercício da cidadania, possibilitando a formação de crianças e adolescentes na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade;

b) garantir a Libras como língua de instrução, objeto de aprendizagem e componente curricular;

c) promover o ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua;

d) promover o uso das tecnologias da informação e da comunicação;

e) assegurar acessibilidade e adequação aos interesses e necessidades de cada faixa etária;

f) desenvolver ações e projetos que visem à aquisição da Libras para alunos que tiveram contato tardio com a língua;

g) proporcionar práticas educativas que respeitem as necessidades dos alunos;

h) promover ações que ofereçam às famílias o conhecimento e o aperfeiçoamento no uso, no aprimoramento e na difusão da Libras;

III - a Educação de Jovens e Adultos - EJA deverá:

a) ampliar a capacidade de interpretação da realidade;

b) apreender conceitos relevantes para a sua atuação na sociedade;

c) desenvolver habilidades de leitura, escrita e cálculo, de modo a favorecer a interação com outras áreas de conhecimento;

d) problematizar as ações de vida cotidiana, possibilitando sua atuação na sociedade, visando sua transformação;

e) desenvolver ações e projetos que visem à aquisição da Libras para alunos que tiveram contato tardio com a língua;

f) desenvolver ações que ofereçam às famílias o conhecimento e o aperfeiçoamento no uso e na difusão da Libras.

§ 1º A aquisição da Libras deve ocorrer através da interação com instrutor de Libras, preferencialmente, e/ou com professor regente bilíngue devidamente habilitado.

§ 2º Na etapa da educação infantil, em creche, o atendimento dos alunos com surdez ou surdocegueira será realizado em classe bilíngue ou na classe regular com a presença de um instrutor de Libras, preferencialmente, ou de professor bilíngue devidamente habilitado.

Art. 4º A organização curricular deverá contemplar os Componentes da Base Nacional Comum Curricular e da Proposta Curricular da Rede Municipal.

Art. 5º As escolas da Rede Municipal de Educação que possuírem Classe de Educação Bilíngue para Surdos constituirão Polos de Educação Bilíngue.

Parágrafo único. As atuais Classes de Educação Bilíngue para Surdos deverão reorganizar-se e reformular sua estrutura de funcionamento, a fim de se adequarem às novas diretrizes e disposições estabelecidas nesta Lei.

Art. 6º A Secretaria de Educação poderá instituir Classe de Educação Bilíngue para Surdos, além das classes existentes, em outras unidades escolares de acordo com as demandas regionais.

Art. 7º O responsável legal pelo aluno ou o próprio aluno, de acordo com a capacidade civil, deverá optar pelo atendimento na Classe de Educação Bilíngue e a matrícula será efetivada mediante:

I - apresentação do laudo de audiometria que comprove a surdez; e

II - sondagem com o professor regente da classe bilíngue devidamente habilitado.

Parágrafo único. A unidade escolar que não possuir Classe de Educação Bilingue deverá orientar e encaminhar o responsável legal pelo aluno à escola que ofereça o atendimento mais próxima de sua residência.

Art. 8º A Secretaria de Educação baixará normas complementares que assegurem o pleno funcionamento das Classes de Educação Bilingue para Surdos da Rede Municipal de Educação.

Art. 9º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 10. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Guarulhos, 20 de dezembro de 2019.

GUSTAVO HENRIC COSTA
Prefeito

Registrada no Departamento de Assuntos Legislativos da Secretaria de Governo Municipal da Prefeitura de Guarulhos e afixada no lugar público de costume aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove.

TONINHO MAGALHÃES
Diretor de Assuntos Legislativos

Publicada no Diário Oficial do Município nº 155 de 20 de dezembro de 2019 - Página 2.
PA nº 40209/2019.

Texto atualizado em 10/01/2020.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial do Município.



legislation

DECRETO MUNICIPAL Nº 40.782/2023 (TRECHOS)

Publicado em 28 de novembro de 2023.

Institui, no Município de Guarulhos, a Política para a Educação Especial na
Perspectiva da Educação Inclusiva.

**DECRETO N° 40782**

de 28 de novembro de 2023.

Institui, no Município de Guarulhos, a Política para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

GUSTAVO HENRIC COSTA, PREFEITO DA CIDADE DE GUARULHOS, no uso das atribuições que lhe confere o inciso XIV, do artigo 63, da Lei Orgânica do Município e considerando o que consta do processo administrativo nº 46592/2023;

Considerando as disposições da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, promulgado pelo [Decreto Federal nº 6.949](#), de 25 de agosto de 2009;

Considerando a [Lei Federal nº 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Considerando a [Lei Federal nº 12.764](#), de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

Considerando a [Lei Federal nº 13.146](#), de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

Considerando a [Lei Municipal nº 7.598](#), de 1º de dezembro de 2017, que aprovou o Plano de Educação da Cidade de Guarulhos - PME, para o período 2017/2027;

Considerando a [Lei Municipal nº 7.795](#), de 20 de dezembro de 2019, que criou as Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino; e

Considerando, finalmente, a deficiência como um conceito em evolução, que se apresenta como resultado das interações estabelecidas entre as pessoas com deficiência e as barreiras por elas enfrentadas, atitudinais, comunicacionais e/ou ambientais, que as impeçam de participar em sua integralidade na sociedade a fim de obterem igualdade de oportunidades em comparação com as demais pessoas;

DECRETA:

(...)

CAPÍTULO V DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Art. 11. A Educação Bilíngue, no âmbito da Rede Municipal de Ensino, será assegurada aos educandos com surdez, surdez associada a outras deficiências e surdocegueira, ficando adotada a Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira língua e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua.

§ 1º A Educação Bilíngue deverá seguir a Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN)/2019 de acordo com os Saberes e as Aprendizagens, conforme cada etapa correspondente, sendo:

I - na Educação Infantil, tendo sua identificação dada pelo símbolo de "par de mãos abertas com os dedos separados", conforme Anexo Único deste Decreto;

Fonte: Chefia de Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos



II - no Ensino Fundamental - no Eixo "O educando surdo em seu processo de comunicação e expressão"; e

III - na Educação de Jovens e Adultos – EJA - no Eixo "O educando e a Libras/Língua Portuguesa.

§ 2º A Educação Bilingue será ofertada em:

I - escolas do Município de Guarulhos denominadas Escolas-polo de Classes bilingues;

II - projeto bebê-surdo nas escolas de Educação Infantil - creches; e

III - escolas regulares de Educação de Jovens e Adultos para surdos e ouvintes, a depender da demanda de educandos surdos numa mesma região, podendo haver constituição de classe bilingue.

Art. 12. A oferta da Educação Bilingue nas unidades educacionais deverá contar com instrutor de Libras e/ou com professor regente bilingue devidamente habilitado.

Art. 13. A aquisição de Libras por parte dos educandos com surdez dar-se-á por meio da interação dos mesmos com toda a comunidade educativa em que a Libras seja considerada língua de comunicação e de instrução, devendo possibilitar aos surdos o acesso ao conhecimento, a ampliação do uso social da língua nos diferentes contextos e a reflexão sobre o funcionamento da língua e da linguagem em seus diferentes usos.

Art. 14. A língua portuguesa, como segunda língua, deverá contemplar o ensino da modalidade escrita, considerada como fonte necessária para que o educando com surdez possa construir seu conhecimento, para uso complementar e auxiliar na aprendizagem das demais áreas de conhecimento.

Art. 15. As unidades educacionais deverão garantir ações interdisciplinares, visando a circulação de Libras e o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos com surdez, bem como a formação continuada em Libras, envolvendo os profissionais da unidade educacional, educandos, famílias e comunidade por meio da organização de projetos e de atividades previstos no Projeto Político-Pedagógico - PPP.

Art. 16. A Secretaria de Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas, poderá propor a implantação de Escolas Polo de Educação Bilingue em unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino, quando constatada a existência de demanda, espaço físico adequado e recursos.

Art. 17. Os professores que atuam nas Classes Bilingues deverão comprovar habilitação em sua área de atuação, habilitação específica na área de surdez, em nível de graduação ou especialização, na forma da legislação em vigor, além do domínio de Libras.

Fonte: Chefia de Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos



Art. 18. A Educação Bilingue desenvolvida nas unidades educacionais deverá compor o Projeto Político-Pedagógico - PPP de cada escola polo e considerar as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação.

(...)

Art. 23. A promoção da acessibilidade, visando a eliminação das barreiras, considerará:

I - a acessibilidade arquitetônica: a eliminação das barreiras arquitetônicas nas unidades educacionais, criando condições físicas, ambientais e materiais à participação nas atividades educativas dos educandos que utilizam cadeira de rodas, com mobilidade reduzida, cegos ou com baixa visão;

II - a acessibilidade física: a aquisição de mobiliário adaptado, equipamentos e materiais específicos, conforme a necessidade dos educandos, com acompanhamento dos responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado - AEE, para assegurar a sua adequada utilização;

III - a acessibilidade de comunicação, que abrange:

a) a eliminação de barreiras na comunicação, estabelecendo mecanismos e alternativas técnicas para garantir o acesso à informação, à comunicação e ao pleno acesso ao currículo;

b) a consideração da comunicação como forma de interação por meio de línguas, inclusive a Libras, visualização de textos, Braille, sistema de sinalização ou comunicação tátil, caracteres ampliados, dispositivos multimídia, linguagem simples, escrita e oral, sistemas auditivos, meios de voz digitalizados, modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação e de tecnologias da informação e das comunicações, dentre outros;

Fonte: Chefia de Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos



c) a implantação e ampliação dos níveis de comunicação para os educandos cegos, surdos ou surdocegos;

d) o acesso à comunicação para educandos com quadros de deficiência ou TEA que não fazem uso da oralidade, por meio de recursos de comunicação alternativa ou aumentativa; e

e) o acesso ao currículo para os educandos com baixa visão, assegurando os materiais e equipamentos necessários.

IV - o transporte escolar, por meio de veículos adaptados, nos termos da legislação e normativas específicas vigentes.

CAPÍTULO VIII DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24. A Secretaria de Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas, fixará as orientações complementares e específicas que viabilizem a implantação e implementação da Política Municipal de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, ora instituída.

Art. 25. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Guarulhos, 28 de novembro de 2023.

GUSTAVO HENRIC COSTA
Prefeito Municipal

ALEX VITERALE
Secretário de Educação

Registrado na Chefia de Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos e afixado no lugar público de costume aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três.

MAURÍCIO SEGANTIN
Chefe de Gabinete do Prefeito

Publicado no Diário Oficial do Município, em 28 de novembro de 2023.

Fonte: Chefia de Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos



ANEXO ÚNICO
SÍMBOLO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE INFANTIL



Fonte: Chefia de Gabinete do Prefeito do Município de Guarulhos

Legislation



PORTARIA N° 296/2024 - SE

Publicado em 11 de dezembro de 2024.
Sobre a definição da estrutura, organização e o funcionamento do
Programa Educacional Bilíngue de Surdos.



**PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

PORTARIA N° 296/2024-SE
De 11 de dezembro de 2024.

ALEX VITERALE DE SOUSA, Secretário de Educação, no uso de suas atribuições legais, e considerando:

- a Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- a Lei Federal nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que alterou a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação Bilíngue de Surdos;
- a Lei Municipal nº 7.795, de 20 de dezembro de 2019, que criou as Classes de Educação Bilíngue para Surdos na Rede Municipal de Ensino;
- o Decreto Municipal nº 40.782, 28 de novembro de 2023, que criou a Portaria para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva da Rede Municipal de Guarulhos;
- a Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil; e ainda:
- a necessidade de reestruturar e organizar o Programa Educacional Bilíngue de Surdos da Rede Municipal de Guarulhos, respeitando e valorizando o educando surdo em sua(s) língua(s), identidade(s), cultura(s), tempo(s) e forma(s) de aprender.

RESOLVE:

Art. 1º Definir a estrutura, organização e o funcionamento do Programa Educacional Bilíngue de Surdos ofertado aos educandos surdos matriculados nas escolas da rede municipal de ensino de Guarulhos, cujo atendimento está organizado a fim de contemplar todas as etapas e modalidades de educação, nas seguintes frentes:

- I – Projeto Educacional Bilíngue com Bebês Surdos nas escolas de Educação Infantil – creches;
- II – Escolas-polo com Classes Bilíngues de Surdos, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; e
- III – Escolas-polo com Classes Bilíngues de Surdos, no Ciclo I, da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e em Classes Regulares dos Ciclos I e II, da EJA, necessariamente na presença de professores Bilíngues de surdos, em regime de codocência.

Art. 2º Todas as propostas pedagógicas a serem desenvolvidas no Programa Educacional Bilíngue de Surdos deverão seguir e estar fundamentadas na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019), de acordo com os Saberes e as Aprendizagens, conforme cada etapa e modalidade correspondentes, sendo:

- I – Na Educação Infantil – cujas aprendizagens estão identificadas pelo símbolo de um “par de mãos abertas”;
- II – No Ensino Fundamental – no Eixo “O educando surdo em seu processo de comunicação e expressão”; e
- III – Na Educação de Jovens e Adultos – EJA – no Eixo “O educando e a Libras/Língua Portuguesa.



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Art. 3º Para o ingresso e exercício em qualquer frente do Programa Educacional Bilingue de Surdos, o professor deverá possuir, preferencialmente, curso de graduação ou pós-graduação na área da educação de surdos.

§ 1º - Os Professores de Educação Básica – PEB e Professores de Educação Infantil – PEI, além de atenderem ao requisito no caput deste artigo, deverão possuir curso(s) que envolva(m) a aprendizagem da Libras, além da participação obrigatória em banca examinadora, organizada pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas.

§ 2º - A avaliação organizada pela banca examinadora envolverá aspectos relacionados à proficiência da Libras e ao ensino e aprendizagem de educandos surdos usuários da Libras, com o objetivo de verificar sua competência linguística. Além disso, serão consideradas as estratégias e recursos empregados para o ensino em Libras e da Libras, assim como, demais aspectos de ordem linguística, educacional e pedagógica de modo a atender as singularidades e necessidades dos educandos surdos.

Art. 4º Os Professores de Educação Básica – PEB e Professores de Educação Infantil – PEI Bilingues que atuam nas Classes Bilingues de Surdos nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I, deverão participar do processo de atribuição de Classe organizado pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas.

Parágrafo Único. A atribuição dos professores Bilingues que irão atuar no Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos nas escolas de Educação Infantil – creches e nas Classes Regulares, em regime de codocência, da Educação de Jovens e Adultos – EJA dos Ciclos I e II, será feita, mediante demanda, pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas.

Art. 5º As Classes Bilingues de Surdos nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I, serão constituídas por 2 (dois) professores Bilingues regentes, que responderão pela Classe de igual maneira, podendo ter como cargo de origem:

- I – Professor de Educação Especial – DA (Deficiência Auditiva);
- II – Professor de Educação Básica – PEB;
- III – Professor de Educação Infantil – PEI.

Parágrafo Único. Os professores referidos nos incisos I, II e III, deverão atender aos requisitos expressos no art. 3º.

Art. 6º As Classes Regulares da Educação de Jovens e Adultos – EJA dos Ciclos I e II, que tiverem matrículas de educandos surdos, serão constituídas pelo professor regente e por 1 (um) professor bilingue de surdos que irá atuar na regência em Libras, em regime de codocência, podendo este ter como cargo de origem:

- I – Professor de Educação Básica – PEB;
- II – Professor de Educação Infantil – PEI.

Parágrafo Único. Os professores referidos nos incisos I e II deverão atender aos requisitos expressos no art. 3º.

Art. 7º A formação continuada e sistemática envolvendo os professores bilingues de surdos do Programa Educacional Bilingue de Surdos será organizada e ofertada pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas.



**PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Art. 8º Em relação aos procedimentos de matrícula nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I e nas Classes Regulares dos Ciclos I e II, da EJA, o responsável legal pelo educando surdo ou o próprio educando surdo, de acordo com sua capacidade civil, poderá optar pela matrícula mediante:

I – Apresentação do laudo de audiometria que comprove a surdez;

II – Avaliação diagnóstica realizada pelo professor Bilingue regente da Classe Bilingue de Surdos ou por professor Bilingue, devidamente habilitado, definido pelo Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas.

Art. 9º Considerando a organização das Classes Bilingues de Surdos, nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, em regime de multisseriação, bem como as demais peculiaridades da educação bilingue de surdos, estas devem ser formadas por até 12 (doze) educandos surdos. Caso esse número seja excedido, ficará a critério da Secretaria Municipal de Educação a abertura de outra(s) Classe(s) na mesma unidade escolar e/ou em outra unidade escolar.

Art. 10 Considerando a organização das Classes Bilingues de Surdos da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I, em regime de multisseriação, bem como as demais peculiaridades da educação bilingue de surdos, estas devem ser formadas por no mínimo de 5 (cinco) e máximo de 12 (doze) educandos surdos. Caso esse número seja excedido, ficará a critério da Secretaria Municipal de Educação a abertura de outra(s) Classe(s) na mesma unidade escolar e/ou em outra unidade escolar.

§ 1º - O(s) educando(s) surdo(s) matriculado(s) na classe regular da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I será(ão) redirecionado(s) à unidade escolar mais próxima de sua residência que possuir Classe Bilingue de Surdos, em caso de vaga;

§ 2º - Quando não houver vaga em Classe Bilingue de Surdos da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I em unidade escolar mais próxima de sua residência, o(s) educando(s) surdos terá(ão) direito à matrícula em classe regular que ofereça a modalidade, necessariamente na presença de professores bilingues de surdos, em regime de codocência.

Art. 11 O Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos consiste no atendimento em Libras a crianças surdas de zero a três anos em unidades escolares da Rede Municipal de Ensino por meio de professor(es) Bilingue(s) itinerante(s), além de envolver a interlocução sistemática e o oferecimento de oficinas de Libras às famílias das crianças surdas, bem como a formação continuada dos professores e gestores da escola.

Art. 12 São objetivos do Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos:

I – Atender as demandas linguísticas, educacionais, afetivas e sociais da criança surda por meio das interações e brincadeiras, definidos como eixos norteadores das propostas pedagógicas da Educação Infantil, e articulados com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se);

II – Assegurar o início do processo de aquisição de língua, no caso a Libras, e de linguagem a partir da primeira infância, com o acompanhamento de uma professora Bilingue itinerante;

III – Garantir interlocução sistemática com a família por meio da aproximação, escuta, acolhimento para abordagem de questões acerca das aprendizagens, do desenvolvimento e das singularidades das crianças surdas, além do ensino contínuo da Libras;

IV – Subsidiar que os professores da escola, sobretudo, aqueles que atendem diretamente as crianças surdas, tenham espaço e tempo propício para o aprendizado da Libras e para formação sobre o desenvolvimento de língua, no caso a Libras, e de linguagem de crianças surdas, de modo a proporcionarem práticas educativas atentas às singularidades desse público;



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

V – Assegurar o conhecimento da(s) cultura(s) surda(s), a construção da(s) identidade(s) surda(s), do reconhecimento de si por meio de uma autoimagem positiva possibilitando um desenvolvimento linguístico, mental, emocional e social.

Art. 13 Em relação ao Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos, compete à Secretaria Municipal da Educação, por meio do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas:

- I – Identificar e mapear as unidades escolares da rede municipal de ensino onde estão matriculadas as crianças surdas de zero a três anos;
- II – Verificar e analisar documentos comprobatórios que atestem a perda auditiva da criança;
- III – Realizar visitas técnicas *in loco*, nas unidades escolares, para explicitação das concepções, perspectivas e intencionalidades do Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos junto à equipe gestora e aos professores;
- IV – Realizar aproximação, escuta, acolhimento e apresentação dos objetivos, ações e intencionalidades do Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos às famílias dos educandos surdos, na presença da equipe escolar e do professor Bilingue itinerante;
- V – Promover assistência aos responsáveis e às famílias por meio de rodas de conversa e/ou orientações individuais com familiares de crianças surdas e profissionais, com o intuito de construir um espaço onde a família possa ressignificar a si própria, suas ações, sobretudo, sua visão em relação à criança surda;
- VI – Organizar formações sistemáticas, contínuas e específicas, em horário de trabalho, em relação às singularidades linguísticas e educacionais das crianças surdas inseridas na Educação Infantil, a partir de aportes teóricos, metodológicos e estudos de caso, sobretudo envolvendo temáticas que versam sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, aquisição de língua e linguagem, interações sociais, afetividade, o brincar na primeira infância, identidade docente e proficiência na Libras, leitura literária; constituição subjetiva da criança surda entre outras;
- VII – Subsidiar teoricamente, tecnicamente e metodologicamente as ações desenvolvidas pelo professor Bilingue itinerante nas formações em horas-atividades com os professores da escola e os familiares dos educandos surdos, bem como em outras ações do Projeto;
- VIII – Coordenar, acompanhar e gerenciar as ações de cada etapa do Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos, de modo a atingir os objetivos propostos.

Art. 14 Compete ao professor Bilingue itinerante que atuar no Projeto Educacional Bilingue com Bebês Surdos:

- I – Atuar direta e presencial com a criança surda na turma a qual está matriculada para intensificar, por meio da Libras, a continuidade das interações e brincadeiras, como o reconhecimento de si próprio e de seu contexto familiar, a apresentação sinalizada dos espaços, pessoas que o cercam, rotinas, objetos entre outros, assim como, atividades que envolvam interações comunicativas, significando o mundo por meio da língua de sinais, como nos momentos de troca de fraldas, higienização, alimentação e demais dinâmicas intencionalmente articuladas com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento próprios do público da Educação Infantil. Ademais, está assegurado ao educando, atendimentos individuais com o professor Bilingue, com o intuito de auxiliar no processo de aquisição de língua e linguagem por meio de interações comunicativas pela Libras, de modo a ajuda-lo na construção das primeiras sinalizações, a partir de brincadeiras, dramatizações e outros recursos, que visam resgatar, rerepresentar e ampliar as significações a partir de situações do cotidiano em suas diferentes esferas discursivas;
- II – Estabelecer articulação com os professores da classe em que o educando surdo está matriculado, de modo a contribuir no planejamento das atividades escolares e nas escolhas



**PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

das estratégias e recursos pedagógicos para o acesso ao currículo, considerando as singularidades linguísticas e educacionais do educando;

III – Participar de formação continuada entre professores e coordenação pedagógica da escola em hora-atividade, com, no mínimo frequência mensal, acerca das singularidades linguísticas e educacionais das crianças surdas de modo a auxiliar na composição de propostas pedagógicas inclusivas, Bilingües e de respeito às diferenças em todos os campos de experiências expressos na Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários - QSN (Guarulhos, 2019) e do ensino contextualizado, sistemático e regular da Libras, em nível introdutório, com vistas a promoção de interações comunicativas de mais qualidade e inteligibilidade;

IV – Promover a interlocução com a família de forma sistemática num movimento de aproximação, escuta, acolhimento e diálogo sobre o desenvolvimento e as aprendizagens do educando;

V – Realizar oficinas de Libras com as famílias dos educandos surdos, de forma gratuita e periódica, com vistas ao fortalecimento de vínculos afetivos e o estabelecimento, ainda que em nível introdutório, da comunicação familiar por meio de uma língua visual e acessível aos envolvidos, no caso a língua de sinais.

Art. 15 A educação bilíngue de surdos ofertada nas Classes Bilingües de Surdos, nas etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I, alocadas em escolas do município de Guarulhos, denominadas escolas-polo, funcionará da seguinte forma:

§ 1º – Os educandos surdos terão o direito de construir, estruturar, compartilhar e aprofundar seus conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento principalmente pela Libras, considerando-o sujeito que compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais.

§ 2º – A Libras será a língua de instrução e mediação em todas as interações e propostas pedagógicas (aulas convencionais, estudos do meio, aulas-passeio, aulas de áreas específicas entre outros), de modo que, as aprendizagens poderão ser trabalhadas de forma interdisciplinar e, necessariamente, em consonância com a Proposta Curricular Quadro de Saberes Necessários – QSN (Guarulhos, 2019).

§ 3º – Os professores Bilingües regentes garantirão que as interações pedagógicas e as práticas educativas se deem principalmente pela Libras, juntamente a outros recursos multimodais e multissemióticos e outros repertórios comunicativos que atenderem e respeitarem às singularidades dos educandos surdos.

§ 4º – Libras e Língua Portuguesa, na modalidade escrita, serão utilizadas no ambiente escolar, de modo a colaborar no desenvolvimento linguístico dos educandos surdos em todo o processo educativo.

§ 5º – Ações e estratégias específicas em relação ao ensino e aprendizagem da Libras, da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, e de outras áreas do conhecimento estarão vinculadas às formações pedagógicas continuadas com os professores Bilingües sob a responsabilidade da Secretaria Municipal da Educação.

§ 6º – Tendo em vista os pressupostos da educação do entorno, da interculturalidade e do plurilinguismo serão organizadas atividades de interação entre educandos surdos e educandos ouvintes, com ou sem deficiência.

Art. 16 A educação bilíngue de surdos ofertada à Educação de Jovens e Adultos – EJA Ciclo I e/ou nas Classes Regulares dos Ciclos I e II, da EJA, funcionará da seguinte forma:

I – O trabalho pedagógico versará a partir da perspectiva de viabilizar acesso ao currículo formal por meio de uma língua espaço-visual, no caso a Libras, juntamente a outros recursos



PREFEITURA DE GUARULHOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

multimodais e multissemióticos e outros repertórios comunicativos que atenderem e respeitarem às singularidades dos educandos surdos, independente do formato de organização da classe em que o educando surdo estiver matriculado;

II – Mediante avaliação e constatação das necessidades educacionais e linguísticas do educando surdo, sobretudo, daqueles que estiverem em processo de aquisição tardia de linguagem e de língua de sinais, em horário de aula, participarão de trabalhos pedagógicos diferenciados. Esses trabalhos envolverão a aquisição de linguagem e de língua de sinais, a aprendizagem do português como segunda língua e inúmeras outras aprendizagens, utilizando estratégias linguísticas e recursos visuais para abordagem dos conhecimentos, sob o planejamento e docência do professor Bilingue, em outros espaços da escola, inclusive por meio de aulas-passeio, além das interações na Classe comum;

III – Deverá haver o compartilhamento antecipado dos planos, planejamentos, atividades e demais propostas pedagógicas de ensino entre os professores Bilingues e regentes da Classe, nos momentos em que o educando surdo estiver na Classe comum sendo atendido em regime de codocência, com vistas à criação de um espaço de cooperação, de modo a contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos educandos surdos.

Art. 17 No que se refere ao ensino e difusão da Libras nas diferentes frentes ou campos do Programa Educacional Bilingue de Surdos, as escolas poderão contar, na disponibilidade, com a presença de professores de Libras, preferencialmente surdos, para atuação em:

I – Aulas (aulas convencionais, estudos do meio, aulas-passeio entre outras), projetos pedagógicos e/ou demais atividades envolvendo os educandos surdos (bebês, crianças, jovens e adultos) matriculados nas unidades escolares;

II – Projetos pedagógicos envolvendo a interação entre os educandos surdos e ouvintes, respondendo aos pressupostos da educação Bilingue de surdos, da educação do entorno, da interculturalidade e do plurilinguismo;

III – Oficinas de Libras, com os responsáveis e as famílias dos educandos surdos, bem como com professores da classe regular, professores de área específica, gestores e demais colaboradores das escolas que fazem parte do Programa Educacional Bilingue de Surdos;

IV – Formação continuada e sistemática com os professores bilingues de surdos objetivando o aprimoramento do uso e do ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Parágrafo Único. As atividades referidas nos incisos I e II deste artigo se darão em parceria com os professores Bilingues.

Art. 18 Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ALEX VITERALE DE SOUSA
Secretário de Educação

Divisão Técnica de Comunicação Educacional

Colaboração: Ana Paula O. A. Santos, Anna Solano, Carla Maio, Camila Rhodes, Danielle Chaves, Diego Alves, Eduardo Calabria, Gezer Amorim, Maira Kami, Mateus Barboza, Rodolfo Santana, Talita Siebra e William Ferreira.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Rua Claudino Barbosa, 313 - Macedo - Guarulhos/SP
CEP 07113-040 - TEL.: 2475-7300
<http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br>



CIDADE DE
GUARULHOS